



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**A expressão dramática como promotora da aprendizagem no
1º Ciclo do Ensino Básico no Distrito de Lembá, S. Tomé e
Príncipe**

Maria Georgina da Costa

Orientador(es) | Isabel Maria Gonçalves Bezelga

Évora 2019



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**A expressão dramática como promotora da aprendizagem no
1º Ciclo do Ensino Básico no Distrito de Lembá, S. Tomé e
Príncipe**

Maria Georgina da Costa

Orientador(es) | Isabel Maria Gonçalves Bezelga

Évora 2019



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

- Presidente | Sara Maria de Azevedo e Sousa Marques Pereira (Universidade de Évora)
- Vogal | Celida Salume Mendonça (Universidade Federal da Bahia)
- Vogal | Isabel Maria Gonçalves Bezelga (Universidade de Évora)

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são carregados de emoção que, muitas vezes, corremos o risco de sermos traídos pela nossa memória e assim acabarmos por cometer pequenas injustiças. Mesmo assim, não posso deixar de expressar os meus vivos agradecimentos a pessoas especiais que me acompanharam nesta empreitada:

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Isabel Bezelga, pela dedicação, apoio e paciência na orientação dos caminhos para a concretização desta obra.

Aos meus filhos por me incentivarem e ajudarem durante todo o meu período académico até ao fim deste trabalho e pela divisão das angústias e vitórias.

Aos colegas mestrandos que fizeram parte da minha turma e aos professores pelos momentos de convivência e pela oportunidade de poder aprender muito com as suas experiências durante o curso.

Aos meus colegas de trabalho, pelos momentos alegres que me proporcionaram durante o tempo em que ia dando passos para a realização deste curso.

A todos os facilitadores de campo desta pesquisa, em especial, aos entrevistados, técnicos e responsáveis dos diversos sectores públicos da Educação de São Tomé e Príncipe pela colaboração prestada.

A todos aqueles que, de uma forma ou de outra, deram o seu contributo para a realização desta obra.

A todos, um especial agradecimento.

INDICE

Capítulo I- Introdução	1
1.1. Objecto do estudo	2
1.2. Problema e Objectivos	3
1.3. Organização da Dissertação.....	4
Capítulo II - Enquadramento conceptual	6
2.1. Conceito de Expressão Dramática	6
2.2. A Expressão Dramática nos Estabelecimentos do Ensino Básico	8
2.3. A contribuição da Expressão Dramática nas etapas de Desenvolvimento da Criança	13
2.4. A dimensão pedagógica da ED no desenvolvimento pessoal e social dos alunos	14
2.5. Os jogos e o desenvolvimento da criança numa perspectiva de ferramenta didáctica	16
2.6. As actividades de Expressão Dramática como recurso à aprendizagem.....	20
2.6.1. A importância da formação de professores em Expressão Dramática	24
2.7. A Expressão Dramática na formação de professores em S. Tomé e Príncipe	27
2.8. A contribuição da Expressão Dramática na aprendizagem dos alunos	29
2.8.1. O contributo da Expressão Dramática na aprendizagem cooperativa ...	31
2.8.2. A Expressão Dramática e a interdisciplinaridade	35
Capítulo III- Organização e caracterização geral do sistema educativo de São Tomé e Príncipe	39
3.1. A Organização curricular do 1º ciclo do Ensino Básico em STP	41
3.2. A Área das expressões no currículo são-tomense	42
3.3. A visão dos docentes em relação à disciplina de Expressão Dramática, 1ºciclo	44
Capítulo IV- Instrumentos e procedimentos metodológicos	46

4.1. Opções Metodológicas	46
4.2. Instrumentos de recolha de dados: entrevista e questionário	47
4.2.1. Construção da entrevista	47
4.2.1.1- Aplicação da entrevista	48
4.2.2. Construção do questionário	50
4.2.2.1. Aplicação do inquérito.....	51
4.3. Caracterização do contexto e dos participantes do estudo	51
4.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	52
Capítulo V- Apresentação e discussão dos resultados	53
5.1. Entrevistas e técnicas de recolha de dados	53
5.1.1- Apresentação e discussão dos dados.....	53
5.1.1.1. Resultados da entrevista	53
5.1.1.2- Discussão dos resultados da entrevista.....	61
5.2. Resultados do inquérito aos professores	63
Conclusões	80
Recomendações Pedagógicas	85
Limitações do estudo.....	86
Referências bibliográficas.....	87
Apêndice 1- Guião de Entrevista dirigida aos Directores e Supervisor Pedagógico	91
Apêndice 2- Inquérito dirigido aos docentes	94
Apêndice 3- Manifestações culturais de São Tomé e Príncipe representadas pelos alunos.....	100

ÍNDICE DE IMAGENS

Ilustração 1. Organograma do Sistema Educativo são-tomense	40
Ilustração 2- Mapa de S. Tomé e Príncipe: Divisão Administrativa	51

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Plano curricular Educação Básica, 1º ciclo, 5º Semestre.....	27
Tabela 2- Disciplinas do 1º ciclo e as respectivas frequências	41
Tabela 3- Resumo da metodologia de investigação.....	47
Tabela 4- Entrevistas por categoria.....	49
Tabela 5- Caracterização dos entrevistados quanto ao género	53
Tabela 6- Caracterização dos inquiridos quanto ao género	63
Tabela 7- Caracterização dos inquiridos quanto à faixa etária	64
Tabela 8- Caracterização dos inquiridos quanto à formação	64
Tabela 9- Caracterização dos inquiridos quanto aos anos de experiência	65
Tabela 10- Compreensão e apropriação dos docentes em relação à disciplina de Expressão Dramática	67
Tabela 11-- Nível de Motivação dos professores em relação à disciplina de Expressão Dramática	68
Tabela 12- Grau de dificuldade dos inquiridos ao aplicarem os conteúdos do programa de Expressão Dramática.....	69
Tabela 13- Ponto de vista dos inquiridos referentes aos principais factores facilitadores para a administração da disciplina de ED na sala de aula	71
Tabela 14- Identificação de técnicas e tipos de actividades que os docentes se sentem mais à-vontade na disciplina de ED	72
Tabela 15- Temas usados nos jogos dramáticos	73
Tabela 16- Com quem desenvolve as actividades da disciplina de ED?	75
Tabela 17- Frequência na utilização das técnicas e das actividades da disciplina de ED na prática pedagógica.....	76
Tabela 18- Nível de capacidade de imaginação dos alunos.....	77
Tabela 19- Criatividade desenvolvida pelos alunos.....	78
Tabela 20- Nível de inovação desenvolvido pelos alunos com base nos conhecimentos adquiridos pelos alunos na ED	79

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Caracterização dos inquiridos quanto ao género	63
Gráfico 2- Caracterização dos inquiridos quanto à faixa etária	64
Gráfico 3- Caracterização dos inquiridos quanto à formação.....	65
Gráfico 4- Caracterização dos inquiridos quanto aos anos de experiência.....	66
Gráfico 5- Nível de motivação dos docentes em relação à disciplina de Expressão Dramática.....	68
Gráfico 6- Grau de dificuldade dos inquiridos ao aplicarem os conteúdos do programa.....	69
Gráfico 7- Identificação de técnicas e tipos de actividades que os docentes se sentem mais à vontade na disciplina de ED	73
Gráfico 8- Temas utilizados nos jogos dramáticos	74
Gráfico 9- Com quem desenvolve as actividades de ED?	75
Gráfico 10- Frequência na utilização das técnicas e das actividades da disciplina de ED na prática pedagógica.....	76
Gráfico 11- Nível de capacidade de imaginação dos alunos	77
Gráfico 12- Criatividade desenvolvida pelos alunos	78

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

EB- Ensino Básico

ED- Expressão Dramática

ISEC- Instituto Superior de Ciências e Comunicação

LBSE- Lei de Base do Sistema Educativo

MEC- Ministério da Educação e Cultura

MECC- Ministério da Educação Cultura e Ciência

RPM- Reunião de Preparação Metodológica

RESUMO

A escola deve ser um espaço de realização de actividades que promovam atitudes e valores nas crianças. A valorização da disciplina de Expressão Dramática pode ser um dos caminhos a seguir para que se possa desenvolver competências criativas, cognitivas, estéticas, técnicas, físicas, relacionais e culturais numa relação com as outras áreas.

A Expressão Dramática constitui uma das áreas de integração e socialização que capaz de auxiliar o ensino, na perspectiva de construção do conhecimento da criança, o que permite explorar alguns aspectos nela: a criatividade, a autoconfiança e a auto-estima. Ela também funciona como uma disciplina que pode estabelecer uma conexão triangular: a escola, a família e o meio.

A Proposta Curricular para o Ensino Básico trouxe inovações, que culminou com a introdução no currículo são-tomense das disciplinas da Área das Expressões que se tem vindo a debater, numa consciência positiva, sobre a própria execução de actividades nesta área por parte dos docentes.

O presente trabalho visa analisar a situação da disciplina de Expressão Dramática como Promotora da Aprendizagem no 1º ciclo do Ensino Básico no Distrito Lembá – São Tomé e Príncipe. Para a execução a sua realização, procedemos à realização de entrevistas aos órgãos de gestão Pedagógica e inquéritos aos professores do 1º ciclo deste distrito.

Palavras-chave: Expressão Dramática; Integração; Socialização; Ensino Básico, 1º ciclo.

ABSTRACT

The school should be a space for activities that promote attitudes and values in children. Appreciation of the discipline of Dramatic Expression can be one of the ways to develop creative, cognitive, aesthetic, technical, physical, relational and cultural skills in a relationship with other areas.

The Dramatic Expression is one of the areas of integration and socialization that can help teaching, from the perspective of building knowledge of the child, which allows exploring some aspects in it: creativity, self-confidence and self-esteem. It also functions as a discipline that can establish a triangular connection: the school, the family, and the environment

The Curriculum Proposal for Basic Education brought innovations, culminating in the introduction in the São Tomé curriculum of the disciplines of the Area of Expressions that has been discussing, in a positive conscience, about the teachers' own activities in this area.

The present work's aim is to analyze the situation of Dramatic Expression as a promoter of learning in the first cycle of Basic Education in Lomba District-Sao Tome and Principe. To implement this realization, we carry out a pedagogical management member's interview and surveys of teachers of the first cycle of this district.

Keywords: Dramatic expression; Integration; Socialization; Basic education, 1st cycle.

Capítulo I- Introdução

O mais importante nas actividades de expressão dramática e da dança é o que se passa enquanto se realizam. Estas áreas promovem a colaboração e a interdependência, possibilitam momentos de reflexão sobre valores e atitudes e enriquecem as capacidades de decisão e escolha e implementam hábitos de fruição artística. (MEC, 2010, pág.46)

Tendo a consciência da relevância da Expressão Dramática no ensino e aprendizagem nas nossas Escolas Básicas, pretendemos com este estudo referenciar o contributo que a actividade dramática pode ter na sociabilização das crianças, no seu crescimento pessoal e social no desenvolvimento da aprendizagem.

Todo o sistema educativo deve contribuir para que a sociedade seja cada vez mais justa, para que os alunos possam ter o acesso à educação e que esta possa contribuir, de facto, para a sua formação integral, tornando-os cidadãos críticos e inseridos socialmente.

A inclusão da disciplina de Expressão dramática, uma das Áreas de Expressões, no sistema educativo são-tomense, tem constituído uma das maiores conquistas, em termos de inovação, fruto da reforma que se pretendeu efectuar no sistema.

As competências referidas no Currículo do Ensino Básico indicam que os alunos devem desenvolver uma série de competências em vários domínios: corporal e vocal, sonoro, espacial, na relação com os objectos, com o contexto cultural e identitário: *Dançu Congo*¹, *Tchiloli*², *São Lorenzo*³. Nestas actividades, os alunos devem desenvolver competências, físicas, pessoais, relacionais, técnicas, cognitivas, culturais de modo que possam expressar-se criativamente, quer por improvisação, quer pela dramatização e interpretação de personagens simples.

A criança passa por diversas etapas na vida e, em cada uma delas, devem ser exploradas as diversas valências para que, quando cresça, se possa tornar um individuo integrante na sociedade, capaz de exercer uma cidadania plena.

O processo de ensino e aprendizagem deve desenvolver-se de forma harmoniosa, buscando sempre nos alunos a criatividade, imaginação e fazendo deles um ser capaz de socializar-se e conviver com os outros.

¹ - Manifestação cultural de São Tomé

² - Manifestação cultural de São Tomé

³ - Manifestação cultural da Região Autónoma do Príncipe

Assim, na execução das actividades pedagógicas, a Expressão Dramática surge como potencializadora do ensino e aprendizagem, em que os professores desempenham um papel fundamental, tendo em conta as actividades que são desenvolvidas ao longo da sua tarefa pedagógica. Mas para que isto realmente aconteça, deve-se eleger a formação dos docentes, vista como um ponto de partida para a valorização da profissão.

Este trabalho está organizado em 2 partes, sendo que, na primeira parte, abordámos sobre a Expressão Dramática como uma área que contribui para a socialização e integração dos alunos, fazendo com que os mesmos possam aprender a conviver com os outros, estarem mais identificados com a sua cultura, bem como o seu papel importante em processos que envolvam a interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento.

Na segunda parte, abordámos sobre o sistema educativo são-tomense, do qual apresentámos a sua organização e caracterização. Esta secção dá-nos uma visão geral do que é a educação no país, apoiando-nos na Lei de Bases do Sistema Educativo são-tomense e na Proposta Curricular do Ensino Básico. Apresentámos também as opções metodológicas que cingimos para este estudo e os resultados da pesquisa bem como a sua análise.

1.1. Objecto do estudo

O Ensino Básico é um nível de ensino que abarca uma importante fase do desenvolvimento da criança, da 1ª à 6ª classe, e deve constituir o pilar da Educação são-tomense, através da concretização dos programas curriculares estipulados para cada classe.

A integração da Área das Expressões veio propor desafios à educação são-tomense no que diz respeito à sua aplicação (as actividades relacionadas com a disciplina) e a relação estabelecida com os docentes, no que diz respeito com a sua realização.

Todos estamos convictos que as crianças de hoje não são como as de outrora. As brincadeiras de hoje não são como as de outrora. O desenvolvimento da sociedade tem acompanhado a evolução tecnológica e, conseqüentemente, mudanças no seio da comunicação, com o surgimento de telemóveis, *tablets* e outros meios cada vez mais sofisticados. No entanto, a escola e a família têm dificuldade em responder cabalmente às novas exigências que estas transformações comportam.

Hoje, o Ensino Básico, no que se refere à 1ª classe do 1º ciclo, enfrenta uma heterogeneidade nos seus estabelecimentos de ensino, tendo em conta dois cenários:

- 1- Existem crianças que são inscritas e que frequentam, pela primeira vez, um espaço de sala de aulas.

2- Um outro grupo provém do ensino pré-escolar, habituado a um outro ambiente, onde o convívio entre as crianças se reverte na afectividade e numa relação muito próxima que estabeleciam com os seus educadores.

Perante estes dois cenários, que estratégia pode desenvolver o professor para proporcionar uma aprendizagem mais significativa, tendo uma turma heterogénea, ou seja, turma formada por alunos que frequentaram o Ensino Pré-escolar e por outros que nunca frequentaram este nível de ensino?

Qualquer turma é considerada heterogénea, tendo em conta as qualidades individuais de cada aluno, mas reconhecemos que as crianças que provêm do Ensino Pré-escolar vêm de uma realidade totalmente diferente dos que nunca frequentaram qualquer nível de ensino. O cenário apresentado reflecte grandes desafios que o docente tem de enfrentar, mas que podem ser ultrapassados mediante a realização de actividades de socialização quer na aula, quer fora dela.

Falando da Expressão Dramática, neste estudo, significa referir sobre a relação intrínseca que ela pode estabelecer no desenvolvimento das actividades pedagógicas na sala de aula, ou seja, uma relação de articulação curricular, estabelecida entre a ED e as outras áreas curriculares, que deve ser realizada de forma mais integrada possível.

A dramatização de textos ou histórias pode ser uma das acções previstas a desenvolver nas aulas de ED, porque é uma forma natural de expressão e demonstração de potencialidades, que facilita o processo de cooperação e de interacção.

Assim, é o objectivo deste estudo analisar a prática pedagógica da disciplina de Expressão Dramática nas escolas do 1º ciclo do distrito de Lembá.

1.2. Problema e Objectivos

A Expressão Dramática está incluída no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico com as orientações curriculares para este nível de Ensino, como área curricular obrigatória, mas que nem sempre tem tido o tratamento eficaz, surgindo sempre como uma área de menos importância para os professores do 1º ciclo no ensino são-tomense.

Assim, dentre as demais preocupações que se levantam sobre as disciplinas da Área das Expressões, importa questionar: 1. Como os docentes têm desenvolvido a sua prática pedagógica ao nível da Área das Expressões, especificamente, a Expressão Dramática no 1º ciclo do Ensino Básico?

Para tentarmos responder a esta questão, identificámos os objectivos específicos como a seguir se indica:

Verificar a relação que os docentes estabelecem entre a disciplina e as orientações curriculares;

Analisar a visão e conhecimento técnico dos docentes sobre a disciplina de Expressão Dramática;

Verificar como ocorre a interdisciplinaridade entre a ED e as outras disciplinas;

Analisar o cumprimento dos objectivos curriculares da disciplina de Expressão Dramática por parte dos docentes.

1.3. Organização da Dissertação

Este estudo está organizado em 2 partes. Na primeira, composta por dois capítulos, realizámos a revisão da literatura, apresentando uma visão geral sobre a Expressão Dramática e a caracterização do sistema educativo são-tomense e a sua organização.

Na segunda parte, composta também por dois capítulos, apresentámos a metodologia usada no desenvolvimento do estudo, justificando as opções metodológicas da pesquisa, os seus procedimentos, instrumentos de recolha de dados e a apresentação e discussão dos resultados de pesquisa.

Por fim, apresentamos as conclusões do estudo.

PARTE I - ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

Capítulo II - Enquadramento conceptual

Neste capítulo, procedemos ao enquadramento teórico relacionado com a Expressão dramática, referindo-nos sobre a sua contribuição para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem no Ensino Básico, bem como o seu enquadramento enquanto disciplina no sistema de ensino são-tomense.

2.1. Conceito de Expressão Dramática

A Expressão Dramática permite que a criança crie um novo mundo através da imaginação, criatividade e fantasia, utilizando diferentes formas de linguagem para o desenvolvimento das suas ideias, ou seja, ela possibilita o desenvolvimento, a aprendizagem e a competência na criança.

Assim, de acordo com o Dicionário de Didáctica das Línguas, a palavra “Expressão”, é definida como:

1-Operação que consiste em realizar uma mensagem oral ou escrita, utilizando os sinais sonoros ou gráficos de uma língua. Expressão oral e expressão escrita correspondem ao que por vezes se chama os “skills” activos: falar e escrever. Neste sentido opõe-se, geralmente, “expressão” a “compreensão” oral e escrita: escutar e ler). (pág.295)

O Dicionário de Língua Portuguesa da Academia de Lisboa (2001) refere que o vocábulo “Expressão” tem a origem latina (Do lat. Expressio, ònis) e significa: 1. Acção de manifestar por palavras, gestos, sentimentos ou pensamentos. (pág.1653)

Para Ana Cristina Neves Gonçalves Ribeiro (2014),

Expressão é uma interiorização do exterior que se realiza pelo próprio movimento, em que exteriorizo a minha interioridade... uma parte da totalidade em curso. Eu sou o produto dessa totalidade na qual me expresso inteiramente. Neste caso, “Expressão” não se refere simplesmente ao acto de comunicar, de interagir, de passar informação, mas também, está relacionada com a necessidade de expressar sentimentos, sejam eles de que natureza forem. Partindo desta base de expressão, de comunicação que o ser humano possui e da qual necessita para sobreviver, emergem outras “faces” da expressão: as Expressões Artísticas. (pág.3)

Por vezes, pensa-se que o conceito de expressão se reverte apenas em expressão oral e escrita. Numa outra vertente, encontramos uma outra forma de expressão que é a corporal que pode traduzir-se em manifestação artística, através da dança e demonstração.

Como nos diz a mesma autora,

O termo Expressão designa o conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externos e internos. A expressão é também uma atitude

de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar (Reis, 2005). A palavra “Expressão”, (...) deriva do latim *expression* que significa: Acto de espremer certos objectos para extrair deles o suco; maneira de exprimir; maneira de sentimento: de dor, de alegria, carácter, sentimentos íntimos manifestados pelos gestos ou pelo jogo fisionómico. (pág.3)

O vocábulo “dramática” é definido no Dicionário de Língua Portuguesa da Academia de Lisboa (2001) como: 1. “ Que é relativo às obras teatrais geralmente de carácter tragicómico que são representadas em palco. 3. Que representa peças de teatro de carácter sério...4. Que tem as características do teatro ou das representações de carácter trágico e cómico.

A Expressão dramática, considerada como uma área de socialização e de integração, é a responsável pela modificação do indivíduo, neste caso o aluno, uma vez que é uma forma única de criação, recriação e improvisação no processo educativo.

Assim, numa perspectiva de ensino, a Expressão Dramática possui a função educativa, como nos diz o autor espanhol, Tomás Motos Teruel (2014),

La función de la expresión como acción educativa ha de ser la de ayudar al sujeto a adquirir confianza en sí mismo y hacerlo cada vez más conscientes de su propia capacidad de comunicación. Pero además, la práctica de la expresión actúa también como soporte de la alfabetización estética. Tendiendo en cuenta que ésta se fundamenta en el comportamiento emocional y el comportamiento cultural⁴. (pág.4)

A ED implica a realização de diversas actividades que implicam a interacção da criança sobre diferentes formas de actuação, quer de forma individual, quer em pares ou em equipas, por meio de cooperação.

O termo “Expressão Dramática”, no nosso entender, implica situações em que o indivíduo utiliza o corpo para comunicar com os outros, através de actividades lúdicas, explorando o domínio do gesto e da voz, dando principal ênfase à imaginação criativa.

Cavadas (2011) considera que o conceito de expressão dramática tem sido objecto de reflexão e definição própria, tendo em conta a sua inserção no seio escolar. (pág.11)

Podemos referir que nas actividades de ED podem incluir-se jogo dramático, arte dramática, expressão dramática e o teatro, pois, são formas das quais os alunos podem expressar-se livremente, libertando os seus pensamentos, sentimentos, ideias.

⁴ A função da expressão como acção educacional deve ser a de ajudar o sujeito a ganhar a autoconfiança e torná-lo cada vez mais consciente da sua própria capacidade de comunicação. Além disso, a prática da expressão também actua como suporte à alfabetização estética, tendo em conta que se baseia no comportamento emocional e cultural.

Consideramos, portanto, que a área de dramatização, na sala de aula, corresponde à representação de um determinado facto, social ou não, cujo objectivo se relaciona com a criação de clima propício à expressão criativa e à socialização dos alunos, através de jogos, dramatização, por exemplo, estabelecendo uma relação mais afectiva entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

2.2. A Expressão Dramática nos Estabelecimentos do Ensino Básico

O Ensino Básico é considerado o nível de ensino em que as crianças desenvolvem as suas competências de organização da aprendizagem, tendo em conta as diferentes áreas curriculares.

Por isso, consideramos que a ED deve constituir uma das vertentes essenciais para a promoção da socialização, integração, percepção sensorial, intuição, desenvolvimento da actividade motora, criação, recriação, concorrendo, desta forma, para a evolução da criança no domínio da comunicação e da expressão neste nível de escolaridade, tendo em conta os objectivos indicados no currículo escolar.

Os objectivos estão definidos no programa curricular, de acordo com cada domínio (MEC, 2010, pág. 46-48), dos quais salientamos os que julgamos serem os mais essenciais:

Corpo- Vivenciar o corpo e a sensibilidade; Melhorar o domínio corporal;

Utilizar a linguagem corporal para expressar sentimentos e ideias.

Sons - Explorar a dimensão criativa dos sons; Desenvolver o domínio respiratório e vocal;

Espaço- Explorar diferentes níveis e direcções no espaço; Recriar o espaço circundante;

Gerir espaços interpessoais.

Objectos- Tomar consciência de si próprio na relação com os objectos; Transformar objectos pelo imaginário.

Teatro (Dramatizações a partir de temas, de histórias, de situações simples)- Conhecer e apreciar formas nacionais de teatro; Dominar uma linguagem técnica simplificada; Pesquisar material popular.

Dança- Coordenar os movimentos com a música; Acompanhar as variações rítmicas; Criar coreografias simples; Estabelecer relações entre os elementos da dança – corpo, espaço, energia.

Os 6 domínios definidos no programa e os seus respectivos objectivos são trabalhados e interligados ao longo dos quatro anos de escolaridade, de 1^a à 4^a classe. É importante salientar que, independentemente de os objectivos constarem nos programas, ao nosso ver, os conteúdos programáticos podiam também estar integrados no programa de forma a orientar melhor os supervisores e os docentes na sua prática pedagógica.

Desta forma, as actividades a serem desenvolvidas na Expressão Dramática podiam ter uma abordagem mais diversificada de experiências e vivências no âmbito da Expressão Dramática, a partir de jogos dramáticos, de acordo com várias técnicas e materiais, sobretudo de a manipulação, sombras e objectos, para que os alunos possam reflectir e desenvolver a imaginação, criatividade, e espontaneidade comunicativa nas suas diferentes fases de desenvolvimento e aprendizagem. As crianças teriam a possibilidade de experimentar, criar e recriar exercícios no âmbito da disciplina.

Berta Maria de Almeida Pereira (2012, pág.6) refere que “as actividades de expressão desenvolvem a personalidade por meio da espontaneidade, formam-na por intermédio da cultura e inscrevem-se num contexto social”.

Sendo a Expressão dramática uma forma de representação, consideramos que ela deve ser encarada como uma das alternativas para o desenvolvimento de actividades que proporcionem mais criatividade e a captação do interesse do aluno nas diversas esferas do ensino.

O desenvolvimento de competências comunicativas e de interacção devem constituir uma das preocupações da escola, enquanto instituição responsável pela formação de indivíduos críticos, são alternativas indispensáveis para a autonomia e bem-estar dos alunos que, para Pereira (2012, pág.6), “las prácticas dramáticas desde esta perspectiva crítica, deben encaminhar-se a facilitar el desarrollo autónomo y emancipador de la persona y de la sociedad. Han de ser un agente más en la lucha por una sociedad más justa e igualitária⁵”.

Numa perspectiva do desenvolvimento do pensamento crítico e da concepção das práticas didácticas, os docentes do EB não podem descurar a importância de ED na execução das suas actividades pedagógicas.

Assim sendo, acreditamos que o EB deve proporcionar um ensino, fundamentado em bases sólidas, ou seja, um conjunto de actividades que podem ser desenvolvidas na sala de aulas pelo docente de forma que as crianças possam estar preparadas para realizarem outras acções que não sejam apenas na ED: o desenvolvimento de valores, princípios e regras próprias capazes de fazer dela um indivíduo reflexivo e crítico, tornando-o um observador atento de acordo com a sua vivência quotidiana. Esta acção visa motivar, promover a

⁵ – As práticas dramáticas, sob esta perspectiva crítica, devem ter como objectivo facilitar o desenvolvimento autónomo e emancipatório da pessoa e da sociedade. Ela deve ser mais um agente na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

socialização, a participação, o lazer e o bem-estar físico e mental das crianças e os que desempenham esta função devem pensar no desenvolvimento da criança ao nível da educação, cultura, desporto, inserção social.

É certo que nas nossas escolas básicas, os trabalhos produzidos pelos alunos não são muito divulgados, por duas razões: por haver uma maior preocupação virada para a aprendizagem, a leccionação, e pelo nível de importância que se dá às actividades de ED.

É de salientar que as actividades de representação fazem com que as crianças possam desenvolver características fundamentais para o melhor desempenho escolar: espontaneidade, aceitação de regras, criatividade, conhecimento do grupo e de si próprio, maior integração, socialização e o conhecimento do meio em que está inserido.

A não realização desta acção nas Escolas Básicas do 1º ciclo são-tomense deve-se, muitas das vezes, de não haver uma preocupação do Ministério da Educação, justificada, sobretudo, por falta de recursos financeiros e humanos.

Relativamente ao recurso humano, há 3 anos, o Ministério tem recrutado para a leccionação professores do Instituto Superior de Educação e Comunicação, uma Instituição vocacionada para a formação de Educadores de Infância e Ensino Básico, uma preocupação assente na aposta da melhoria da qualidade do ensino que se pratica no país.

Existem algumas questões que podem explicar a dificuldade de implementação da prática na ED por parte dos professores. Uma delas refere-se à compreensão das orientações indicadas no currículo e a sua aplicação. Os docentes do primeiro ciclo não estão preparados para a realização das actividades mais profundas da ED, mas achamos que, independentemente disto, poderiam dedicar um pouco mais no que se refere à integração das crianças, com a realização de actividades que proporcionem o desenvolvimento de certas competências nos alunos.

Muitas vezes, é dada mais importância a disciplinas consideradas fundamentais – Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico, relegando a área de expressão para o segundo plano, ou seja, o tempo lectivo destinado para a Área das Expressões (Plástica, Musical, Dramática e Motora), os docentes ocupam com as outras disciplinas.

Teruel (2014, pág.4) reforça a ideia de que não se pode dar apenas ênfase à área cognitiva, relegando a Expressão Dramática para um plano menos relevante, abordando que *“La práctica de la expresión ha de estar integrada en todas las áreas curriculares, ya que*

es necesario trabajar todas las dimensiones de la persona (emocional, relacional, corporal) y no sólo las cognitivas⁶”.

Consideramos que esta disciplina também contribui para que os alunos adquiram conhecimentos e exerçam a cidadania, que, na perspectiva de Ana Carina da Costa Moreira (2013),

(...) as funções da escola básica não podem traduzir-se na mera adição de disciplinas, devendo centrar-se no objectivo de assegurar a formação integral dos alunos. (...) a escola precisa de se assumir como um espaço privilegiado de educação para a cidadania e de integrar e articular, na sua oferta curricular, experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente mais espaços de efectivo envolvimento dos alunos e actividades de apoio ao estudo. (pág. 43)

Podemos realçar que é na criança que se desenvolve a base; a ética e valores sociais, o que faz da Expressão Dramática uma área específica capaz de criar novas situações de convivalidade entre os discentes e entre estes e os seus professores, bem como uma nova maneira de ver o mundo à sua volta, ou seja, uma nova forma de ver e se relacionar com o mundo.

A Expressão dramática constitui uma das áreas essenciais para a realização do ensino e aprendizagem nas escolas, já que desenvolve na criança as potencialidades ao nível da expressão e da criação individual. Neste sentido, o professor, visto como alguém de conhecimentos, de habilidades e de atitudes ou valores profissionais, deve estar atento e potenciar desafios, procurando na sua acção, criar situações pedagógicas para que a aprendizagem seja viva, proactiva.

Assim, Cavadas (2011, pág.35) coloca o professor no centro das atenções relativas à Expressão Dramática, sendo ele quem orienta, anima, ensina e conduz, as actividades: *“Me atreveria a dar una definición ideal y utópica del profesor de expresión dramática: él es el cerebro, el corazón y el cuerpo del grupo⁷”.*

É todo o interesse da sociedade que as nossas escolas devem estar preparadas para realizarem um ensino e aprendizagem de sucesso, desenvolvendo na criança: a capacidade de comunicação, a memória, a cooperação, a socialização, a autoconfiança, a concentração, para que ela possa compreender e ser capaz de agir em determinadas situações da vida quotidiana.

⁶ A prática da expressão deve ser integrada em todas as áreas curriculares, pois é necessário trabalhar todas as dimensões da pessoa (emocional, relacional, corporal) e não apenas cognitiva.

⁷ Ousaria a dar uma definição ideal e utópica do professor de expressão dramática: ele é o cérebro, o coração e o corpo do grupo.

Desta forma, Teruel (2014, pág.7) sustenta que *"la Expresión dramática (Dramatización) es una asignatura privilegiada, donde el sujeto, por primera vez en la escuela, es el objeto de su propio aprendizaje"*⁸

A ED é uma área que deve fomentar na criança a capacidade de reflexão interpretação, comunicação, através da experimentação e criação. Assim sendo, o Ensino Básico deve desenvolver o ensino e aprendizagem que corresponda às exigências sociais, fazendo com que a criança possa ser mais interventiva, reflexiva em torno das acções que realiza, de modo a corresponder aos desafios impostos pela sociedade e pelo mundo actual.

Reconhecemos, pois, que a ED contribui satisfatoriamente para apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem e não só: no crescimento intelectual, social, físico e emocional e favorece a aquisição e compreensão de novas aprendizagens através da exploração de conteúdos dramáticos. O que faz dela uma ferramenta essencial é a ligação que estabelece entre os diferentes elementos: a escola, a família e o meio, proporcionando na criança o prazer de aprender e estabelecendo na criança a reflexão sobre os seus valores e atitudes.

Podemos ainda salientar que as competências físicas, relacionais, cognitivas, criativas, culturais e estéticas constituem as demais valências que são desenvolvidas nos alunos ao longo da sua aprendizagem, utilizando o corpo, a voz e a imaginação para estabelecerem a comunicação com os outros, como nos refere Izabel Bezelga (2018), autora portuguesa,

Comprendemos como fundamental a imersão afetiva e relacional de ordem estética, no desenvolvimento de processos criativos participados. O espaço processual constitui-se em uma rica plataforma de formação cooperada, entre artistas e professores e, sem dúvida, dessas aprendizagens mútuas, as crianças e jovens saem beneficiados. (pág.174)

Acreditamos que as crianças aprendem da melhor forma através da prática de actividades em que se sentem mais à vontade, aplicando e memorizando as experiências vividas e desenvolver as suas capacidades de decisão e escolha quer individualmente, quer em grupo, actividades que podem ser proporcionadas pela Expressão Dramática.

⁸ A Expressão Dramática (Dramatização) é um assunto privilegiado, onde o sujeito, pela primeira vez na escola, é o objecto da sua própria aprendizagem.

2.3. A contribuição da Expressão Dramática nas etapas de Desenvolvimento da Criança

Partindo do princípio que a escola forma o indivíduo para o exercício da cidadania, ela deve estar preparada para enfrentar um conjunto de desafios que a sociedade lhe impõe.

Nas abordagens efectuadas nos itens anteriores, vimos que a ED possui muita importância na formação do indivíduo, sendo que a imaginação, a criatividade e a inovação os aspectos proporcionados por esta área.

Assim, à medida que a criança vai crescendo física e intelectualmente, a escola deve proporcionar actividades que vão de encontro às suas necessidades e inquietações. Por esta razão, é muito importante que a ED faça parte do currículo escolar.

Maria Regina Maciel, Karla Patrícia Holanda Martins, Jesus Garcia Pascual e Osterne Nonato Maia Filho (2016) apresentam a noção da criança, enquanto uma etapa de desenvolvimento humano.

A noção de criança, vista na perspectiva da temporalidade, aparece como a etapa primeira do desenvolvimento psicológico que é superada em fases posteriores: “O desenvolvimento mental da criança surge, em síntese, como sucessão de três grandes construções, cada uma das quais prolonga a anterior”. Perguntar-se pelo conceito de *criança* em Piaget implica inseri-lo na trama epistemológica de sua obra, isto é, afirmar que as estruturas cognitivas e afectivas da criança e as estruturas cognitivas e afectivas do adulto são *qualitativamente diferentes*, porque a etapa anterior é reconstruída primeiramente num plano novo e ultrapassada cada vez mais amplamente. (pág-331)

Podemos afirmar que o desenvolvimento é um processo próprio do ser humano, que deve ser contínuo. Enquanto a criança vai crescendo, as suas células vão amadurecendo gradualmente, acompanhado também do desenvolvimento psíquico. É uma componente biológica que ocorre normalmente no ser humano. É certo que este processo não ocorre da mesma forma em todos os indivíduos.

Sabemos, pois, que a criança passa por diversas etapas durante o seu crescimento. Por esta razão, achamos que a escola deve assumir o seu papel preponderante que é a preparação intelectual e moral dos alunos, criando condições propícias para a promoção do conhecimento e da identidade cultural.

Esta situação faz com que possamos debruçar sobre aspectos que se relacionam com a realidade das crianças, para que as mesmas possam desenvolver as suas aptidões, quer no ramo da estética como nas outras áreas.

A fase dos 6 aos 10 anos, as crianças do 1º ciclo do Ensino Básico em S. Tomé e Príncipe, 1ª à 4ª classe, devem ser desenvolvidas actividades mais concretas e diversificadas de forma a fortalecerem o seu intelecto e avaliarem da melhor forma os factos que as rodeiam, uma vez que acreditamos ser um nível em que elas desenvolvem mecanismos cognitivos necessários para a aprendizagem neste nível de ensino: a capacidade de expressão e comunicação, criatividade e a compreensão da Expressão de acordo com o contexto.

Durante a infância, a criança relaciona-se com o mundo por meio de fantasia porque a ajuda a perceber o que está ao seu redor, contribuindo, desta forma, para a formação da sua personalidade.

Borges e Fagundes (2016) apresentam a coacção e a cooperação como possíveis relações sociais, num contexto de trocas intelectuais “a coacção não contribui com o processo de construção do conhecimento, pois não há trocas. Nessa relação existe aquele que impõe a verdade e aquele que a recebe e não a questiona.” e referem que a cooperação é o tipo de relação interindividual que representa o mais alto nível de socialização. E é também o tipo de relação interindividual que promove o desenvolvimento”, pois exige dos envolvidos análise de diferentes pontos de vista, argumentação e apresentação de provas. (pág.246)

Assim, as actividades de ED permitem a criatividade individual, o desenvolvimento da comunicação na criança, fomentando atitudes reflexivas e criativas e faz com que a criança possa ver e agir de uma forma muito diferente na sociedade.

2.4. A dimensão pedagógica da ED no desenvolvimento pessoal e social dos alunos

Ao falarmos das dimensões pedagógicas da Expressão Dramática, estamos a referir-nos a um conjunto de características que esta disciplina detém no decurso do ensino e aprendizagem, já que permite aos alunos sentirem-se integrados durante este processo.

Suzana de Brito Katto, autora brasileira, (sd, pág.5) refere que a Educação Dramática é pedocêntrica: inicia-se com a criança, cuja imaginação criativa é dramática em sua natureza. Ela reconhece o jogo da criança como uma entidade em si mesma, com o seu valor próprio; diz também que a imaginação dramática capacita a criança (e o adulto, de uma outra maneira) a ver a relação entre ideias e a sua mútua interacção, e que, através da personificação e identificação, a criança pode compreender e apreender o mundo ao seu

redor. Dessa maneira, é fundamental ela expressar-se através do movimento criativo, do discurso e linguagem espontâneos. (pág.5)

A escola deve encarar as actividades de ED como importantes, para a valorização, como principal objectivo, e o desenvolvimento humano através da expressão dos sentimentos, ideias e dos seus valores que são despertados através dela. Para que esta acção possa atingir o êxito desejado, as instituições escolares devem organizar-se de modo a promover a liberdade de expressão da imaginação e desenvolver nas crianças as potencialidades, através de jogos de dramatização.

Podemos salientar que através do jogo, a criança passa a conhecer a realidade, a sua identidade, a sua forma de estar, de se situar, relacionando o seu comportamento com o dos outros. Ela desenvolve as suas actividades na base de jogos, o que a faz desenvolver outras formas de expressão.

Durante as actividades de Expressão Dramática, a criança adquire um conjunto de aptidões, por meio de diversas de comunicar com o mundo que a cerca, através de diversas formas de linguagem, como diz Mello (2005) “quando se fala de expressões artísticas ou expressões dramáticas, fala-se também da expressão musical e da dança criativa. A expressão dramática é então um espaço onde múltiplas linguagens confluem e/ou onde intencionalmente são convocadas.”

Katto (sd) refere que o filósofo Jean-Jacques Rousseau já enfatizava a actividade da criança no processo educativo, defendendo a importância do jogo como fonte de aprendizagem e, no decorrer da História, inúmeros estudiosos experienciaram e divulgaram as suas ideias a respeito de jogos dramáticos ou jogos teatrais. (pág.7), pelo facto de os jogos dramáticos proporcionarem a inter-relação e sensibilizarem os alunos para vivenciar as situações do seu quotidiano, possibilitando-os o desenvolvimento das habilidades e competências de uma forma lúdica, dando novos significados para as actividades que são vivenciadas por eles: conhecer, descobrir, valorizar, distinguir e fortalecer as suas habilidades. Assim, Ausenda Conceição Silva (2014) salienta que,

A Educação Artística pressupõe a seguir, uma íntima integração interdisciplinar (de todas as disciplinas e não apenas das artísticas), numa convergência de actuações e de propósitos, claramente voltada para a verdadeira essência da Arte: a elevação espiritual, a formação da pessoa no que há de mais sublime em si, a sua formação humanística, a formação dos seus valores morais e éticos [...] Mais importante do que “aprender”, “conhecer” e “saber”; é o vivenciar, descobrir, criar e sentir. (pág.3)

Se tivermos que referir a Expressão dramática como arte, podemos salientar que ela pode ser usada como suporte para a realização de diferentes tarefas ao longo do processo educativo.

Quanto à dimensão pedagógica da Expressão Dramática, salientamos que ela tem um valor educativo, já que contribui para a formação pessoal e social do indivíduo. Sabemos, pois, que cada criança tem uma maneira própria de lidar com o mundo: de aprender, de exprimir, conforme o conhecimento que detém acerca de uma realidade. Achamos que, através da utilização de actividades de dramatização na disciplina de ED, como jogos e dramatização, por exemplo, a criança desenvolve a expressão e criatividade.

Neste caso, achamos que cabe ao docente organizar e gerir o processo de ensino e aprendizagem para que os alunos adquiram competências que integrem as diferentes áreas do saber: saber ser, saber fazer, saber estar e saber agir, assegurando e garantindo a qualidade das aprendizagens dos seus alunos.

Através das características que são atribuídas à ED, as competências do saber podem ser desenvolvidas mediante a realização de actividades lúdicas seleccionadas pelo professor durante a realização da sua acção pedagógica.

2.5. Os jogos e o desenvolvimento da criança numa perspectiva de ferramenta didáctica

A interacção social constitui um dos meios pelos quais tem contribuído para o desenvolvimento da criança. A ideia exposta por António Pedro Monteiro Paiva Coimbra (2007) dá-nos a entender que o jogo tem raízes muito antigas e detém muita importância na vida das crianças: “O jogo é fenómeno universal, presente em todas as épocas e civilizações. A permanência do lúdico em todo o percurso histórico civilizacional, no mundo das crianças, dos jovens e dos adultos, é um bom indicador da sua importância.”

Tendo em conta aos problemas sociais que existem, hoje em dia, que têm influenciado o comportamento da família, provocando, de que maneira, o desequilíbrio social, cabe à escola desenvolver acções de interacção capazes de promover a parte socio-afectiva e intelectual da criança.

O jogo dramático contribuirá para a interacção da criança no grupo de trabalho bem como a sua aceitação no mesmo seio, criando auto-estima, autonomia e a sua afirmação no decorrer das actividades, bem como na melhoria da relação quotidiana entre os estudantes.

Acreditamos que os jogos contribuem para que as crianças construam o seu conhecimento, demonstrando a sua relação com a cultura, quer através do que ela vem aprendendo na sala de aulas, quer por experiência própria, através das suas vivências, tornam a aprendizagem numa acção mais sólida.

Sobre a relação entre brincar e a aprendizagem, Tiago Drabik de Mattos, Jéssica Fernanda Thomas, Fernanda Matos de Souza & Marilaine Guillich Tolomini (2015) salientaram o seguinte:

No brincar, objectivos, meios resultados tornam-se indissociáveis e enredam a criança em uma actividade gostosa por si mesma, pelo que proporciona no momento de sua realização. Este é o carácter autotélico do brincar. Do ponto de vista do desenvolvimento, essa característica é fundamental, pois possibilita criança aprender consigo mesma e com os objectos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras, nos limites de suas possibilidades e de seu repertório. Esses elementos, ao serem mobilizados nas brincadeiras, organizam-se de muitos modos, criam conflitos e projecções, concebem diálogos, praticam argumentações, resolvem ou possibilitam problemas o enfrentamento de problemas. (pág. 3)

Os jogos tradicionais constituem uma mais-valia, que podem ser transportados para a sala de aula. Em S. Tomé e Príncipe, existem muitos jogos tradicionais que podem ser utilizados pela escola para a promoção de actividades ligadas à Expressão Dramática, de forma a relacionar não só os aspectos culturais com a aprendizagem como também fazer com que a criança crie uma relação de identidade com a tradição da sua comunidade ou do seu país.

Coimbra (2007, pág.1) aborda que “tanto no passado como actualmente, os jogos tradicionais apresentam-se como momentos insubstituíveis de convívio, coesão social e inserção do indivíduo na comunidade, permitindo a identificação do jovem e do adulto com a cultura local.”

O mesmo autor adianta ainda que houve alterações das atitudes perante o lúdico, resultante das ideias dominantes e das constantes transformações de natureza política, social e económica, em que a Revolução Industrial veio provocar transformações profundas nas sociedades rurais, mais ou menos isoladas e pouco permeáveis a influências externas, induzindo mudanças marcantes no modo de entender os jogos de tradição. (pág.1)

Através dos jogos, a criança pode desenvolver e construir o seu conhecimento, sendo que ela expõe o que imagina, proporcionando a transformação das suas habilidades operatórias, físicas e motoras. O jogo e a brincadeira são duas componentes que fazem parte de actividades essenciais na vida de uma criança, já que fazem desenvolver a sua identidade,

a sua capacidade psicomotora e psicológica, e, conseqüentemente, influenciam a sua capacidade cognitiva, física, social, emocional e cultural, contribuindo mais facilmente o seu processo de ensino e aprendizagem.

Coimbra (2007, pág.7) “o elo entre *cultura* e *criança* é claramente percebido nos jogos e brincadeiras tradicionais e populares, especialmente aquelas desenvolvidas na rua. A modalidade “jogo tradicional infantil” possui características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade.”

A mesma ideia é partilhada por Coimbra (2007, pág.8) “o jogo tradicional tem um papel fundamental como instrumento para o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, sociais, afectivas, cognitivas e linguísticas das crianças: é a memória, mas é presente.”

O jogo tradicional faz parte da cultura da criança e permite que ela o reproduza e transforme-o, atribuindo-lhe novos significados. Hoje, esta prática tem sido influenciada, de forma negativa, com o surgimento de outros meios de comunicação, através das novas tecnologias, o que faz com que os jogos tradicionais tenham a tendência em desaparecer.

Embora os jogos tradicionais sejam grafados na memória do povo –esta actividade tem a sua originalidade na oralidade- o que caracteriza as diversas formas culturais, ao nosso ver, a escola, sobretudo a escola de formação de professores, desempenhar um papel muito importante no resgate destes valores, ou seja, incluir na prática pedagógica este tipo de acção.

Moniz (2012, pág. 13,14) refere as possibilidades de desenvolvimento de jogos dramáticos, relacionando-os com as diversas fases de desenvolvimento da criança, nomeadamente as enunciadas por Piaget:

✓ “5-6 anos: - *Imitação exacta do real - Jogos de imitação exacta*»: a criança procura manejar a vassoura como a mãe, de falar ao telefone, de rabiscar, de pôr a mesa, de arrumar a casa, vento, etc. Com maior noção de tempo e de ordem, consegue executar jogos dramáticos simples, com sucessão de acções, - Os seus jogos enriquecem-se cada vez com mais detalhes, que vai desenvolvendo com espirito mais atento;

✓ “6-7 anos: - *Jogo imaginativo*: imagina que é um cavalo, um móvel, um barco, etc. Gostam imenso de se vestir com roupas de adultos. O jogo de imitação perde o seu prestígio (...). Prefere os «*jogos de imitação fictícia*»; mais do que o homem, representa o animal ou a máquina: cavalo, tigre, avião, comboio, O mágico e o extraordinário apaixonam a criança. “7-8 anos: - A imitação torna-se reflectida, submetida à própria inteligência. Aperfeiçoa o jogo dramático (...) e complica-o com demasiados acessórios; Gostam de representar a vida familiar, o que inclui vestirem-se com as roupas dos adultos; e a vida da escola, com especial ênfase para o papel da professora.

- ✓ “8-9 anos: - Jogo dramático de representação de obras (dramatização). Regula e dirige essas obras; - Dramatiza fábulas, histórias, canções do conhecimento de todos. Deixam de utilizar elementos como motivação, para trocaram ideias em grupo sobre o que se há-de fazer.

A proposta curricular para este nível de ensino, 1º ciclo do EB, orienta para a execução das actividades de acordo com cada faixa etária, através de jogos ou um outro tipo de actividades que ele achar mais conveniente.

Em relação aos resultados dos avanços dos estudos sobre a ludo-pedagogia e neurologia como elementos de construção de conhecimentos, estruturação de personalidade e organização de metas de trabalho Sandra Maria Moreira (2014) defende o seguinte:

- ✓ O jogo constitui insubstituível estratégia para ser utilizada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, e se usado dentro de certos fundamentos básicos representa significativa ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objectivos educacionais.
- ✓ O uso do jogo nas escolas, não requer dificuldades que possam ir além de algum treinamento e, portanto, dispensam mudanças estruturais significativas, criação de cargos ou investimentos polpudos para o sector de recursos humanos.
- ✓ O emprego dos jogos operatórios na escola não pode ser praticado de forma aleatória e que desrespeite os fundamentos científicos de sua acção na construção do conhecimento e aperfeiçoamento das habilidades.
- ✓ Qualquer actividade estimulada que inclua jogos necessita respeitar as recentes descobertas neurológicas e, portanto, sobre a atenção, consciência, memória e, principalmente, inteligência.

Por assim dizer, o jogo, a brincadeira são actividades das crianças. Assim, os docentes, ao estabelecerem a ligação destes tipos de actividade e a aprendizagem, as crianças ganham a liberdade de expressão e criação, que, muitas vezes podem concorrer para que elas criem e recriem jogos.

O Programa Curricular do Ensino Básico refere que a Expressão Dramática e a Dança permitem aos alunos expressarem e comunicarem criativamente, improvisando e interpretando pelo movimento e pela acção, utilizando o corpo, a voz e a imaginação, em actividades lúdicas e colectivas, procurando sempre o prazer do movimento e do jogo. (MEC, 2010, pág. 46)

Os jogos podem ser apresentados de várias formas, como: de pantomima, de sons, com disfarces e máscaras, de sensações, narrativos, de apresentação, faz-de-conta, de palavras e dentre outros.

Estas actividades proporcionam na criança a possibilidade de recriarem o ambiente de forma espontânea, possibilitando-a viver novas experiências o que a leva a reflectir sobre as novas descobertas. Estes factos são proporcionados pelo jogo dramático, o que faz dele uma das ferramentas imprescindíveis na prática pedagógica, no 1º ciclo do Ensino Básico.

Portanto, o jogo dramático permite que a criança se relacione com os outros e com o meio ambiente, proporciona a construção da personalidade e desenvolve a imaginação, a expressão, a oralidade, os valores estéticos e organiza as ideias, estabelecendo uma ligação entre a função lúdica e educativa.

2.6. As actividades de Expressão Dramática como recurso à aprendizagem

O espaço de sala de aula é um lugar privilegiado para a partilha de conhecimentos. Para que isto realmente aconteça, as actividades desenvolvidas devem basear-se em prazer/lúdico de forma que as crianças possam desenvolver habilidades importantes, como atenção, imitação, memória e até imaginação. Por esta razão, os docentes devem incentivar os aspectos cognitivos, motor e afectivo da criança.

A actividade de ED desenvolve na criança a capacidade de coordenação, a atenção e imitação, numa perfeita ligação entre as regras, imaginação e a memória, ou seja, a criação de um ambiente que propicie e valorize a expressão, participação e comunicação individual de cada aluno, num clima de escuta, valorização e respeito pelos diversos modos de ver e sentir.

O ambiente vivido na sala de aulas é caracterizado como complexo e desafiador, tendo em conta que cada aluno provém de famílias diferentes, ou seja, existem diversidades de comportamentos e a aprendizagem não acontecem na mesma forma para todos os alunos.

Pelo facto de as turmas serem heterogéneas, o que constitui, de facto, um desafio para o professor e para a própria escola- todos os alunos não aprendem da mesma forma- os docentes devem ter a consciência que devem utilizar metodologias diferentes e contextualizadas para que ele saiba lidar com cada um tendo em conta o seu grau/nível de aprendizagem. Assim, os alunos devem participar na construção da aprendizagem, em parceria com os colegas e o próprio docente, mas, para que isto aconteça, o professor deve utilizar estratégias diferentes, motivadoras e desafiadoras que proporcionem a participação activa dos seus alunos. Ele pode socorrer-se em actividades de ED, como jogos individuais e de grupos, dança, dramatizações, etc. porque é uma das formas de as crianças se expressarem livremente as suas ideias, sentimentos e pensamentos.

Sabemos, pois, que as crianças podem ter receio perante os seus colegas de turma, questionando-se, como nos diz Katto (sd),

Como ter coragem de manifestar minha opinião diante de tantos colegas?” “Como ler em voz alta, com naturalidade, para a classe?” São perguntas que podem estar no íntimo de muitos alunos em nossas escolas. Não é difícil identificá-los, são justamente aqueles que acabam sendo “esquecidos” em salas nas quais os mais extrovertidos e comunicativos “roubam”, sem intenção, logicamente, suas oportunidades de participação. (pág.2)

A autora elege a dramatização no espaço escolar como sendo uma forte aliada para que tal situação acima relatada seja modificada, pois a imaginação dramática está no centro da criatividade humana e, assim sendo, deve estar no centro de qualquer forma de educação que vise ao desenvolvimento das características essencialmente humanas. (pág.2)

A motivação das crianças para a realização de actividades ligadas à Área das Expressões, muitas das vezes é influenciada pela forma como os professores desenvolvem as suas acções pedagógicas em outras áreas. O docente deve realizar as actividades que vão de encontro às necessidades da criança, recorrendo-se ao lúdico e partindo do princípio que a criança aprende brincando. Neste sentido, Luz (2016, pág17) refere que “o lúdico é um estado de espírito, que vai fazendo parte da vida de cada um à medida que vai sendo posto em prática, tendo como finalidade o prazer.”

Torna-se necessário adequarmos as nossas actividades em função das crianças, através da dramatização, exercícios e jogos de forma a tornar mais prazerosa a educação. O jogo promove a aprendizagem e pode ocorrer dentro e fora da sala de aulas. Sabemos, pois, que ele auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor assim como no desenvolvimento do pensamento autónomo: a interpretação, a imaginação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações quotidianas.

Apresentamos, em seguida, algumas actividades que podem ser desenvolvidas pelo docente nas aulas de ED:

Dramatização de textos/histórias

Esta actividade para que tenha êxito deve ser bem planificada pelo docente, uma vez que as crianças precisam de tempo para desenvolvê-la. Assim, ele deve escolher o tema/história e analisá-lo, antes de aplica-lo; formar grupos (em histórias que envolvam duas ou mais personagens; indicar os objectivos da dramatização, definindo o papel de cada

um (o diálogo/fala das personagens); seleccionar os recursos (se for uma história tradicional, ainda poderá ajudar melhor, uma vez que os alunos podem pesquisar/arranjar mais facilmente os materiais; ensaiar e apresentar. – A apresentação pode ser feita na presença dos encarregados de educação, dos outros colegas de salas diferentes e professores.

Esta actividade ajuda o aluno a desenvolver a oralidade, possibilita a compreensão de conteúdos, faz com que a criança possa socializar-se, aumenta a criatividade bem como a capacidade de memorização.

Podemos ainda salientar que o comportamento do aluno deve ser avaliado: o professor deve observar como a o aluno se comporta nas actividades de grupo, quer pela sua prestação individual e da contribuição que oferece ao grupo.

Jogo de Mamã dá Licença

Procedimentos – As crianças ficam em fileira. Um aluno fica de frente a uma distância de 7 metros, fazendo o papel de papá ou mamã, consoante o sexo. O aluno da fileira, o primeiro do lado direito, solicita “Mamã dá licença?”. O aluno que representa papá responde “Dou”. O que está na fila volta a perguntar “Quantos passos?”. Aquele que representa papá define o número de passos de um animal qualquer. Exemplo: 5 passos a jacaré ou a lebre ou a gato, conforme os animais que o papá escolhe. À medida que os colegas vão chegando, ele tenta dificultar a tarefa, recuando. Ganha o jogo quem chegar primeiro.

Este jogo pode ser trabalhado em Matemática, Expressão Motora, Meio Físico e melhora a relação entre eles.

Quantos pães queimaram no forno?

Procedimentos – As crianças ficam em roda e uma fica fora dela. A criança que se encontra fora da roda pergunta - “Quantos pães queimaram no forno?”

Os colegas- “31” – o grupo responde.

A criança- Quem queimou? – volta a perguntar a criança.

Os colegas - A dona da casa – responde o grupo de crianças.

A criança- Posso prender? – solicita a criança.

Os colegas – Prende lá.

As crianças vão girando à medida que se vai dialogando. Vai virando um a um aluno até que acabam virando. No fim, todos da roda ficam presos.

Esta actividade promove a relação interpessoal e habilidades motoras.

Cabra Cega

Procedimentos: as crianças são colocadas em roda, dependendo da quantidade, e uma fica no meio com os olhos vedados a fazer-se de Cabra cega. Elas estabelecem um diálogo entre elas de forma a saberem onde a cabra cega foi e o que viu no campo.

O grupo- Cabra cega – chamam pela cabra cega.

Cabra Cega – Bée - responde a cabra cega.

O grupo – Andge bô fô?

Cabra Cega – Un fô campu – responde a Cabra Céga.

O grupo – Cuá cu bô bê na lá?

Cabra Cega – Uwá men nganhá cu xincu pinta.

O grupo – Quanto bô cumé?

Cabra Cega – Dôçu.

O grupo – Quantu cu fica?

Cabra Cega – Tlêxi.

O grupo – Anton bilá mon pegá tlexi sé da non.⁹

O grupo vai gritando xique xique da món, enquanto a Cabra Cega vai tentando pegar os colegas.

A actividade pode ser utilizada para fazer a subtracção, através do cálculo mental.

Jogo de malha

Procedimentos: Essa brincadeira tão tradicional entre as crianças são-tomenses também é chamada jogo de macaca, amarelinha.

Procedimentos – São desenhados um número de quadrados dois a dois, unificados. Em cada um dos quadrados tem um número. O jogador atira uma malha (carica, pedrinha) para um dos quadrados e identifica o número do mesmo. Para apanhar a malha, ele vai a pular com um pé, de quadrado a quadrado, para alcançar a malha. Depois de terminar todos os quadrados, ele ganha o jogo.

Jogo de stop

⁹ - Cabra Cega, bé. - Onde tu foste? - Fui ao campo. - O que tu viste? – Vi uma galinha com 5 pintos. – Quanto comeste? – Comi dois. – Quantos ficaram?- Ficaram 3. – Então, podes pegar os 3 que faltam.

O jogador pega a bola e atira-a para o ar, gritando o nome de uma criança. Todos correm para não serem apanhados. A criança que foi chamada grita “Stop tal colega”, que fica parada. A bola é atirada para caçá-la. Se for atingida, ela sai do grupo.

E se ela não conseguir caçar, ela sai do jogo.

Ganha a última pessoa que ficar.

Esta actividade desenvolve a relação interpessoal e habilidades motoras.

O lencinho que vai na mão

Procedimentos: Os participantes formam uma roda e sentam-se no chão. Um jogador iniciará a brincadeira, cantando “Um lencinho que vai na mão vai caindo no meio do chão.” O lencinho é atirado para um dos colegas, nas suas costas. Este último pega no lencinho e corre atrás daquele que iniciou o jogo, que corre e vem sentar-se no mesmo lugar onde saiu o outro colega. Se o outro não conseguir pegar no colega, é ele que vai dar sequência ao jogo. E se conseguir pegar, o colega repete o jogo.

Esta acção proporciona a relação interpessoal, habilidades motoras e organização espacial.

2.6.1. A importância da formação de professores em Expressão Dramática

Uma das principais funções do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem é de formar cidadãos críticos, construindo novos saberes e criando oportunidades para além das situações educativas, de forma que o aluno aprenda para a vida. Assim, a formação poderá ser um dos caminhos para a superação das suas dificuldades.

A reforma educativa desenvolvida em 2005/2006 criou possibilidades para a dinamização do processo de ensino, mas não houve uma política de formação centrada no professor. Uma das possibilidades seria a formação em exercício de docentes que, antes de 2005/2006, nunca tiveram ouvido falar da ED como uma disciplina.

Pelo facto de o docente do 1º ciclo do EB desempenhar um papel determinante na formação global das crianças, possibilitando o seu desenvolvimento a nível cognitivo, afectivo, sensorial, motor e até mesmo estético, ele deve estar consciente das diversas mudanças que ocorrem na sociedade, uma vez que ele é o promotor de uma verdadeira

cidadania. Neste sentido, cabe a ele planificar, instruir e orientar as actividades lectivas, para que os alunos possam atingir o sucesso desejado.

Moreira (2014) refere que,

À escola caberia o trabalho de possibilitar ao aluno interesse intrínseco a sua própria acção, tendo como uma das directrizes fazer com que seja atingido um alto nível de interesse pela tarefa”. Ainda de acordo com a autora, para que o aluno sintá-se motivado e concentrado com o seu processo de aprendizagem, a actividade deve constituir-se como um problema para o aluno, como um desafio que provoque a curiosidade e atenção e que estimule a actividade mental.(pág.149)

Sendo o docente uma peça fundamental, é de todo importante salientar que a sua formação constitui um dos primeiros passos que podem garantir de forma eficaz e eficiente o sucesso na realização e promoção de actividades ligadas à Expressão Dramática.

Como nos diz a autora portuguesa, Isabel Bezelga (2007):

Num primeiro momento será oportuno abrir um espaço de reflexão sobre a formação de professores na área do teatro / expressão dramática, quer no que concerne à formação inicial de docentes especialistas na área e à sua situação profissional, quer no que toca à formação contínua de docentes de outras áreas de conhecimento, mas que por imperativos do sistema escolar, se encontram responsáveis pela docência da Oficina de Teatro no Ensino Básico ou a desenvolver projectos de índole teatral na escola. (pág.2)

O docente desempenha um papel fundamental em todo o processo educativo porque cabe a ele criar actividades que possam ir de encontro às necessidades dos seus educandos. Para que isto aconteça, ele deve estar consciente das suas práticas diárias, avaliando sempre as actividades que são desenvolvidas com os seus educandos.

Por outro lado, o professor deve estar consciente da importância da ED na socialização das crianças e, conseqüentemente, na melhoria da capacidade das mesmas.

Ao nosso ver, cabe ao professor seleccionar jogos que permitam a participação dos alunos na sala de aula. Os jogos devem proporcionar na criança o prazer, como afirma Moreira (2014):

O professor deve colocar o jogo na sala de aula como uma forma de o aluno desejar jogar. O que acontece por insegurança, é que o professor coloca o seu jogo: o jogo autoritário exercita o “jogo do poder”, sendo que alguns concordam com as regras por conformismo e outros negam em fazer parte, sendo considerados desmancha-prazeres, aqueles que quebram a harmonia e utilizam a indisciplina como reacção.

O professor deve reconhecer que, apesar de os alunos apresentarem dificuldades, ele deve apresentar as diferentes possibilidades de forma que os alunos possam desenvolver as suas potencialidades para que estes atinjam o sucesso.

Neste linha de pensamento de Moreira (2014), ela diz que,

O professor deve considerar a estimulação dos sentidos dos alunos. Os sentidos são “as portas” e estas captam os estímulos, levando-os ao cérebro fazendo com que o aluno deseje aprender. O educador deve estar atento em suas aulas. Deve observar as diferentes formas de aprendizagens que seus alunos possuem. De vez quando, deve dinamizar a aula e praticar outras formas de metodologia. (pág.15)

Independentemente de os docentes reconhecerem o carácter de Expressão Dramática no processo ensino e aprendizagem, é necessário frisar que, no sistema educativo são-tomense, os docentes não têm sido capacitados nesta área, como forma de corresponderam às exigências do currículo.

Por assim dizer, o docente deve ser um agente proactivo de forma a ultrapassar as barreiras de monotonia e rotina.

Entendemos que quanto mais for prazerosa a actividade que proporcione a descoberta, a criança terá a curiosidade de experimentar cada vez mais outras acções, uma vez que é uma oportunidade de ela aprender.

De entre todos os aspectos pedagógicos, podemos salientar que o professor deve e sempre desempenhar o seu papel de orientador, facilitador da aprendizagem, com o intuito de fazer com que os seus alunos sejam os agentes intervenientes socialmente e reconhecerem o seu papel na sociedade.

A sala de aula deve ser um espaço em que a aprendizagem deve ser concretizada através de actividades que incentivem a participação de todos os alunos, levando-os a adquirir outras competências que vão para além do conteúdo que é ministrado. Assim, a realização de actividades de ED na sala de aula constitui uma das acções que auxiliam o processo educativo que permite preparar as crianças para uma atitude estética perante a vida.

Nesta perspectiva, a formação poderá ser uma das formas de fazer que o professor possa encontrar estratégias mais eficazes que estimulem a atitude crítica dos seus alunos.

O autor brasileiro, Paulo Porto (2012) faz uma abordagem sobre a formação de professores, referindo que

A formação deve estimular uma perspectiva crítica- reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de

autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (Pág. 6)

De facto consideramos que a formação do professor deve proporcionar a ligação entre a teoria e a prática, constituindo um desafio em que ele passe a encarar a realidade com maior comprometimento e realizar a reflexão na sua prática pedagógica.

Reconhecemos que o sistema educativo precisa de ter bons professores, uma condição essencial para definir a qualidade do ambiente educativo, porque cabe a ele desenvolver as suas actividades de acordo com o currículo, de forma a satisfazer as necessidades e características das crianças.

Acreditamos nós que a realização da prática pedagógica deve promover aprendizagens integradas, na interacção entre as demais estruturas – políticas, culturais, organizativas, económicas, sociais e escolares. Para isso, a formação do professor deve ser desenvolvida de uma forma sistemática e mais sólida possível, capaz de levá-lo a reflectir sobre as suas actividades e encontrar mecanismos próprios que possam auxiliá-lo durante este processo.

2.7. A Expressão Dramática na formação de professores em S. Tomé e Príncipe

Em São Tomé e Príncipe, o Instituto Superior da Educação e Comunicação é a Instituição pública responsável pela formação dos Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo do Ensino Básico.

No plano Curricular desta Instituição, a disciplina de Expressão dramática surge no 5º semestre com 50 horas, ou seja, no 3º ano do curso, cujas disciplinas estão plasmadas no quadro que se segue:

Tabela 1: Plano curricular Educação Básica, 1º ciclo, 5º Semestre

Disciplina	Créd.	Horas de contacto	Horas Trab. autón
1. Técnicas de Expressão Oral e Escrita V	4	50	50
2. Expressão Musical	4	50	50
3. Expressão Dramática	4	50	50
4. Avaliação das Aprendizagens na Educação Básica	4	50	50
5. Educação Inclusiva	5	65	60
6. Iniciação à Prática Profissional I	5	75	50
7. Álgebra e Funções	4	50	50
TOTAL	390	360	

Fonte: Plano curricular do ISEC, Educação Básica 1º ciclo

Quanto às competências e habilidades, a formação visa criar, planificar, realizar, gerir, e avaliar situações didáticas consistentes para o ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos do 1º ciclo da EB, utilizando os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, das temáticas transversais ao currículo e dos contextos de formação considerados significativos na formação básica dos alunos da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

No que se refere ao perfil de saída, este curso confere uma formação Cultural, Social, Científica e Ética que permite a análise, compreensão, problematização, avaliação e resolução da diversidade de situações nos contextos educativos formais e não formais ligados ao 1º Ciclo da Educação Básica, durante de quatro (4) anos organizados em oito (8) semestres.

Ao analisarmos o plano curricular, constatámos que a disciplina de ED surge no 3º ano com uma carga horária de 100 horas, sendo 50 horas de contacto e o restante de horas autónomas.

Podemos salientar que a disciplina de ED surge no plano curricular da escola de formação – ISEC- de forma a estabelecer uma relação intrínseca com o plano curricular do Ensino Básico.

Este programa, no âmbito dos objectivos de aprendizagem, através da oficina de ED, pretende a que os formandos possam vencer algumas barreiras, tais como: a impaciência, o exibicionismo, o perfeccionismo, o medo, a arrogância, a culpa, a vergonha com o intuito de desenvolver

Pelo que pudemos entender, as actividades de ED, incluídas na formação inicial do Ensino Básico propõe para uma análise crítica e criativa baseadas em actividades colaborativas envolvendo o formador e o formando de forma que os formandos possam adquirir e desenvolver capacidades no domínio da expressão vocal, fomentar vivências da realidade, noções de espaço, compreender jogos de comunicação verbal e não verbal, explorar a dimensão da palavra na vertente escrita, lida, falada e cantada. Incluem também nestas actividades a ampliação de referências através da assistência e espectáculos, jogo dramático, implementação de hábitos de fluência teatral, desenvolvimento da expressão corporal, exercícios de conhecimento da voz, construção de material para a dramatização, teatro de fantoche e teatro de sombra.

De acordo com o programa, as sessões de formação são baseadas em experiências práticas e vivências através de actividades lúdicas artísticas, ou seja, jogos expressivos e

criativos, em que os jogos são as actividades mais privilegiadas para o fortalecimento do processo de conhecimento.

Podemos considerar que o número de horas que foi estipulado para a formação dos docentes do EB não é suficiente, dado que o nível de exigência do plano curricular do EB em relação ao da formação é o mais exigente. Por isso, achamos que, em vez de a disciplina ser leccionada em apenas um semestre, no 3º ano, ela poderia estender-se até ao 4º ano. Ao nosso ver, o programa de formação dos docentes não responde às exigências da prática pedagógica.

A formação contínua dos professores é essencial para o processo educativo são-tomense, uma vez que poderá contribuir para melhorar a prática pedagógica dos docentes e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino no país. Para além da formação inicial, os docentes devem ter o “refrescamento” para darem respostas às exigências sociais. Os professores devem ser preparados para que os mesmos possam desenvolver o espírito crítico-reflexivo, de forma a terem pensamento autónomo e que possa desenvolver as suas actividades de forma mais eficaz e eficiente.

2.8. A contribuição da Expressão Dramática na aprendizagem dos alunos

A infância é marcada pela relação existente entre o lúdico e a realidade, o que faz com que a criança possa viver num mundo diferente. Neste aspecto, o jogo dramático pode servir de exemplo de materialização destas acções, o que constitui uma das formas de exteriorização, através da observação de uma dada realidade ou mesmo dos seus sentimentos, na mobilização de sentidos, como nos diz Pereira (2012) que:

Uma educação onde a “mobilização dos sentidos, da emoção, da fantasia e da inteligência se concentram na pesquisa e na expressão”. Sugere que a escola fosse encarada como um lugar onde os aspectos afectivos se revelavam a principal motivação da aprendizagem. (pág.16)

Consideramos que é o papel da escola utilizar todos os mecanismos possíveis para que a criança possa desenvolver a sua competência no âmbito da expressão e comunicação através da criatividade.

Podemos assim dizer que os jogos dramáticos apresentam situações peculiares em relação aos outros tipos de jogos, por proporcionarem a criatividade, explorando o mundo que rodeia a criança, dando lugar à criação de novas ideias quer de forma individual, quer em grupo que, segundo Tânia Andreia de Oliveira Libras (2012),

A linguagem dramática é constituída pelos elementos voz, espaço, corpo, tempo, texto e situação dramática. A utilização destes elementos permite a quem joga,

comunicar com os outros através de papéis, expressando-se pela criação com a produção de uma ficção. A reflexão sobre as emoções e a interpretação do mundo fazem também parte deste tipo de actividades. (pág.29)

Assim sendo, a sua implementação na sala de aula proporciona a criação de relações mútuas, bem como a melhoria no aproveitamento da criança, no que se refere à expressão e ao pensamento crítico, uma vez que esta acção poderá fazer com que ela se relacione melhor com os colegas, bem como os conteúdos que são leccionados na sala de aulas.

Podemos considerar que a expressão dramática é fundamental em todos os estádios da educação, ou seja, é uma das melhores actividades, porque consegue compreender e coordenar todas as outras formas de educação pela arte- um dos métodos mais fundamentais para o ensino e aprendizagem.

A Expressão Dramática nas escolas deve proporcionar situações que enriqueçam as capacidades de decisão e deve também promover uma relação mais afectiva entre os elementos do grupo, priorizando sempre a aquisição e divulgação de valores e atitudes entre os pares. Assim sendo, entendemos que ela deve deter mais atenção por parte da escola, sobretudo dos docentes. Esta ideia é defendida por Almeida (2012), que refere:

A área da Expressão Dramática merece um lugar de relevo no currículo da educação básica devido às suas potencialidades na educação global da criança, realçando-se a sua importância no seu desenvolvimento cognitivo e afectivo, sendo ainda um excelente veículo de sociabilização. Existe todo um sistema de progressão neste campo de aprendizagem pelas actividades da Expressão Dramática, em que as actividades deverão ser desenvolvidas quando às aquisições anteriores estiverem bem estabelecidas. (pág.7)

Ela adianta que “a Expressão Dramática é fundamental em todos os estádios da educação. (...)” e considera-a “ (...) mesmo como uma das actividades com maior potencial, pois consegue compreender e coordenar todas as outras formas de Educação pela Arte. (pág.7)

Pelas características assinaladas desta área, leva-nos a entender que o processo do ensino e aprendizagem se dá com maior criatividade e dinamismo quando esta área é bem trabalhada pelos docentes. Por esta razão, houve a preocupação de se inserir no currículo do Ensino Básico a disciplina de Expressão Dramática, encarada como facilitadora das aprendizagens e as actividades expressiva.

Como nos diz João Guilherme Rodrigues Mendonça (2008),

Ao trabalhar o lúdico com os professores há grande possibilidade de promoverem junto às crianças uma possibilidade de estímulo a exploração

criativa, porque foram os professores, também estimulados e explorados em sua criação. Isso será possível porque eles (os professores) também passaram pelos estímulos e exploraram suas criações. O lúdico por sua essência espontânea impele a criação. (pág.357)

Através do lúdico, as crianças desenvolvem-se e passam a conhecer o mundo que as rodeia e constroem a sua identidade em relação à escola e à família.

Susana Isabel Leitão Luz (2016, pág.17) refere que “o acto de brincar possibilita as relações, é uma acção livre com repercussões a nível físico, moral e cognitivo.” e conclui que, dizendo que,

A ludicidade está ligada aos jogos pedagógicos individuais ou em grupo, às brincadeiras, às atividades plásticas como o recorte colagem ou a pintura, à expressão dramática, musical e físico-motora, aos jogos tradicionais e electrónicos. É um estado de espírito, que vai fazendo parte da vida de cada um à medida que vai sendo posta em prática, tendo como finalidade o prazer.

Apesar de se saber da relevância desta disciplina no currículo do 1º ciclo do Ensino Básico são-tomense, pensamos que, ao nível da sua aplicação na sala de aulas, não se verifica efectivamente - facto que poderemos confirmar através do trabalho de campo, expresso na Parte II deste estudo. Os docentes consideram a ED de menos relevância, priorizando as áreas cognitivas, ou seja, o tempo lectivo destinado a esta disciplina é, muitas vezes ocupado para desenvolver actividades de outras áreas, como Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico.

Em suma, as actividades de ED devem incentivar nas crianças o gosto pelos diferentes tipos de actividades quer físicas, quer cognitivas e sensoriais, fazendo com que elas cooperem com os seus colegas, em trabalho de equipa, por meio de regras definidas de acordo com cada situação procurando e a liberdade de propor outras actividades que vão de encontro à cada situação.

2.8.1. O contributo da Expressão Dramática na aprendizagem cooperativa

A aprendizagem não deve ser concebida apenas como um processo isolado em que cada unidade age e pensa da sua forma para atingir a um determinado resultado. Embora o conhecimento seja uma acção individual, no qual cada individuo aprende da sua forma, a aprendizagem deve ser um processo que envolve os alunos para que todos os intervenientes possam aperfeiçoar as suas aptidões.

Sendo um processo que promove o desempenho do aluno em actividades relevantes, importa-nos questionar o papel do professor no desenvolvimento deste tipo de

aprendizagem, uma vez que quando se desenvolve estes tipos de actividade, ele tem de ter na mente três elementos fundamentais: o prémio para o grupo de trabalho, a responsabilização individual e do grupo e a possibilidade de todos atingirem o êxito desejado, mediante a definição de critérios.

O professor constitui uma peça fundamental na execução desta actividade, porque ele deve sugerir, incentivar os seus alunos e ter a capacidade de colocar os alunos como protagonistas das acções a realizar.

Richard Arends (1995) refere que este modelo de ensino, para além de modificar as normas associadas à realização escolar, pode beneficiar tanto os bons como os que têm mais dificuldades na aprendizagem dos alunos que trabalham juntos em matérias escolares, sendo que os bons orientam os maus, dando a estes uma atenção muito especial e que é a única entre os modelos de ensino porque utiliza uma estrutura da tarefa e da recompensa diferente para promover a aprendizagem do aluno. (pág. 372 e 373)

Nesta actividade, cabe ao professor ajudar os alunos a fazerem a transição de um contexto da turma, enquanto um todo, para as equipas de aprendizagem e ajudá-las a melhorar à medida que elas trabalham. (pág. 373)

No desenvolvimento da aprendizagem cooperativa, o docente tem de criar nos alunos o espírito democrático, em que cada um deve assumir um papel dinâmico e responsabilizar-se pela sua aprendizagem.

Na mesma linha de Arends (2008), Alice Maria Carvalho Magalhães (2014) refere os desafios do docente do séc. XXI. Ela aponta como desafio para os professores do séc. XXI,

O facto de terem de direccionar as suas práticas de ensino para uma aprendizagem que contribua para a construção do significado (*perspetiva construtivista*), em que considera que esta “é uma actividade cultural e social, que o conhecimento é algo pessoal e que os alunos constroem significados através da interacção com os outros”. Decorrentes da perspectiva construtivista, os alunos devem participar activamente nas aulas, sendo-lhes dada a oportunidade de participar em experiências, promovendo, desta forma, o diálogo. Esta nova visão do aluno implica a alteração do comportamento do professor, visto que terá de adaptar as suas estratégias e exposições ao envolvimento que se espera que ocorra na sala de aula, já que se deixou de considerar o aluno como um ser passivo. Neste sentido o professor é visto como um promotor das aprendizagens, na medida em que deve ajudar os alunos a construir o seu próprio conhecimento. (pág.6)

Consideramos que a ED é uma área que conduz à formação de atitudes, em que a aprendizagem se dá a partir do lúdico, dando liberdade pessoal necessária para a experimentação, numa situação em que o aprender é encarado como um processo contínuo e

cooperativo. Neste sentido, Magalhães remete-nos para o “aprender a aprender juntos e o aprender a crescer juntos”, tendo em conta que através da participação activa de todos, e tendo presente que a aprendizagem é um ato social, certamente irá contribuir não só para a nossa própria aprendizagem, mas também terá um contributo significativo para os que conosco partilham as suas experiências, já que desta interacção surgirão “respostas” a questões comuns. (pág.6)

Através da participação activa dos intervenientes, achamos que contribuirá, não só para a aprendizagem, mas também terá um contributo significativo para os que com eles partilham experiências, já que desta interacção surgirão respostas a questões comuns.

No nosso entender, para que a aprendizagem se torne mais efectiva, consideramos a contribuição de Expressão Dramática como fundamental, tendo em conta as suas valências no desenvolvimento da criança: o processo de inter-relação que se pode estabelecer entre as diferentes áreas curriculares. Nesta acção, o docente é visto como um agente dinâmico e criativo nas suas acções, fazendo com que a criança possa adquirir competências que possam fazer dela um ser autónomo. Neste sentido, Moreira (2014) aborda que “as escolas e os professores deverão assimilar as novas competências de cooperação, criando formas de trabalhar alternativas à metodologia tradicional”. Esta abordagem passa pelo,

(...) respeito das diferenças individuais e pelo ritmo de aprendizagem de cada aluno; a valorização das experiências escolares e não escolares anteriores; a consideração pelos interesses e necessidades individuais; o estímulo às interacções e às trocas de experiências e saberes; o permitir aos alunos a escolha de actividades; a promoção da iniciativa individual e de participação nas responsabilidades da escola; a valorização das aquisições e das produções dos alunos; a criação, enfim, de um clima favorável à socialização e ao desenvolvimento moral. (pág.45)

A criação de grupos de trabalho deve obedecer critérios próprios. Nesta actividade, o professor deve conhecer os seus alunos para que o grupo seja mais equilibrado possível.

Alguns exemplos de aprendizagem cooperativa podem aqui ser apresentados como:

A-Actividade de desenvolvimento da linguagem verbal - Oralidade (grupo de palavras semelhantes) – Língua Portuguesa

Procedimento: Forma-se dois grupos de alunos, dispostos na sala, em que um aluno diz uma palavra e um dos elementos do outro grupo diz uma outra, mas semelhante.

Exemplo: Grupo 1: Liberdade

Grupo 2: Felicidade

Pode-se repetir-se várias vezes e os elementos podem ser apoiados pelos outros na escolha de palavras. (deve-se definir o tempo do jogo)

O grupo que conseguir dizer mais palavras ganha o jogo.

Uma outra actividade: Formação de frases - Cada grupo pode formar frases com 1 ou 2 palavras ditadas por outro grupo.

Também é um exercício que pode ser feito com nome de países, cidades ou mesmo regiões do país.

B- Actividade de Meio Físico e Social – Identificação de animais através da mímica

Procedimentos: os alunos formam grupos de trabalho e um elemento do grupo imita o som de um animal e o movimento. Um dos elementos do outro grupo deve dizer que animal é e referir as suas características. (a actividade deve ter o apoio de todos os elementos do grupo)

Ou o professor pode formar o grupo e cada grupo escreve num papel o nome do animal. Um elemento de um grupo apresenta o animal e do outro grupo imita o som e o movimento do animal em causa.

C- Jogo de quebra-cabeças

O docente pode seleccionar duas ou mais imagens diferentes (mapa do mundo, animais, árvores, figuras geométricas), cortá-las em moldes e distribuir para vários grupos, que juntarão as peças de acordo com o tempo definido. Ganha o jogo o grupo que terminar em primeiro lugar.

D. Trabalhar o funcionamento de língua

Os alunos podem formar grupos de trabalho. O professor constrói dois círculos no quadro e escreve “Nomes femininos e ou masculinos”, identificando os círculos.

Cada grupo deve preencher os círculos tendo em conta a sua identificação e o tempo estipulado.

Ganha o jogo o grupo que escrever mais palavras no tempo definido.

Depois do jogo, os grupos podem formar frases a partir das palavras de cada ciclo.

Numa perspectiva metodológica, as actividades de cooperação assumem um papel muito determinante na socialização das crianças, permitindo que elas possam: estar integradas no grupo de trabalho, adquirindo mais confiança; estarem mais atentas;

responderem ao que os outros questionam; terem o poder de discordar, apresentarem as suas opiniões e saberem até que ponto o seu ponto de vista também pode ser questionado.

Existem muitas outras actividades que podem ser desenvolvidas neste âmbito em que os alunos apoiam os outros a ultrapassarem as dificuldades, mas é certo que o professor deve ter a consciência das modalidades ou critérios de formação do grupo de trabalho na sala de aulas, bem como a selecção de actividades de acordo com a necessidade dos alunos.

No nosso entender, para a execução deste tipo de actividades, o docente deve estar comprometido com a profissão que exercem, ter experiência, preparação e conhecimento, enquanto criador e aquele que propõe actividades, tendo para isso a capacidade de gerar a autonomia dos seus alunos.

2.8.2. A Expressão Dramática e a interdisciplinaridade

Hoje, os nossos alunos têm dificuldades de aprendizagem, sobretudo à Língua Portuguesa e a Matemática, consideradas disciplinas fundamentais no sistema educativo são-tomense. Por esta razão, deve haver uma articulação entre as diferentes áreas curriculares do 1º ciclo para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem através de diferenciadas actividades pedagógicas que possam garantir resultados satisfatórios no final do ano lectivo ou do ciclo.

Neste sentido, a interdisciplinaridade deve ser assumida como uma acção de articulação entre áreas curriculares e os seus conteúdos respectivos conteúdos.

A Proposta Curricular para o Ensino Básico (2010, pág.7) faz a alusão à interdisciplinaridade e transversalidade, dois termos essenciais para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem que surgiram como um dos propósitos da revisão curricular ocorrida em 2006: “Com a actualização dos programas, houve a intenção de acentuar a interdisciplinaridade e transversalidade das diferentes áreas curriculares, bem como o reforço dos conteúdos referentes à área de desenvolvimento pessoal e social.”

Num processo de discussão/articulação, a interdisciplinaridade desempenha um papel importante, já que enriquece o saber, numa abordagem que envolve as diferentes áreas disciplinares, criando novas formas de reflexão, aprofundando-o.

Ao nosso ver, o professor do 1º ciclo do Ensino Básico pode recorrer-se à disciplina de Expressão Dramática para trabalhar conteúdos das outras disciplinas, proporcionando, a optimização de habilidades e capacidades que devem ser conseguidas como resultado do processo docente educativo.

A interdisciplinaridade é vista como uma relação estabelecida entre as diferentes áreas curriculares, ou seja, a interação existente entre duas ou mais disciplinas. Este processo pode ir da simples comunicação de ideias à integração recíproca dos conceitos de determinadas áreas do currículo escolar.

Assim, Sueli Perazzoli Trindade e Ortenila Sopelsa (2014) apresentam as suas ideias sobre o assunto, referindo que,

A atitude interdisciplinar nos processos do ensino e da aprendizagem ocorre quando o aluno entra em contacto com o conteúdo e, por meio das actividades propostas, estabelecem-se a contextualização e a articulação do seu contexto social, desenvolvendo, assim, a reconstrução dos saberes e, conseqüentemente, o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Quando o professor proporciona ao aluno estudos, reflexões e acções que envolvem o contexto histórico, social e cultural, o aluno consegue ressignificar o conteúdo escolar, socializar e interagir nas vivências do quotidiano. (pág.158)

Apesar de sabermos que em cada disciplina existem objectivos e conteúdos específicos, estes campos devem actuar-se em perfeita articulação entre as diferentes áreas curriculares, ou seja, as disciplinas não podem ser consideradas como peças isoladas no sistema, mas sim peças com configurações diferentes e que se encaixam, formando um conjunto.

Adriana Afonso de Oliveira Pinto & Barata Marques (2012) refere que,

Quando se fala em articulação curricular deve ter-se em conta que esta exige não só uma colaboração estreita entre ciclos, professores do mesmo grupo disciplinar e do mesmo departamento, mas também um trabalho dedicado à articulação entre as diversas áreas curriculares a que são destinados a leccionar. (pág.18)

A interdisciplinaridade tem implicações que consideramos positivas desde que é servida para o estabelecimento de relações entre os docentes, alunos e os conteúdos, que possibilite o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, possibilitando uma formação mais crítica, criativa e responsável dos alunos.

A articulação curricular é muito mais que a junção de conteúdos. Ela resulta na num exercício crítico e dinamizado, baseado em orientações e inovações que promovam a interdisciplinaridade, incluindo as experiências e das situações vivenciadas pelos alunos. Trata-se de um exercício que requer planificação, reflexão e criatividade do docente durante as suas actividades.

Na proposta curricular para o 1º ciclo do Ensino Básico, a Área da Expressões: Plástica, Musical, Dramática e Motora – surgem como áreas que permitem desenvolver competências criativas, estéticas, físicas técnicas, críticas relacionais, culturais, cognitivas, ao nível dos

seus sabores específicos e também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas de conhecimento. (MEC, 2010, pág.43)

Estas designações atribuem uma grande valorização, não só desta disciplina como das outras da mesma área, o que atribui aos gestores, supervisores, orientadores pedagógicos e professores a responsabilidade de desenvolverem esta articulação através de estratégias pedagógicas próprias. Na prática pedagógica do 1º ciclo do EB, a interdisciplinaridade ocorre sobretudo a nível de duas disciplinas consideradas fundamentais: a Língua Portuguesa e Matemática, na aprendizagem do alfabeto, palavras, a contagem, subtracção, adição.

Podemos salientar algumas actividades que proporcionem a interdisciplinaridade:

Em Língua Portuguesa

Nomes e palavras (reconhecimento de letras, sílabas e palavras)

O professor pode produzir cartazes com o alfabeto para grupos de alunos, sendo que a cada é entregue uma letra.

As palavras escritas no quadro podem ser de um texto já trabalhado. Os alunos vão se movimentando para a frente da turma, de acordo com as letras que correspondem a cada palavra.

Este exercício pode ser feito em Matemática para a leitura de números.

Os alunos também podem dramatizar textos lidos na disciplina de Língua Portuguesa para memorizarem as estruturas da própria língua, o que requer o conhecimento do texto pelos alunos (texto dialogado), em que cada um se identifica com uma personagem. Os alunos, em grupo, podem criar novos cenários para a história que estão a trabalhar.

Matemática

Em relação a esta disciplina, pode-se trabalhar jogos que incluam números, para efectuarem cálculos mentais de subtracção, adição, multiplicação (a tabuada) e divisão para estabelecer a interdisciplinaridade, através da representação, de forma a desenvolverem o raciocínio lógico e cálculo mental.

Assim, acreditamos que a interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem mais profícua dos alunos, mas ela requer planificação e preparação por parte do docente, quer pela definição de espaços, quer pela selecção do tema a ser trabalhado com e pelos alunos. Também deve ser utilizada para promover a autonomia nas crianças, desenvolver o

pensamento crítico e o raciocínio, resolver problemas e criar um melhor clima de relação entre os alunos (a cooperação e a relação interpessoal).

Capítulo III- Organização e caracterização geral do sistema educativo de São Tomé e Príncipe

Em 2005/2006, houve a reforma do sistema educativo são-tomense com a abolição do Decreto-Lei nº 53 de 1988, em detrimento da Lei de Bases do sistema educativo são-tomense, Lei nº2/2003, que estabelece os fundamentos, princípios e objectivos do Ensino da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Este sistema educativo compreende a Educação Pré-escolar, a Educação Escolar e a Educação Extra-Escolar.

A educação pré-escolar é complementar e ou supletiva da acção educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação. Compreende alunos de 4 a 5 anos.

A educação escolar compreende os Ensinos Básico, Secundário e Superior e integra modalidades especiais e inclui actividades de ocupação de tempos livres.

O sistema educacional são-tomense também contempla as modalidades especiais da educação escolar: a educação especial, a formação profissional e o ensino à distância.

A educação extra-escolar engloba a alfabetização e a actividade de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional e realiza-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal.

Relativamente ao Ensino Básico, a LBSE (2003, pág.15 a 18) indica o seguinte:

O artigo 6º da LBSE refere que o Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de 6 anos. Neste nível de ensino, são inscritos crianças a partir dos 6 anos.

O EB compreende dois ciclos sequenciais, sendo 1º de quatro e o 2º dois anos, organizados nos seguintes termos:

No 1º ciclo, que vai da 1ª à 4ª classe, o ensino é globalizante da responsabilidade de um professor, único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas.

O 2º ciclo compreende 5 e 6ª classes. O ensino organiza-se por disciplina de formação básica.

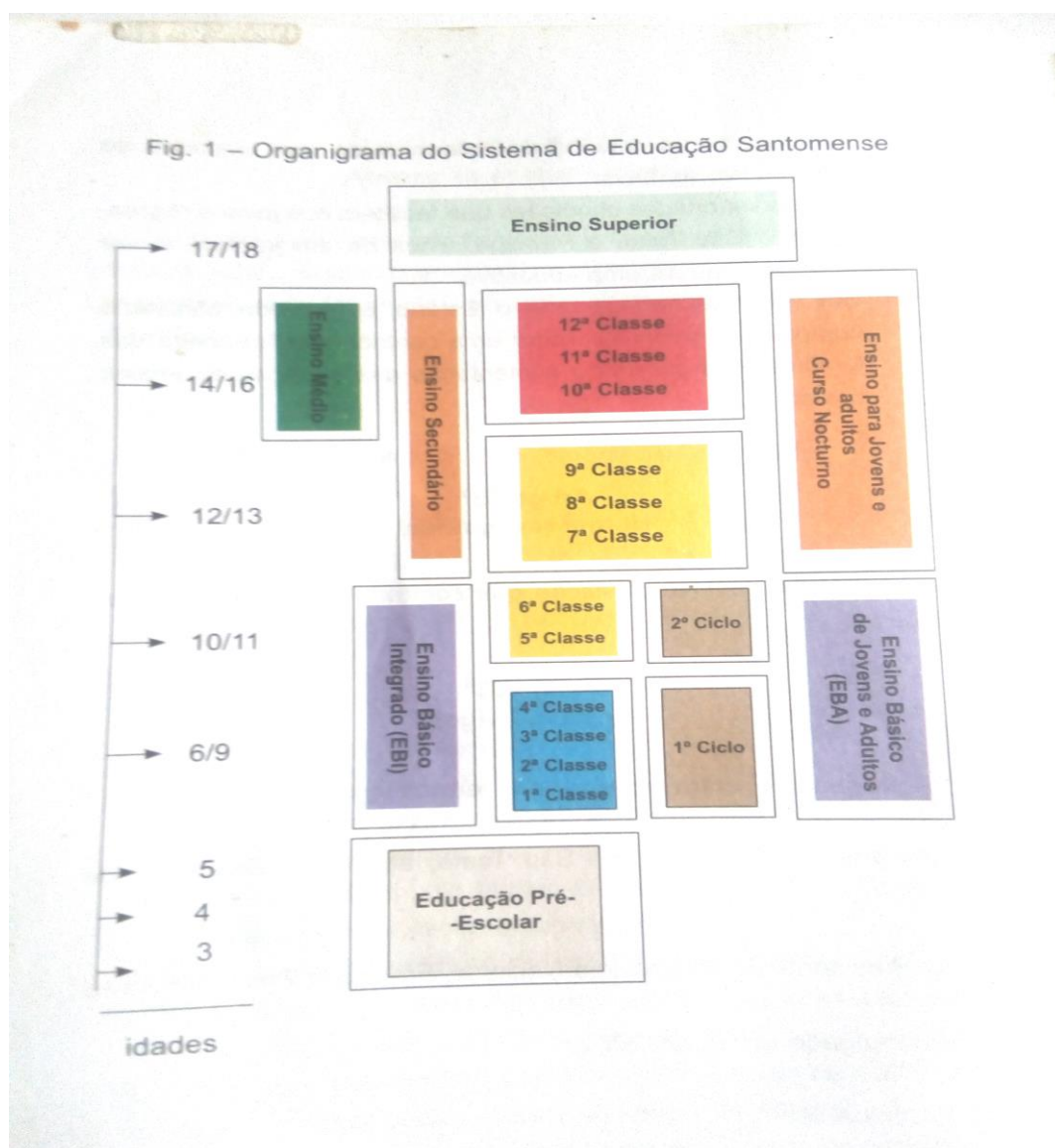
Os dois ciclos deste nível de ensino distinguem-se pelo seguinte:

- ✓ No 1º ciclo, dá-se pelo desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora.

- ✓ No 2º ciclo- é orientado pela formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilarem e interpretarem crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação ou integração na vida activa numa perspectiva do desenvolvimento das atitudes activas e conscientes perante a comunidade e os problemas mais importantes.

Dadas as necessidades actuais de ensino, o Ministério de Educação tem analisado uma eventual reforma, de forma a levar o ensino básico até à 9ª classe.

Ilustração 1. Organograma do Sistema Educativo são-tomense



Fonte: Lei de Bases do Sistema Educativo, pág.60

3.1. A Organização curricular do 1º ciclo do Ensino Básico em STP

A LBSE (2003, pág. 15,16) institui quatro classes para o 1º ciclo do Ensino Básico, sendo de 1ª à 4ª classe.

Para cada classe lecciona um(a) professor(a), ou seja, o regime é de monodocência.

A Proposta Curricular para este nível de ensino, surgem como áreas de conteúdo: a Área de Formação Pessoal e Social (integrando a Educação ecológica; do consumidor; familiar; sexual; para a saúde; para a participação nas instituições, serviços cívicos e outros; para a prevenção de acidentes), a Área de Língua Portuguesa, a Área de Matemática e do Meio Físico e Social e Área das Expressões, composta por Plástica, Dramática, Musical e Motora.

Para cada uma destas áreas, são definidos os princípios orientadores, objectivos gerais e os domínios com os seus respectivos objectivos específicos.

No que se refere a frequências disciplinares para o 1º ciclo, cada aula tem a duração de quarenta e cinco minutos, sendo:

Tabela 2- Disciplinas do 1º ciclo e as respectivas frequências

Disciplina	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	4ª Classe
Língua Portuguesa	8	8	8	8
Matemática	8	8	8	8
Meio Físico e Social	3	3	4	4
Expressão Plástica	2	2	2	2
Expressão Dramática	1	1	1	1
Expressão Musical	1	1	1	1
Expressão Motora	1	1	1	1
Total de horas	24	24	25	25

Fonte: Direcção do Ensino Básico

A partir do quadro apresentado, podemos concluir que as disciplinas ligadas à Área das Expressões (Plástica, Dramática, Musical, Motora), todas têm uma frequência semanal de 45 minutos, com excepção da Expressão Plástica.

Apesar de não pertencerem à área cognitiva, como é o caso de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico, elas contribuem para a classificação final dos alunos.

3.2. A Área das expressões no currículo são-tomense

Com a revisão curricular do Ensino Básico, 1º ciclo, publicado em Novembro de 2010, surgem as disciplinas da Área das Expressões: Expressão Plástica, Expressão Dramática, Musical e Expressão Motora, como sendo uma das grandes inovações do currículo.

No Programa Curricular do Ensino Básico (2010, pág.43), a Área de Expressões é concebida como um contributo importante para a construção da identidade pessoal e social das crianças, favorecendo a sua integração e participação no meio natural e no meio social. Ela contribui também para o enriquecimento das capacidades de decisão e escolha e implementam hábitos de fruição artística, ampliando as referências culturais e estéticas e desenvolvem uma consciência multicultural.

O programa refere, ainda, que cada uma das áreas possui uma linguagem própria e compreende um corpo de saberes específicos, mas todas elas desenvolvem em torno de quatro eixos fundamentais: Percepção/observação, Comunicação, Aprendizagem técnica, Expressão e criatividade, estabelecendo objectivos gerais para cada uma das áreas:

- ✓ Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão.
- ✓ Estimular a imaginação criativa de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado, favorecendo a auto-estima.
- ✓ Estimular o processo criador, indispensável à transformação e desenvolvimento da sociedade.
- ✓ Facilitar o processo de integração social do indivíduo.
- ✓ Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica.

O programa curricular para a Expressão Dramática está estruturado em 6 domínios, que devem ser trabalhados e interligados ao longo dos quatro anos de escolaridade, dependendo do grau de exigência das propostas, da evolução global das crianças. (MEC, 2010, pág.46)¹⁰

- ✓ Corpo – que engloba a postura, expressão corporal, movimento e acção.

¹⁰ - Programa Curricular do Ensino Básico (1ª à 4ª classe)

- ✓ Sons – integra sons e movimento, sequências de som, bandas sonoras, a voz humana e a oralidade.
- ✓ Espaço – relaciona-se com a sua ocupação, organização e recreação.
- ✓ Objectos – engloba a manipulação de objectos, recreação, manipulação de marionetas, máscaras e sombras, jogo dramático e dramatização, improvisação, desenvolvimento de temas em pequeno e grande grupo, dramatizações a partir de temas, de histórias, de situações simples.
- ✓ Teatro- integra a cena ou espaço cénico, acção dramática, texto dramático, actores e personagens, encenador, público, figurinos ou guarda-roupas...
- ✓ Dança- inclui a dança criativa, danças tradicionais, *Socopé, Tchiloli, São Lourenço, Dêxa, Dança Congo* e expressões integradas.

A Proposta Curricular para o Ensino Básico (2010, pág.46,47, 48) apresenta para cada domínio objectivos, dos quais destacamos alguns:

- ✓ Vivenciar o corpo e a sensibilidade;
- ✓ Utilizar a linguagem corporal para expressar sentimentos e ideias;
- ✓ Desenvolver a oralidade e o imaginário;
- ✓ Relacionar o corpo com o espaço;
- ✓ Improvisar a partir dos objectos;
- ✓ Utilizar objectos em contexto artístico/dramático;
- ✓ Cooperar com os outros em actividades interpessoais e de grupo;
- ✓ Reflectir sobre valores e atitudes;
- ✓ Realizar pequenas improvisações/espectáculos com interligação das diferentes expressões artísticas – teatro, dança, artes plásticas, música;
- ✓ Conhecer e apreciar formas nacionais de teatro...

Relativamente à avaliação periódica das disciplinas da área das expressões (Plástica, Musical, Dramática e Motora), cada uma delas é avaliada quantitativamente na escala de 1 a 100 valores, sendo 90 valores para o empenho e 10 para o desempenho. Quanto à Área cognitiva, é de 1 a 100, sendo 90 valores para o desempenho e 10 para o empenho. Em Língua Portuguesa, os alunos realizam provas orais que equivalem a 20 valores, 70 para a avaliação escrita e 10 para o empenho. (MEC, 2010)¹¹

¹¹ - Sistema de avaliação do Ensino Básico, Despacho nº 27/2010

Assim, numa perspectiva de desenvolvimento da criança, em consonância com as diferentes áreas, a Expressão Dramática tem por principal finalidade de fomentar o desenvolvimento da capacidade criativa, numa progressão por etapas, quer de forma individual e colectiva.

3.3. A visão dos docentes em relação à disciplina de Expressão Dramática, 1º ciclo

Tendo em conta a revisão curricular que ocorreu no sistema, as disciplinas da Área das Expressões surgiram como novas. A realização das actividades pedagógicas destas disciplinas tem constituído o “Calcanhar de Aquiles”, tanto para o Ministério da Educação, que não tem conseguido preparar os professores para lidarem com as disciplinas, como para os supervisores, orientadores pedagógicos e outros professores.

Apesar de haver o manual de sugestões pedagógicas, os docentes não tiveram uma preparação prévia para lidarem com a situação, o que faz com que os mesmos pudessem demonstrar uma certa resistência ou mesmo um certo desânimo quanto à aceitação e assumpção das disciplinas desta área, embora muitos tenham a consciência que são fundamentais para o 1º ciclo, referindo que houve imposição por parte do Ministério da Educação.

A ED não deve ser considerada apenas uma responsabilidade dos docentes do 1º ciclo do Ensino Básico; deve ser assumida por todos, embora os professores tenham a responsabilidade da sua aplicação. Para além de esta disciplina estar contemplada no currículo do EB, é necessário que os mesmos estejam munidos de ferramentas que os possibilitem leccionar com precisão, na base das orientações que estão plasmadas no programa da disciplina.

A formação dos professores constitui uma mais-valia para qualquer sistema de ensino, bem como a sua remuneração, ou seja, a educação faz-se com bons professores. A formação contribui para a motivação dos docentes na implementação das suas actividades pedagógicas.

Estamos conscientes que a actividade expressiva e criativa da criança desenvolve-se a partir da imaginação. Neste sentido, a prática eficiente de actividades relacionadas com esta área desenvolve-se a partir da brincadeira, sendo esta caracterizada de extrema importância para a vida de uma criança.

Assim sendo, a realização de actividades de expressão dramática no 1º ciclo do Ensino Básico devem constituir possibilidades de comunicação com as outras áreas, proporcionando não só a integração das crianças como desenvolver a sua personalidade e o seu potencial cognitivo.

PARTE II- OPÇÕES METODOLÓGICAS

Capítulo IV- Instrumentos e procedimentos metodológicos

4.1. Opções Metodológicas

Este trabalho baseou-se na definição de objectivos que nos possibilitaram recorrer a algumas referências bibliográficas dos diferentes autores, como: Isabel Bezelga, Piaget, Paulo Freire e outros trabalhos feitos relacionados com a Expressão Dramática.

Também foram realizadas as pesquisas documentais com principal enfoque à Lei de Bases do Sistema Educativo são-tomense, a Proposta Curricular do Ensino Básico, 1º ciclo, e o Sistema de Avaliação deste nível de Ensino.

Independentemente destas acções, entrevistámos os Directores e supervisores pedagógicos bem como os docentes do 1º ciclo do Ensino Básico do Distrito de Lembá.

Este capítulo enfatiza a parte metodológica da investigação, numa abordagem qualitativa, através da entrevista e do inquérito, onde se operacionaliza a metodologia geral da investigação e as técnicas e procedimentos de recolha e de análise dos dados.

António Chizzotti (2003:221) refere que o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, factos e locais que constituem objectos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz num texto, zelosamente escrito, com perspicácia científica, os significados patentes ou ocultos do seu objecto de pesquisa.

O nosso trabalho de campo constituiu-se em duas fases:

Na primeira fase, inteirámo-nos nas teorias e nas orientações práticas que suportam a disciplina da Expressão Dramática no Ensino Básico. Esta fase foi a de recolha de dados com recurso à técnica de entrevista, com vista à obtenção mais precisa de informação por parte dos diversos intervenientes ao nível das esferas de decisão. Assim, considerámos importante termos entrevistado os directores de escolas do primeiro ciclo do Ensino Básico do Distrito de Lembá.

A segunda fase foi igualmente a de recolha de dados mas com recurso à técnica de questionário em que procurámos conhecer a experiência pessoal e profissional, vivida pelos professores do Distrito de Lembá, quanto à Expressão Dramática e o impacto que os conhecimentos adquiridos através dela exercem sobre as aprendizagens de outras disciplinas curriculares no 1º ciclo do Ensino Básico.

O devido questionário foi organizado e construído em função dos objectivos da investigação e, antes da sua aplicação formal, optámos pela realização de um estudo preliminar como forma necessária à sua validação. Realizámos uma aplicação em pré-teste na qual, utilizámos para o efeito, um número de 10 professores do primeiro ciclo do Ensino Básico, a quem solicitámos o seu preenchimento com vista à aferição da relevância das questões, da clareza e compreensão dos itens, das tendências de resposta e tempo médio para cada uma. De seguida procedemos às modificações necessárias de acordo com as sugestões manifestadas chegando, assim, à sua versão final.

Com a aplicação do inquérito por questionário auferimos dados mais específicos, opiniões escritas, pensamentos e conhecimentos sobre o objecto de estudo, a um número mais elevado de sujeitos. De acordo com Natércio Afonso (2005), este processo reveste três áreas específicas na colecta de informação, sendo: o que o respondente sabe (informação e conhecimento), o que gosta ou não (valores e preferências) e o que pensa (atitudes e crenças).

De acordo com os objectivos delineados em relação à metodologia de investigação, pretendemos mostrar na Tabela 3, um resumo da metodologia de investigação para facilitar a visualização e interpretação do mesmo.

Tabela 3- Resumo da metodologia de investigação

Técnicas	Abordagem qualitativa
Técnicas/ instrumentos de recolha de dados.	Entrevista, Documentos Inquérito
Técnica de análise de dados.	Análise de conteúdo

Fonte: Elaboração própria.

4.2. Instrumentos de recolha de dados: entrevista e questionário

4.2.1. Construção da entrevista

Para a entrevista, formulámos 15 questões das quais procurámos saber dos intervenientes aspectos relacionados com a disciplina de Expressão Dramática, ou seja, do currículo formal e o implementado.

Em primeiro lugar, tentámos perceber, ao nível macro, a percepção que têm os mais altos responsáveis sobre a Expressão Dramática como uma nova disciplina agregada ao currículo do Ensino Básico, daí termos, a esse nível, proposto as seguintes dimensões, cujos dados foram obtidos através da técnica de entrevistas:

- Visão da equipa em relação à Expressão Dramática;
- Políticas e estratégias;
- Resultados.

Uma vez definidas as dimensões e em consonância com estas, partimo-nos para a programação dos indicadores para a pesquisa, da seguinte forma:

- Indicadores para a Visão da equipa em relação a Expressão Dramática:
 - ✓ Interpretação dos objectivos contidos no currículo referentes ao 1º ciclo do Ensino Básico quanto a sua clareza e a sua importância;
 - ✓ Apreciação do nível de apoios técnico e material prestados pelos serviços centrais ao distrito, relativamente a disciplina;
 - ✓ Factibilidade da materialização da disciplina no distrito.
- Indicadores para as Políticas e estratégias:
 - ✓ Formação dos professores na área da expressão dramática quer da responsabilidade dos serviços centrais quer da responsabilidade das estruturas locais;
 - ✓ Técnicas utilizadas pela equipa ao nível macro como contributo para o desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos;
 - ✓ Seguimento do processo de ensino e de aprendizagem da disciplina;
 - ✓ Superação das dificuldades reveladas pelos professores na materialização dos objectivos da disciplina.
- Indicadores para os Resultados:
 - ✓ Crítica, comparando o currículo oficial e o currículo entendido e implementado pelos professores;

4.2.1.1- Aplicação da entrevista

Para a aplicação da entrevista, recorreremos a quatro individualidades conhecedoras do assunto, nomeadamente, Director Geral do Ensino Básico, directores de escolas e o Supervisor Central do Ensino Básico.

Importa aqui referir que todos os agentes envolvidos foram contactados pessoal e previamente, tendo o processo de recolha de dados ocorrido pela via de gravação em áudio

das suas percepções sobre as diversas questões de investigação. Não foram colocadas quaisquer objecções à utilização desse tipo de registo sonoro para fins de estudo.

As entrevistas foram semiestruturadas e conduzidas a partir de um guião que constituiu o seu instrumento de gestão, não como uma sequência rígida a ser seguida, mas como uma referência orientadora. As entrevistas tiveram como objectivo primordial explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos e averiguar o que na realidade ocorre. (Judith Bell, 2010). Através dela, descobrimos quais as visões das distintas pessoas e recolhemos informações sobre determinados acontecimentos, sendo também um meio de fazer com que as coisas acontecessem e de estimular o fluxo de dados.

Como lembra Laurence Bardin (2003), para a atribuição de sentido às características do material levantado é necessária a passagem da descrição à interpretação. Trata-se de uma operação básica de análise de conteúdo que consiste em ordenar os materiais recolhidos, classificá-los segundo critérios pertinentes, encontrar as dimensões de semelhanças e diferenças, as variáveis mais frequentes e as particulares. Para a interpretação do material a recolher das entrevistas e para atribuição de sentido, socorrer-nos-emos da técnica de análise de conteúdos.

O quadro de resultados que apresentaremos a seguir sobre as entrevistas realizadas, com dirigentes políticos e professores, que permitiram também reconstituir, de forma sumária e aproximada, um quadro complexo de perspectivas de evolução do processos relativos ao tema em estudo.

Estiveram envolvidos um total de 4 indivíduos, distribuídos como indicado no quadro nº 4.

Tabela 4- Entrevistas por categoria

Entrevistas por categoria			
	Director Central	Directores das Escolas Básicas	Supervisor Pedagógico
Número de entrevistados	1	2	1
Total geral	4		

4.2.2. Construção do questionário

Em complemento das informações das entrevistas, partimos para uma pesquisa de carácter massivo, usando a técnica de questionário aplicados a quase totalidade dos professores do distrito de Lembá, 1º ciclo, em 12 questões, com as dimensões seguintes:

- Compreensão e apropriação da Expressão Dramática;
 - Administração da disciplina de Expressão Dramática;
 - Impacto da disciplina de Expressão Dramática no desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos.
 - Motivações dos professores em relação a aplicação do currículo da disciplina;
 - Apropriação dos professores da preparação que lhes é dada;
 - Dificuldades específicas dos professores na materialização dos objectivos da disciplina;

 - Nível do cumprimento dos objectivos da disciplina;

 - Aprendizagem por parte dos alunos;

 - Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas e conteúdos curriculares.
- Indicadores de Compreensão e apropriação da Expressão Dramática:
- ✓ Orientação recebida pelos professores quanto ao papel e a importância da Expressão Dramática;
 - ✓ satisfação ou insatisfação dos professores em relação às formas de orientação que têm recebido sobre o papel e a importância da Expressão Dramática;
 - ✓ clareza dos objectivos da Expressão Dramática no currículo oficial do Ensino Básico;
 - ✓ nível de motivação que os professores recebem da equipa de orientação pedagógica em relação a Expressão Dramática como auxiliar do processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ Nível de dificuldade que os professores enfrentam ao aplicar os conteúdos do programa da Expressão Dramática.
- Indicadores do nível de realização da disciplina de Expressão Dramática:
- ✓ Acordo ou de desacordo dos professores com referência aos principais factores aplicados para administração da disciplina de Expressão Dramática;
 - ✓ Técnicas e tipos de actividades da disciplina de Expressão Dramática preferidas pelos professores durante as aulas;
 - ✓ Temas mais usados pelos professores em jogos dramáticos;

- ✓ Principais actores no desenvolvimento das actividades da disciplina de Expressão Dramática;
 - ✓ Frequência ao recurso às técnicas e às actividades da disciplina de Expressão Dramática na prática pedagógica.
- Indicadores de Impacto da disciplina de Expressão Dramática no desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos;
- ✓ Nível de capacidade de imaginação de pontos de vista desenvolvida pelos alunos;
 - ✓ Nível de inovação e criatividade nas actividades desenvolvidas pelos alunos com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina da Expressão Dramática.

4.2.2.1. Aplicação do inquérito

O inquérito foi aplicado a 68 professores do Ensino Básico do 1º ciclo do Distrito de Lembá de cinco escolas do primeiro ciclo do Ensino Básico do distrito de Lembá sendo uma Cidade de Neves, uma localizada na Vila de Santa Catarina e três escolas inseridas em empresas agrícolas, nomeadamente Escola de Ponta-Figo, Escola de Esprinha e Escola de Diogo Vaz.

Foram seleccionados docentes que considerámos serem pertinentes para auferirmos das suas opiniões a fim de vincularmos as ideias e opiniões sobre a aplicação Expressão Dramática. Depois da distribuição dos questionários, fora combinado três dias para a sua devolução.

4.3. Caracterização do contexto e dos participantes do estudo

O Distrito de Lembá situa-se na zona Norte de São Tomé e ocupa uma área com 229 km². Ao nível das Escolas Básicas, possui 12, sendo 8 do 1º ciclo, 2 que albergam apenas o 2º ciclo e 2 com o 1º e o 2º ciclos. No 1º ciclo do Ensino Básico, leccionam 68 docentes.



Ilustração 2- Mapa de S. Tomé e Príncipe: Divisão Administrativa

4.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Conforme Marie Elizabeth Graue e Daniel Joseph Walsh (2003), os dados recolhidos advêm das interacções de quem investiga num contexto local, através das relações com os participantes e de interpretações do que é importante para as questões de interesse.

Para criar dados valiosos é necessário ligá-los de forma interpretativa ao público-alvo considerando o entendimento que podem ter do significado desses dados. Daí a relevância do trabalho de campo como lugar privilegiado para a obtenção de dados. De acordo com o pensamento de Afonso, (2005), é na dimensão do trabalho de campo que incide relevância, como material indispensável para que o discurso sobre o outro tenha sentido e é aqui que se fundamenta a postura em estudos descritivos da cultura dos povos, sua língua, raça, religião, hábitos etc., como também das manifestações materiais de suas actividades.

O trabalho de campo surge na sequência da informação recolhida mediante fontes secundárias. Ainda na componente exploratória do estudo, inicia-se o trabalho de campo com a recolha de dados primários, tornando-se necessário, em primeiro lugar, seleccionar os métodos que fornecerão informação imprescindível na concretização de uma pesquisa integral.

Capítulo V- Apresentação e discussão dos resultados

O presente capítulo descreve a integração dos dados recolhidos através da entrevista e inquéritos, e uma análise articulada das categorias definidas consoante os objectivos delineados para o estudo, sobre as actividades relacionadas com a disciplina de Expressão Dramática no distrito de Lembá, 1º ciclo.

5.1. Entrevistas e técnicas de recolha de dados

Para as entrevistas, foram seleccionados indivíduos tendo em conta o grau de responsabilidade e do envolvimento nas questões ligadas à prática pedagógica nas Escolas Básicas.

Sem perder de vista os objectivos gerais e específicos do estudo, foram elaborados guiões de entrevistas bem com o inquérito, em função dos itens propostos.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de maio e Junho de 2017 nos escritórios dos sujeitos implicados e as de grupo consistiram debates colectivos em espaços predefinidos nos diferentes distritos seleccionados.

5.1.1- Apresentação dos resultados da entrevista

Relativamente às entrevistas realizadas, primeiramente, agrupamos o guião de entrevista em 3 categorias, formalizadas em 15 questões. O quadro abaixo indica o número e o género dos entrevistados:

Tabela 5- Caracterização dos entrevistados quanto ao género

Género	Professores
M	3
F	1
Total	4

O facto de existir apenas 1 elemento de sexo feminino na entrevista, justifica-se por existir naquele distrito apenas uma responsável de escola.

Se tivermos que enquadrar esta situação em termos de equidade e igualdade de género, podemos salientar que as mulheres não têm tido oportunidades no distrito, sendo que num conjunto de 12 escolas, apenas uma é coordenada por uma senhora.

Cada entrevistado será designado por A1, A2, A3, A4 de forma a manter a confidencialidade no que concerne com a identificação dos mesmos.

Categoria I- Visão da equipa em relação a Expressão Dramática

A. Interpretação dos objectivos contidos no currículo da Expressão Dramática, referentes ao 1º ciclo do Ensino Básico quanto à sua clareza e a sua importância

Relativamente a esta questão, o entrevistado A1 referiu que

“A Direcção do Ensino Básico como uma Direcção pedagógica, responsável pela concepção, implementação, acompanhamento das políticas educativas a este nível de ensino, criou uma equipa de acompanhamento dos docentes (Supervisores e Orientadores pedagógicos, no sentido de verificar até que ponto os objectivos estão sendo cumpridos. Em Lembá, tal como os outros distritos, apesar de os objectivos estarem definidos no programa, os docentes têm revelado dificuldades em definir actividades que visem o seu cumprimento.”

Quanto a esta questão, os outros intervenientes, pelas suas declarações, depreendemos que os docentes enfrentam muitas dificuldades ao nível da disciplina. O entrevistado A2 afirmou categoricamente que:

Aquando do surgimento do currículo, não houve seminário para se preparar os professores. Faltou a informação, sobretudo sobre as disciplinas de expressões e a disciplina tem importância, quando se dá um texto tem-se que dramatizar e que os objectivos são claros e objectivos. O que está em falta é a preparação. Existem muitas dúvidas.

O entrevistado A3 afirmou que “Os Professores acham importante por causa da interdisciplinaridade para ajudar a dar os outros conteúdos, mas aproveitam as aulas destinadas para esta disciplina para darem outros conteúdos.” e o entrevistado A4 aludiu que “A maior parte dos professores não consegue realizar nenhuma actividade na Expressão Dramática e os outros pensam que é sobrecarga.”

De acordo com as declarações anteriormente citadas, podemos salientar que a consciencialização dos entrevistados de que a disciplina é indispensável constitui um dos aspectos fundamentais no que concerne à implementação das actividades pedagógicas referentes à disciplina de ED. Por outro lado, estão as dificuldades reveladas no cumprimento dos objectivos definidos para a disciplina.

B. Apoios técnico e material prestados pelos serviços centrais ao distrito, relativamente à disciplina de Expressão Dramática

Quanto a esta questão, afirmaram que os apoios técnicos são quase que inexistentes e avaliam-no como muito fraco. Assim, em termos de apoio técnico, o entrevistado A1 abordou que

“Os apoios não são tão desejáveis como pretendíamos. Não temos técnicos formados para o acompanhamento, nem tão pouco materiais para o apoio. Ou seja, as dificuldades financeiras do país estão por detrás destas situações. Apoiámos, na medida do possível, com orientações técnicas, indicadas pela equipa de supervisão central (realização de encontros técnicos com supervisores e orientadores pedagógicos) para traçar algumas orientações que são levadas para os docentes.”

O entrevistado A2 referiu que “O apoio material e técnico quase que não existem e é muito difícil leccionar a disciplina.”. A3 referiu que “ Existe o manual de sugestões do professor, fornecidos pela Direcção Central, enquanto o papel A4 e outros consumíveis são do Distrito das Escolas.” O interveniente A3 avalia os apoios como muito fracos.

C. A materialização da disciplina no distrito

Os entrevistados afirmaram que “sim” e que seria muito importante leccionar esta disciplina, usando a interdisciplinaridade, mas, ao mesmo tempo, avaliam o nível de execução como muito baixo e que existem dificuldades ao nível nacional; não é um caso isolado do Distrito de Lembá.

Categoria II- Políticas e estratégias

D. A formação dos professores na área da ED

Todos os entrevistados não a consideram como uma disciplina tão nova no sistema educativo são-tomense. Relataram que não tem havido a capacitação, nem para os supervisores centrais nem distritais: que as orientações/estratégias que são delineadas nas reuniões de preparação metodológica têm ajudado os docentes nas suas tarefas diárias, mas é ao todo interessante apresentar a declaração do interveniente A1: “Quer dizer, a disciplina não é nova no sistema educativo são-tomense, porque fora implementada desde a reforma de 2005/2006. Tem havido capacitações (Nas Reuniões de Preparação Metodológica-RPM), mas que não são suficientes para a execução em pleno das actividades exigidas pelo currículo.”

Os entrevistados também referiram que, tendo em conta o número de disciplinas, os docentes de têm de realizar, por vezes, 2 a 3 planos de aulas diários e adiantam ainda que a

remuneração baixa tem contribuído para que os docentes não desenvolvam actividades nesta área.

E. Técnicas utilizadas pela equipa como contributo para o desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos

Quanto à forma como a Expressão Dramática desenvolvida nas escolas do 1º ciclo em Lembá, os intervenientes, três dos inquiridos afirmaram que as actividades mais usadas são: a dramatização, a partir dos textos lidos na disciplina de Língua Portuguesa, jograis e jogos dramáticos. Informaram, ainda que os docentes que têm trabalhado estas actividades têm tido melhores resultados.

O entrevistado A3 afirmou que “Desconhece as técnicas que são utilizadas pela equipa que contribuem para o desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos.”, o que nos surgiu a ideia que desconhece o programa, as estratégias de ensino de ED.

Neste item, segundo às informações recolhidas, podemos salientar que as informações são contraditórias, tendo em conta ao que nos relatou o interveniente A3. No que os outros três intervenientes abordaram, deduzimos que a técnica mais utilizada pelos docentes são duas – o teatro e as dramatizações pelo facto de se basearem em leitura de textos de língua portuguesa, o que nos leva a crer que a interdisciplinaridade é mais virada para esta área curricular.

F. Seguimento do processo de ensino e de aprendizagem

Nesta questão, os inquiridos afirmaram que o processo do ensino e aprendizagem é seguido pela observação directa dos supervisores e orientadores pedagógicos. As RPM também servem de acompanhamento das actividades.

O entrevistado A2 referiu que “o seguimento é feito através das outras Disciplinas, com visitas de acompanhamento dos supervisores e orientadores pedagógicos nas aulas das expressões e a própria avaliação dos alunos. Os inspectores também fiscalizam as actividades pedagógicas.”

O seguimento das actividades pedagógicas é assegurado por uma equipa de supervisão pedagógica, composta por supervisores e orientadores, responsável pela orientação e apoio das acções que são desenvolvidas pelos docentes.

G. Superação das dificuldades reveladas pelos professores na materialização dos objectivos da disciplina

Os intervenientes referiram que as dificuldades são superadas através da orientação dada pelos supervisores e orientadores pedagógicos; através da realização de actividades de acompanhamento e aulas explicativas e simuladas, aos sábados, passando experiências, através das orientações da RPM, bem como das sugestões saídas do conselho pedagógico.

Pelo que pudemos constatar, as RPM, realizadas quinzenalmente aos sábados, desempenham um papel fundamental nesta acção, uma vez que estas sessões têm servido de espaço para a preparação dos professores. É o momento de troca de experiências e a apresentação de estratégias pedagógicas para a superação de dificuldades dos docentes.

Categoria III- Resultados

H. Crítica em relação ao currículo oficial e o currículo entendido e implementado pelos professores

Os entrevistados tiveram opiniões semelhantes quanto à questão do currículo oficial, entendido e o implementado. Apenas o interveniente A3 teve opinião diferente.

A1 – “Os objectivos no Currículo oficial indica são claros e exigentes de acordo com o que se deve desenvolver, mas com a falta de materiais e capacitação, a sua implementação não tem sido de forma mais desejável, o que demonstra um baixo nível no cumprimento dos objectivos.”

A2 “Que modificam como acham e muita coisa fica para traz: podemos adaptar as actividades, mas devemos seguir o que está plasmado no currículo; seguir os objectivos”

A3- “Os professores seleccionam as estratégias de acordo com aquilo que entendem do currículo, já que no mesmo não se observa a vivência dos alunos.”

A4- “Os professores não gostam da disciplina, mas ela faz parte currículo. Eles acham que se trata de actividades que não têm importância nenhuma.”

A existência no currículo de objectivos definidos para a disciplina de ED é um dos passos considerados de muito importante para a autonomia desta área o que demonstra o interesse do Ministério em relação à disciplina em causa. Mas este facto não pode ser considerado como determinante, já que, por um lado, estão os docentes e outro o currículo. Se não houver um alinhamento entre o currículo oficial, entendido e implementado, os objectivos nunca serão cumpridos.

I. Motivação dos professores em relação à aplicação do currículo da disciplina de Expressão Dramática

Quanto a esta questão, os entrevistados referiram que a maioria dos docentes não estão motivados e referem, ainda, que 45m para cada aula é um tempo muito reduzido que, pela descrição do entrevistado A1, deixa transparecer esta ideia: “Em relação à disciplina, a maior parte dos professores encontram-se desmotivados. Os docentes dizem que são muitas disciplinas e muitos planos diários que têm de prepara, embora reconheçam a importância da disciplina no currículo.”

Referem que a maioria não gosta da mesma e reconheceram as potencialidades da mesma na aprendizagem de outras disciplinas, tendo considerado que a disciplina torna os alunos mais comunicativos.

A entrevista realizada aponta para a desmotivação dos docentes quanto à execução das actividades ligadas à Expressão Dramática, tendo em conta o número de disciplinas do 1º ciclo, coadjuvado com o número de planos de aula a realizar pelos mesmos. De facto, a desvalorização desta área em relação às outras, motivada por um conjunto de constrangimentos, incluindo a formação e a própria dedicação dos docentes, aponta para uma maior dedicação dos docentes para as áreas cognitivas, embora todas as áreas do 1º ciclo sejam classificadas.

J. Apropriação dos professores em relação à preparação que lhes é dada.

Nesta sessão, o interveniente A1 declarou “Apesar das dificuldades, já conseguimos ver algum fruto da disciplina de ED: tem-se criado em muitas escolas os grupos culturais de teatro, dança, Dança Congo, Bulauê e outras manifestações através desta disciplina.”

Dois dos intervenientes, A2 e A3, defenderam que poucos professores acompanham as orientações que lhes são dadas.

De acordo com os entrevistados, a apropriação do currículo e das orientações dos supervisores e orientadores pedagógicos deve constituir um dos passos mais relevantes para que a disciplina possa ser implementada nas escolas com melhor eficiência e eficácia, embora tenham referido que existem factores que determinam a sua aplicabilidade na prática pedagógica.

K. Dificuldades específicas que revelam os professores na materialização dos objectivos da disciplina

Neste item, o interveniente A1 referiu que “os docentes têm dificuldades no âmbito didáctico e pedagógico em como recorrer a actividades que proporcionem a

interdisciplinaridade, ou seja, trabalhar conteúdos de outra disciplina através da ED.. O problema é que não se interessam pelas orientações. Existem docentes que conseguem realizar actividades nas aulas de ED.”

Os entrevistados A2 e A3 disseram que os docentes realizam as actividades com dificuldades e sem grande motivação

Já o A4 indicou que “Há falta de meios: consumíveis, papéis. Que têm feito as actividades em folha de A4; que não há cartolina; que se recebe alguns materiais no início do ano lectivo, mas não chega e que, às vezes, se arranja cartões de papelão e tecidos para ajudar nos trabalhos didácticos.”

L. Nível do cumprimento dos objectivos contidos no currículo da Expressão Dramática no distrito referentes ao 1º ciclo do Ensino Básico

Os dados recolhidos sobre este item situam-se entre 80 a 100%, mas que os entrevistados alertaram que não é real.

M. Aprendizagem por parte dos alunos

Quanto à aprendizagem dos alunos, o interveniente A1 frisou que “Como os professores têm passado a disciplina para o segundo plano, a aprendizagem nesta disciplina não tem sido a mais desejável” e o A2 deixou transparecer que as crianças gostam das actividades desta disciplina, aludindo que “No nossos País, as crianças gostam de realizar actividades de ED: É só orientá-las. As actividades são prazerosas e existem muitas manifestações culturais nossas que elas adoram encenar.”

Os dois outros referiram que é excelente: que as crianças gostam e aprendem muito. Referiram que, quando se introduz um fonema, se usa histórias e músicas para que os alunos lembrem; ligam a letra ao fonema.

N. Interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas e conteúdos curriculares

Sobre a avaliação da interdisciplinaridade na ED, o entrevistado A1 referiu que,

“Bom, pelos resultados das avaliações que têm chegado à Direcção pedagógica, as notas variam entre 80 a 100 valores, mas que ao nível de aproveitamento sei que os resultados são mais baixos. Os alunos são mais avaliados em empenho (90 valores) empenho (10).”

Enquanto A2 defendeu que,

“É uma forma integrada. Os professores aproveitam a ED para trabalhar a Língua Portuguesa, por exemplo, a dramatização de textos; o meio físico, por exemplo, existe conteúdos em que, quando se faz visita e observação e reconhecimento, por exemplo, na via pública nasce a necessidade de dramatizar as técnicas de atravessar a rua.”

Avaliam-na como “boa e muito usada por alguns docentes.”

O interveniente A4 referiu que “não existe aprendizagem ao nível desta disciplina.”

A partir do que os entrevistados acabaram de relatar, de uma forma geral, podemos dizer que há aceitação no que se refere à disciplina e a sua potencialidade no currículo do EB: alguns docentes utilizam-na como uma área integrada, praticando a interdisciplinaridade.

O. Apresentação de contribuições sobre o assunto

Para finalizar a conversa tida com os entrevistados, os mesmos apresentaram algumas sugestões, que julgamos pertinentes, sobre a disciplina de Expressão Dramática no currículo do Ensino Básico que nos servirão de apoio para analisarmos e sugerirmos algumas acções que poderão se desenvolver para, que de facto, a disciplina de Expressão Dramática possa servir de promotora do ensino e aprendizagem no 1º ciclo do EB, no distrito de Lembá:

- ✓ Que os docentes orientem os alunos, servindo-se também das manifestações da cultura são-tomense. A Disciplina de ED é uma disciplina que, sendo bem trabalhada, ajuda o professor na execução das suas tarefas: o aluno torna-se mais sociável, criativo. A aprendizagem pode tornar-se mais efectiva. Mas, para que isto aconteça, nós, o Ministério, temos a consciência que devemos investir mais, não só ao nível desta disciplina como também da própria actualização dos programas do EB. O poder financeiro do país também tem a sua influência no ensino são-tomense.
- ✓ Que haja formação e capacitação dos docentes. O supervisor entrevistado referiu que não é formado na área e que apenas fez uma pequena formação sobre teatro o que não significa, ter competência para tal.
- ✓ Que ao nível Ministerial se dê mais atenção a disciplinas da Área das Expressões, como se tem dado às outras disciplinas.
- ✓ Os professores devem ter a consciência dos objectivos da disciplina, valorizando-a mais.
- ✓ A valorização do trabalho do professor, incentivando-os, quer em questões relacionadas com a carreira, quer em termos remuneratórios.

Estes contributos são importantes, embora consideremos que vale a pena salientar que as disciplinas de Expressão Dramática e Musical surgem separadas nos horários do 1º ciclo do EB, cuja duração é de 45m cada.

5.1. 2- Análise dos resultados da entrevista

Os tópicos de estudo atrás referidos constituíram uma matriz de proposta metodológica a partir da qual se procedeu à construção da base de referência para a análise e avaliação da implementação da disciplina de ED nas Escolas do 1º ciclo do EB do Distrito de Lembá.

No plano político, que incluem a Direcção Pedagógica Central (Direcção do Ensino Básico) e a equipa de supervisão pedagógica reconhecem a importância da disciplina no currículo e sugerem que ela constitua uma plataforma de avaliação da dinâmica do ensino para o desenvolvimento de actividades realizadas no âmbito da disciplina no distrito. Apesar de reconhecerem a relevância desta área disciplinar, pode-se dizer que existem “divergências” no que se refere à aplicação das actividades da disciplina de acordo com os objectivos da área de expressões, visto que, por um lado, está a equipa central que tem a responsabilidade de orientar as políticas pedagógicas do EB, por outro, são os docentes que demonstram alguma resistência no que se refere à execução de actividades pedagógicas ligadas à ED.

Portanto, a partir da construção da matriz de indicadores que serviram de referência operacional para a recolha de dados e dos instrumentos utilizados para o efeito, envolvendo 4 agentes, passamos, em seguida, à discussão dos dados recolhidos e que já foram objecto de apresentação específica e sucessiva em cada categoria, de I, II e III, de instrumentos de recolha de dados. De forma resumida, representa o conjunto das 15 questões construídas a partir das questões aplicadas, tendo em conta:

- 1- Visão da equipa;
- 2- Políticas e estratégias;
- 3- Resultados.

Quanto à visão da equipa em relação à disciplina, podemos deduzir que houve algum investimento embora não muito estruturante com a criação da equipa de supervisão pedagógica, composta por supervisores e orientadores pedagógicos.

Apesar da criação desta equipa de trabalho, cujo objectivo é de apoiar e acompanhar os docentes na sua prática pedagógica, muitos docentes têm revelado dificuldades na aplicação dos objectivos da disciplina. Por outro lado, a realização de seminários de capacitação

docente devia constituir uma das alternativas para a superação das lacunas existentes. É uma acção que não tem sido realizada com os docentes.

De facto, existem aspectos que funcionam como vectores estratégicos de acção que merecem realce: com a falta de materiais ou mesmo orientação para a sua preparação com o suporte em desperdícios, que seria uma das alternativas para suprir algumas necessidades, uma vez que a importação de materiais didácticos suporta elevados custos financeiros.

Outra questão que merece realce é o facto de, apesar de haver uma equipa supervisiva, não existirem técnicos formados que possam auxiliar os docentes na preparação de actividades relacionadas com algumas temáticas, por exemplo, em como utilizar a interdisciplinaridade com a disciplina de ED.

Relativamente a políticas e estratégias, é de todo importante referir que a disciplina não é recente – está no currículo 14 anos (2005/2066), momento da reforma do EB. Quinzenalmente realizam-se as RPM que servem de apoio aos docentes, mas que dada a quantidade de disciplinas, são priorizadas as áreas cognitivas – Língua Portuguesa, Matemática e o Meio Físico.

Podemos salientar que a desmotivação dos professores prende-se essencialmente com a efectivação de 2 a 3 planos diários, bem como a remuneração que é baixa.

É tão importante salientar que os docentes que têm praticado, na medida do possível, as suas actividades no âmbito da disciplina de ED, têm tido resultados muito mais satisfatórios em relação aos outros.

A comparação dos resultados quanto ao currículo oficial e o implementado, podemos referir que existe uma “zona cinzenta”. Apesar de considerarem que os objectivos são claros e exigentes, muitos docentes não gostam da disciplina e têm dificuldades didáctico-pedagógicas. Desta forma a disciplina é relegada para o 2º plano.

Assim, da avaliação ou mesmo de preocupação e de reclamação que são partilhadas entre os diferentes sujeitos e constata-se também que existem ganhos quanto à importância que é dada à disciplina, mas, ao mesmo tempo existem situações que condicionam a realização de actividades nesta área.

Da análise feita até aqui, deduz-se que o mais importante dessa leitura sumária, feita a partir das 14 questões, tem a ver com o facto de elas concorrerem para explicitar as políticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação com a inclusão da disciplina no currículo e sua implementação pelos docentes, bem como o apoio tanto material como técnico que é dado

aos docentes, pois, a ED continua a constituir um grande desafio para o sistema. Neste sentido consideramos que deve haver mais investimento na área, como aludiu os entrevistados, e é de capital importância investir mais neste ramo de actividade pedagógica, tendo em conta a sua contribuição na formação dos alunos do EB.

5.2. Resultados do inquérito feito aos professores

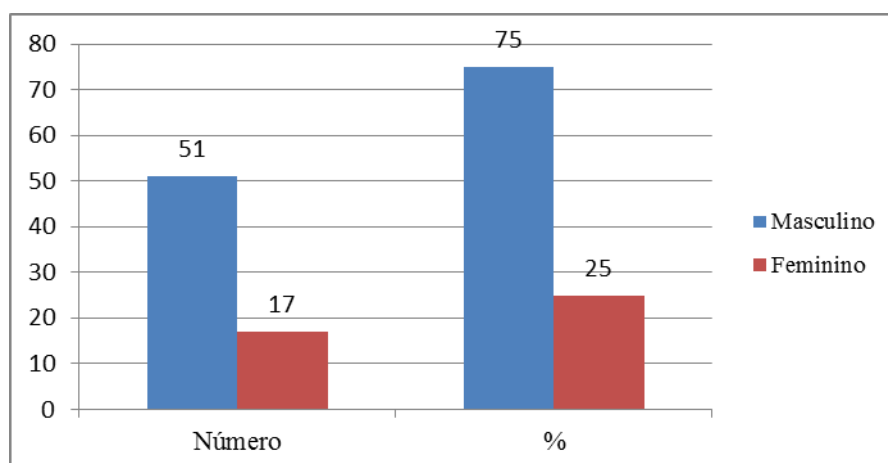
Objectivo 1- Caracterizar os inquiridos quanto ao género, faixa etária, habilitação literária e anos de experiência.

Quanto ao género, dos inquiridos, 51 são do sexo Masculino e 17 são do sexo feminino, o que representa 75% e 25%, respectivamente, conforme indica a tabela 6.

Tabela 6- Caracterização dos inquiridos quanto ao género

Género	Número	%
Masculino	51	75
Feminino	17	25
Total	68	100

Gráfico 1- Caracterização dos inquiridos quanto ao género



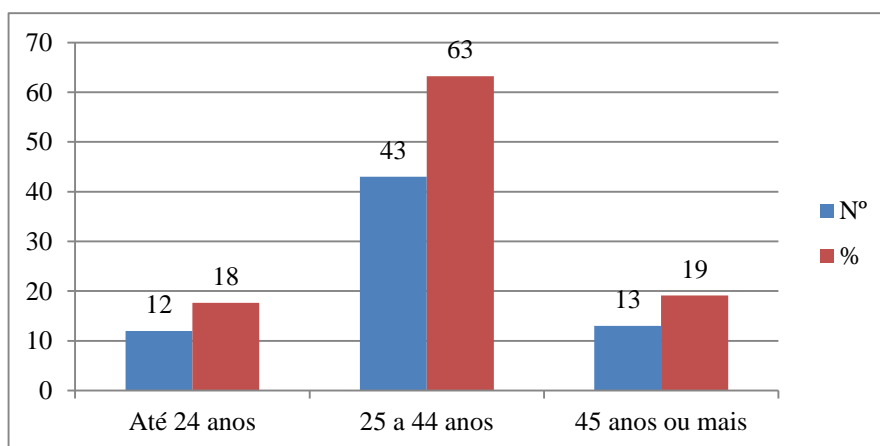
Relativamente à faixa etária, segundo os dados, dos 68 inquiridos, 12 docentes têm até 24 anos, que corresponde a 18%; 43, entre 25 a 44 anos, 63% e mais de 45 anos 13%.

Estes dados revelam-nos que existem professores com muita experiência na leccionação do 1º ciclo, tendo em conta a sua maturação no que concerne à responsabilidade no trabalho.

Tabela 7- Caracterização dos inquiridos quanto à faixa etária

Faixa etária	Nº	%
Até 24 anos	12	18
25 a 44 anos	43	63
45 anos ou mais	13	19
Total	68	100

Gráfico 2- Caracterização dos inquiridos quanto à faixa etária



No que se refere à formação, a tabela 8 indica que existem 19 professores com formação- 28%; 41 em formação pedagógica- 60% e 8 sem formação qualquer formação- 12%

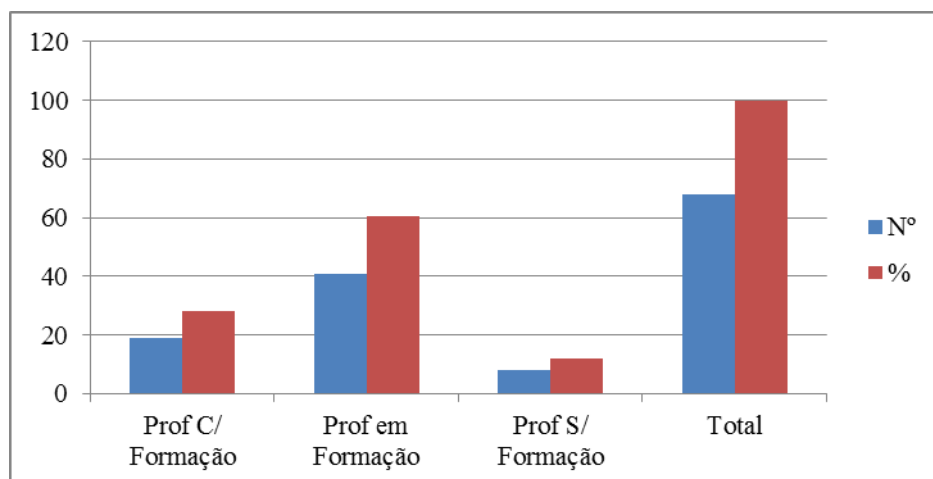
Apesar de haver apenas 28% dos docentes com formação pedagógica, tudo leva-nos a crer que, dentro de mais alguns anos, o distrito poderá entre 80 a 90% dos professores com a formação pedagógica.

A capacitação e a formação dos professores devem sempre constituir uma prioridade para o Ministério da Educação, pois permite que os docentes sejam mais interventivos e reflexivos na sua prática pedagógica.

Tabela 8- Caracterização dos inquiridos quanto à formação

Formação	Nº	%
Prof C/ Formação	19	28
Prof em Formação	41	60
Prof S/ Formação	8	12
Total	68	100

Gráfico 3- Caracterização dos inquiridos quanto à formação



Relativamente ao ano de experiência, indicado na tabela 7, 26 professores têm entre 1 a 5 anos de serviço- 38%; 6 a 10 anos 15- 22%; 11 a 25 anos- 17-25% e mais de 25 anos, 15, que corresponde a 15%.

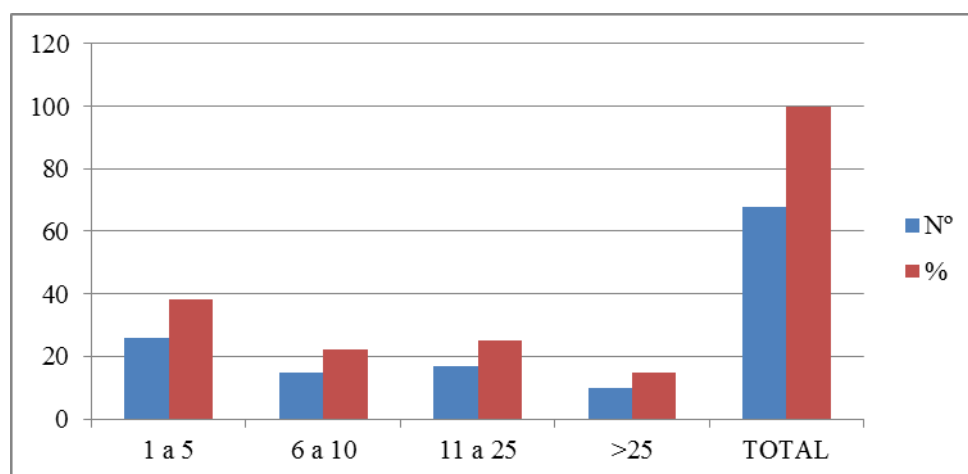
Apesar de haver um número considerável de docentes com muitos anos de serviço, não implica dizer que têm experiência na realização das actividades pedagógicas, porque entendemos que a prática pedagógica diária do professor deve ser acompanhada de auto-avaliação das suas actividades, acompanhada de uma reflexão sobre as suas estratégias, de forma a poder saber quando deve seguir e/ou recuar, melhorando sempre a sua forma de leccionar.

Podemos afirmar que a formação é muito importante para o exercício da actividade docente, mas que o professor deve estar em constante actualização dos seus conhecimentos, através da experiência e pesquisa para melhorar a sua prática educativa, apropriando-se do currículo, ou seja, aprendem a lidar com determinadas situações durante a prática pedagógica, aplicando o que aprendeu na formação de forma reflexiva e crítica de acordo com o currículo de uma determinada disciplina.

Tabela 9- Caracterização dos inquiridos quanto aos anos de experiência

Anos de experiência	Nº	%
1 a 5	26	38
6 a 10	15	22
11 a 25	17	25
>25	10	15
Total	68	100

Gráfico 4- Caracterização dos inquiridos quanto aos anos de experiência



Objectivo 2: Descrever aspectos relacionados com a compreensão e apropriação do currículo por parte dos docentes em relação à disciplina de Expressão Dramática.

Este objectivo vem elucidar-nos de como os professores se sentem na aplicação dos conteúdos da disciplina de ED na sala de aulas, bem como o seu comprometimento em relação à disciplina em causa.

Quanto à questão *“Manifeste o seu grau de satisfação ou insatisfação com cada uma das seguintes formas de orientação que tem recebido sobre o papel e a importância da Expressão Dramática, numa escala de 1 a 5. (1:insatisfeito completamente; 5:satisfeito completamente)”*, a tabela 10 indica o seguinte:

Quanto aos seminários específicos e regulares, dos 68 inquiridos, 10 expressaram que estão completamente satisfeitos, que corresponde a 14.7%; 6 responderam que estão satisfeitos- 8.8%; 5 demonstraram-se indiferentes- 5- 7.4%; Insatisfeitos, 24- 35,3% e 23 indicaram que estão completamente insatisfeitos- 33.8%.

Este item revela o grau de insatisfação dos docentes face à disciplina, o que reverte indiscutivelmente nos resultados da aprendizagem dos alunos. Se tivermos que somar as duas últimas escalas “insatisfeitos” e “insatisfeitos completamente”, obteríamos 69.1%. É uma percentagem considerada elevada para uma disciplina que está integrada no sistema educativo.

No segundo item “Encontros metodológicos quinzenais”, 10 inquiridos seleccionaram a opção “satisfeito completamente”, o que corresponde a 14,7%; 5, “Satisfeito”- 7,4%; 5

demonstraram-se indiferentes- 7,4%; Onze indicaram que estão insatisfeitos- 16,2% e 37 seleccionaram a opção “insatisfeito completamente”- 54,4%.

As RPM devem constituir um momento de troca de experiências, de estratégias de forma que os docentes possam melhorar a sua prática lectiva. As duas últimas escalas revelam que estes encontros aos sábados não têm servido para a melhoria da prática pedagógica.

Quanto ao terceiro item “Através de folhetos”, a maioria dos inquiridos seleccionaram as duas primeiras colunas, totalizando 66,2%. O que indica, de facto, que não havendo seminários nem a troca de experiências que se devia verificar nas RPM, os docentes não têm outra alternativa de realizar as suas acções através de outros suportes.

No último item, a maior parte dos inquiridos defende que realiza as suas actividades nesta área através de pesquisas que realizam, que, entre “Satisfeito completamente” e “Satisfeito”, ambas as escalas correspondem a 60.3%.

A pesquisa deve ser uma das preocupações de um professor reflexivo, pois permite que o mesmo esteja actualizado e preparado para algumas situações decorrentes na sala de aula, aumentando assim o seus conhecimentos, não só ao nível da disciplina que lecciona como nas outras áreas de conhecimento.

Tabela 10- Compreensão e apropriação dos docentes em relação à disciplina de Expressão Dramática

Designação	Satisf Compl/	%	Satisf	%	Indif	%	Insat	%	Insat. Complet.	%
a)Seminários específicos regulares	10	14,7	6	8,8	5	7,4	24	35,3	23	33,8
b) Encontros metodológicos quinzenais.	10	14,7	5	7,4	5	7,4	11	16,2	37	54,4
c) Através de folhetos.	24	35,3	21	30,9	13	19,1	5	7,4	5	7,4
d) De forma autónoma	33	48,5	8	11,8	12	17,6	9	13,2	6	8,8

No que se refere à questão “*Qual é o nível de motivação que recebe da equipa de orientação pedagógica da sua escola em relação à Expressão Dramática como auxiliar do processo de ensino e aprendizagem?*”, expresso no quadro 11, 24 docentes seleccionaram

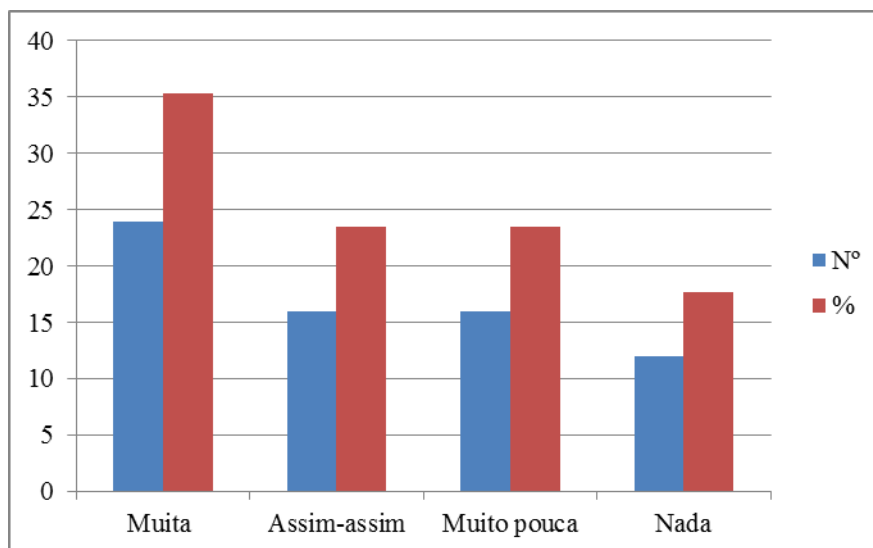
“Muita”, correspondendo a 35%; “Assim-assim”- 16, que equivale a 24%; “Muito” pouca, também com 16-24% e “Nada”- 12, equivalendo a 18%.

O grau de motivação dos docentes depende muito da forma como encara os seus serviços, bem como o tipo de equipa que está inserido. Uma equipa de trabalho organizada e motivada proporciona no docente uma outra forma de trabalhar. O ambiente de trabalho também constitui um dos factores determinantes para a inserção do docente. Por outro lado, este facto também depende do próprio indivíduo, da forma como ele se relaciona com os colegas, órgãos de gestão, a equipa de supervisão, alunos, bem como os encarregados de educação.

Tabela 11-- Nível de Motivação dos professores em relação à disciplina de Expressão Dramática

Grau de Motivação	Nº	%
Muita	24	35
Assim-assim	16	24
Muito pouca	16	24
Nada	12	18
TOTAL	68	100

Gráfico 5- Nível de motivação dos docentes em relação à disciplina de Expressão Dramática



Na questão “*Qual é o nível de dificuldade que enfrenta ao aplicar os conteúdos do programa da Expressão Dramática?*” a tabela 12, indica o que é, na realidade a prática pedagógica na disciplina de Expressão Dramática.

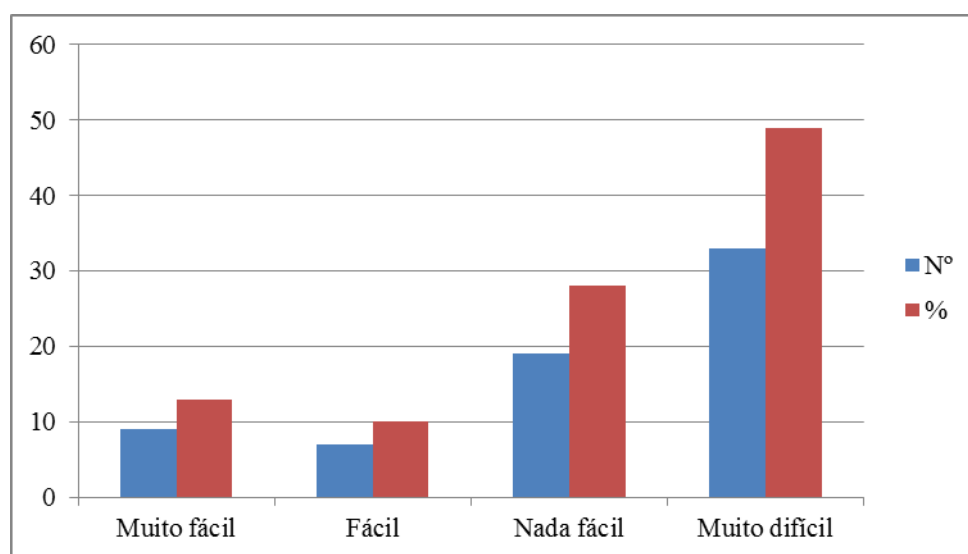
A maior parte dos docentes, entre “Nada fácil” e “Muito difícil”, seleccionaram as duas últimas opções que, na soma, equivale a 77%, sendo 28% e 49%, respectivamente.

Não tendo os docentes a capacitação e o acompanhamento, cujos apoios possam reverter-se num processo de orientação efectiva, os docentes passam a ocupar as horas atribuídas à disciplina de ED com as outras áreas: Língua Portuguesa e Matemática.

Tabela 12- Grau de dificuldade dos inquiridos ao aplicarem os conteúdos do programa de Expressão Dramática

Grau de dificuldade	Nº	%
Muito fácil	9	13
Fácil	7	10
Nada fácil	19	28
Muito difícil	33	49
Total	68	100

Gráfico 6- Grau de dificuldade dos inquiridos ao aplicarem os conteúdos do programa



No que se refere à questão “*Manifeste o seu grau de acordo ou de desacordo com cada uma das seguintes afirmações referentes aos principais factores facilitadores para administração da disciplina de Expressão Dramática na sua sala de aula*”, os dados da tabela 13 revelam-nos o seguinte:

Quanto à “*Disponibilidade de materiais*”, num total de 68 docentes, 25 optaram pelas escalas “Insatisfeito” e 24 indicaram “Insatisfeito completamente”, o que equivale a 36,8% e

35,3%, respectivamente. Apenas 6 inquiridos seleccionaram “Satisfeito plenamente”- 8,8%; 5 “satisfeito”- 7,4% e “indiferente”- 8, que corresponde a 11,8%.

No que se refere à “Disponibilidade de tempo”, 14 optaram por “Satisfeito completamente”, que equivale a 20,6%; 4, “satisfeito”- 5,9%; “Indiferente, 15- 22,1%, “Insatisfeito”14- 20,6% e 21 optaram por “Insatisfeito completamente”.

Quanto ao “Domínio dos conteúdos programáticos”, 11 seleccionaram “Satisfeito completamente”, que corresponde a 16,2%; 8 optaram por “satisfeito”, equivalendo a 11,8%; 10 indicaram que estão indiferentes- 14,7%; 14 mostraram-se insatisfeitos- 20,6%; 25 dos inquiridos indicaram que estão completamente insatisfeitos, o que equivale a 36,8%.

No que toca ao “Domínio de técnicas de ED”, a maioria dos docentes, 42, numa junção entre “Insatisfeito” e “Insatisfeito completamente”, que, em termos de percentagem equivale a 57,4%, sendo, 20,6% e 36,8%, respectivamente.

Referente ao “Conhecimento da importância da ED”, os inquiridos reconheceram que a ED tem importância no processo de ensino e aprendizagem, tendo 25 seleccionado “Satisfeito plenamente”- 36,8%; 22 indicaram “Satisfeito”-32,4%; Indiferentes-8, 11,8%; Insatisfeitos 7, 10,3% e 6 inquiridos indicaram que estão completamente insatisfeitos, correspondendo a 8,8%.

Quanto à “Motivação em ministrar a disciplina de Expressão Dramática”, a maioria dos docentes demonstraram nas duas últimas escalas que estão completamente insatisfeitos e insatisfeitos, sendo que 18 e 21 seleccionaram as duas escalas, respectivamente, o que corresponde no total 57,4%, como demonstra o quadro. 14 docentes indicaram que estão completamente satisfeitos- 20,6%; 5 optaram por “Satisfeito”- 7,4% e 10 mostraram-se indiferentes- 14,7%.

No último item, “Adequada orientação para administração da Expressão Dramática”, os docentes inquiridos indicaram para “Satisfeito completamente”- 9, com 13,2%; 4 seleccionaram “Satisfeito”- 5,9%; 13 mostraram-se indiferentes- 19,1; 24 indicaram que estão insatisfeitos, correspondendo a 35,3% e 18 docentes revelaram que estão completamente insatisfeitos- 26,5%.

O que podemos salientar na leitura destes dados é que, com a integração da disciplina no currículo escolar, depois da reforma ocorrida em 2005/2006, não houve um investimento na disciplina por parte do Ministério de forma a cumprir o que está indicado no programa curricular do EB:

“É evidente que este enfoque nas expressões vai exigir um grande esforço na formação dos professores do ensino básico, de modo a que, quer na formação inicial, quer na formação em serviço, seja facultado o acesso a módulos de aprendizagem

que incidam sobre os conteúdos e as metodologias do ensino da expressão motora, da expressão dramática, da expressão plástica e da expressão musical. Sendo certo que a expressão musical e dramática podem mais facilmente recorrer a materiais construídos a partir de matérias-primas locais, não estão isentas, também, de algum investimento na aquisição de equipamentos e instrumentos.” (MECC, 2010, pág.8)

A recorrência às matérias-primas locais e reciclados pode ser uma solução para que os docentes possam desenvolver a sua prática pedagógica na disciplina de ED, porque, independentemente de se poupar financeiramente, contribui para a preservação do meio ambiente, com a utilização de materiais para a reciclagem, o que pode também despertar maior interesse e estímulo nos alunos em relação à aprendizagem. Esta acção possibilita cooperação, participação e as aulas tornam-se mais agradáveis. É uma acção que poderá ajudar os docentes a ultrapassar a inexistência de alguns materiais didácticos nas escolas.

Tabela 13- Ponto de vista dos inquiridos referentes aos principais factores facilitadores para a administração da disciplina de ED na sala de aula

Grau	Satisf Plenam	%	Satisf	%	Indif	%	Insat	%	Insat. Completo/	%
Disponibilidade de materiais.	6	8,8	5	7,4	8	11,8	25	36,8	24	35,3
Disponibilidade de tempo.	14	20,6	4	5,9	15	22,1	14	20,6	21	30,9
Domínio dos conteúdos programáticos.	11	16,2	8	11,8	10	14,7	14	20,6	25	36,8
Domínio de técnicas de Expressão Dramática.	10	14,7	8	11,8	8	11,8	20	29,4	22	32,4
Conhecimento da importância da Expressão Dramática	25	36,8	22	32,4	8	11,8	7	10,3	6	8,8
Motivação em ministrar a disciplina de Expressão Dramática.	14	20,6	5	7,4	10	14,7	21	30,9	18	26,5
Adequada orientação para administração da Expressão Dramática.	9	13,2	4	5,9	13	19,1	24	35,3	18	26,5

Apesar de haver a possibilidade de investimentos na formação de docentes nesta área, o certo é que esta possibilidade é quase que inexistente. A valorização e utilização de produtos locais para a administração da disciplina de ED tem contribuído para que se possa realizar muitas actividades ao nível desta disciplina.

Objectivo 3: Identificar o nível de dificuldade dos docentes na realização de actividades da disciplina de Expressão Dramática.

Sobre a questão “*Que técnicas e tipos de actividades da disciplina de Expressão Dramática se sente mais à-vontade aplicar durante as aulas com os seus alunos?*”, no quadro 14, dos 68 inquiridos, 58 realçaram que a dramatização é mais utilizada, correspondendo a 85%; seguindo-se de jogos dramáticos, em que 54 o seleccionaram como 2ª opção, com 79%. Seguem-se depois os jograis e jogos de faz-de-conta.

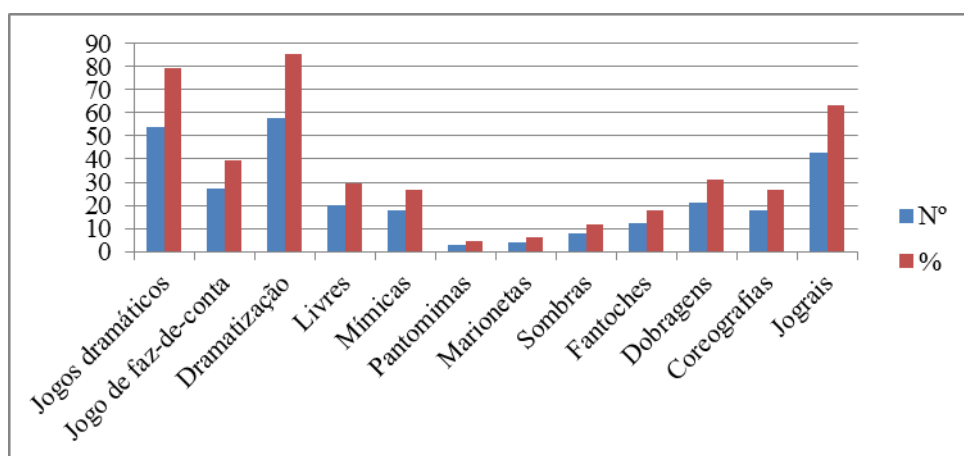
Relativamente a actividades, quase que desconhecidas e não praticáveis no nosso ensino, panteonímias, marionetas, sombras, que requerem mais habilidades dos docentes, tiveram menos opção de escolha, constituindo actividades menos desenvolvidas na sala de aulas.

É de realçar a importância dada à actividade de Dramatização pelo facto de os docentes quando trabalham um texto orientam os alunos para esta actividade.

Tabela 14- Identificação de técnicas e tipos de actividades que os docentes se sentem mais à-vontade na disciplina de ED

Jogos	Nº	%
Jogos dramáticos	54	79
Jogo de faz-de-conta	27	40
Dramatização	58	85
Livres	20	29
Mímicas	18	26
Pantomimas	3	4
Marionetas	4	6
Sombras	8	12
Fantoches	12	18
Coreografias	18	26
Jograis	43	63

Gráfico 7- Identificação de técnicas e tipos de actividades que os docentes se sentem mais à vontade na disciplina de ED



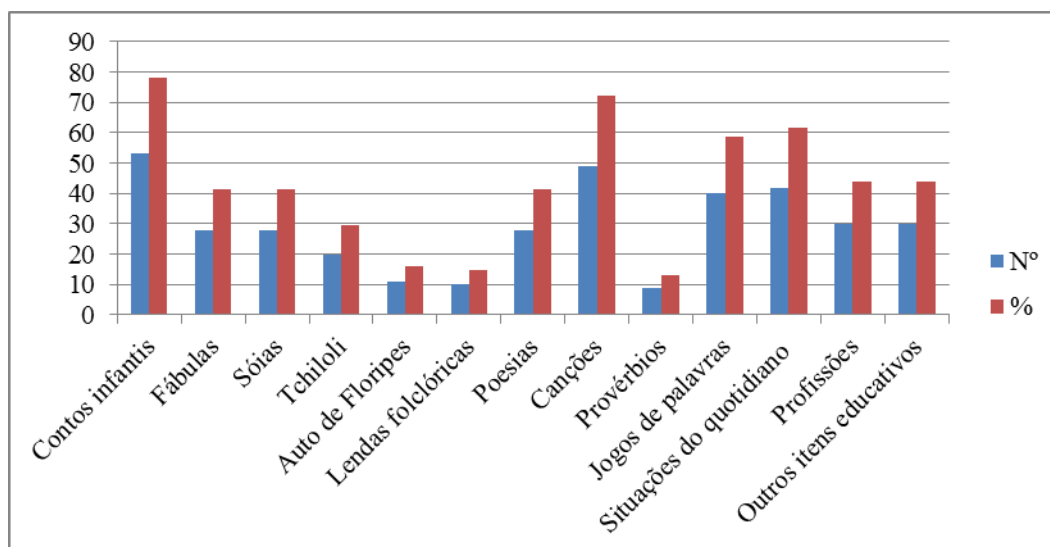
Relativamente à questão “*Que temas já usou em jogos dramáticos?*” os inquiridos revelaram que se recorrerem mais a contos infantis, canções, situações do quotidiano e jogos de palavras como temas mais utilizados na sala de aulas.

Os outros temas ocupam posições intermédias: Tchiloli, Sóias, fábulas, poesias. O provérbio e lendas folclóricas são actividades reveladas pelos inquiridos como menos utilizadas na sala de aulas.

Tabela 15- Temas usados nos jogos dramáticos

Temas	Nº	%
Contos infantis	53	78
Fábulas	28	41
Sóias	28	41
Tchiloli	20	29
Auto de Floripes	11	16
Lendas folclóricas	10	15
Poesias	28	41
Canções	49	72
Provérbios	9	13
Jogos de palavras	40	59
Situações do quotidiano	42	62
Profissões	30	44
Outros itens educativos	30	44

Gráfico 8- Temas utilizados nos jogos dramáticos



Na questão “*Com quem desenvolve as actividades da disciplina de Expressão Dramática?*”, a tabela 16 revela que a maioria dos inquiridos referiram que desenvolvem as actividades de Expressão Dramática com a colaboração das crianças- 69%, enquanto 59% declararam que realizam as actividades sozinho (a). 44% indicaram que realizam os outros docentes da escola; 34% referem que realizam com as crianças, tornando-as protagonistas de todo o processo.

Na análise deste item, ficámos surpreendidos quanto aos inquiridos que seleccionaram a opção “Sozinho/a”. Consideramos, pois, que um dos aspectos mais debatidos sobre a aprendizagem prende-se com o papel dos alunos na aprendizagem, sendo eles o centro de todo o processo educativo.

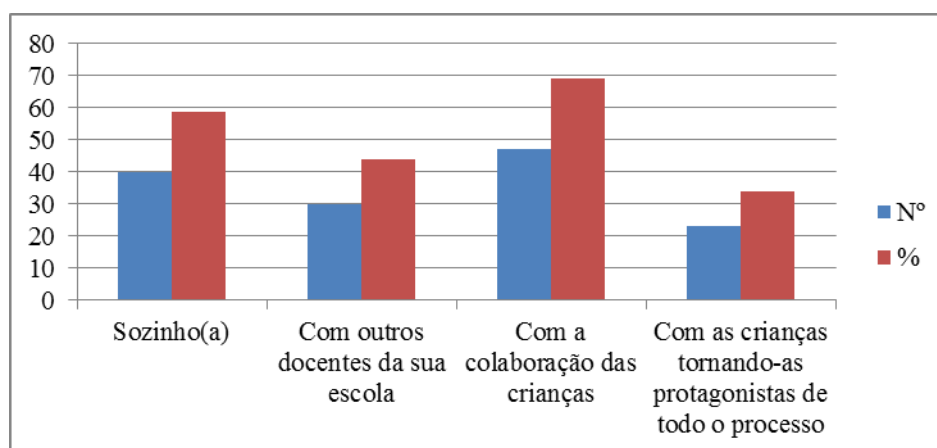
As actividades que são desenvolvidas na sala de aula devem permitir o envolvimento dos alunos, colocando-o aluno no centro do processo , por meio de estratégias que permitam que ele possa aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer. A aprendizagem deve basear-se numa relação construtiva, estabelecendo dinâmicas próprias com os alunos. Por esta razão, os docentes devem planificar e analisar as suas práticas pedagógicas em função das necessidades dos seus alunos.

Actualmente, os desafios que a escola enfrenta podem ser ultrapassados através de parcerias- o estabelecimento de relações com a própria comunidade-, colaboração, persistência, pensamento crítico, criatividade e determinação, factos que se relacionam com uma educação integral.

Tabela 16- Com quem desenvolve as actividades da disciplina de ED?

Designação	Nº	%
Sozinho(a)	40	59
Com outros docentes da sua escola	30	44
Com a colaboração das crianças	47	69
Com as crianças tornando-as protagonistas de todo o processo	23	34

Gráfico 9- Com quem desenvolve as actividades de ED?



No que se refere à questão “*Com que frequência recorre às técnicas e às actividades da disciplina de Expressão Dramática na prática pedagógica?*”, o quadro 17 dá-nos uma visão positiva do que é a frequência com que algumas actividades são desenvolvidas, que achamos ser um resultado encorajador, tendo em conta as técnicas e às actividades da disciplina de Expressão Dramática desenvolvidas na prática pedagógica.

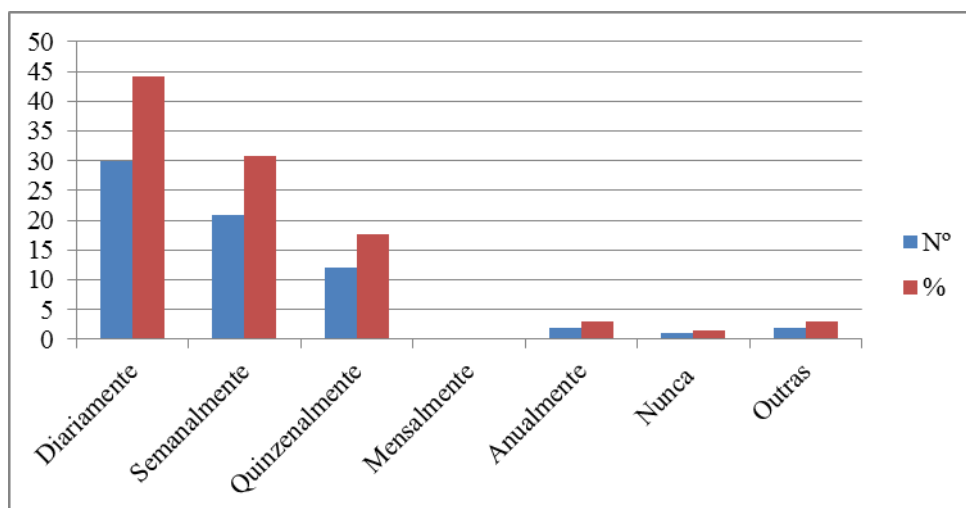
No presente estudo, 44% dos inquiridos referiram que realizam diariamente recorrem às técnicas e às actividades da disciplina de ED na prática pedagógica. 31% realizam semanalmente; quinzenalmente- 18%; anualmente- 3%; nunca 1% e outras- 3%.

Acreditamos que as actividades de ED devem ser regularmente realizadas, sempre que a situação o requerer, quer pela questão, quer por prazer.

Tabela 17- Frequência na utilização das técnicas e das actividades da disciplina de ED na prática pedagógica

Frequência	Nº	%
Diariamente	30	44
Semanalmente	21	31
Quinzenalmente	12	18
Mensalmente	0	0
Anualmente	2	3
Nunca	1	1
Outras	2	3
Total	68	100

Gráfico 10- Frequência na utilização das técnicas e das actividades da disciplina de ED na prática pedagógica



Objectivo 4: Verificar o impacto da disciplina de Expressão Dramática no desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos.

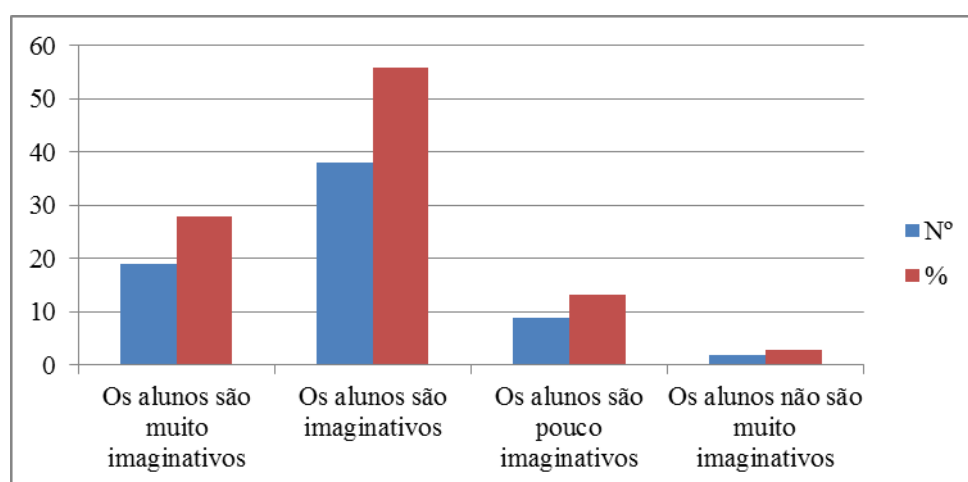
Na pergunta “Qual é o nível de capacidade de imaginação de pontos de vista desenvolvidos pelos alunos?”, a tabela 18 indica que 56% dos inquiridos referiram que os seus alunos são imaginativos. Contrariamente, 3% optaram por seleccionar que os alunos não são imaginativos. 28% indicaram que são muito imaginativos e 13% defenderam que os alunos são pouco imaginativos.

A capacidade de imaginação dos alunos depende de como as actividades são desenvolvidas na sala de aula: aulas criativas de reflexão, de troca de informações, recorrendo-se, sobretudo, a actividades que levem os alunos a criar ideias. Este é o papel de um professor, enquanto agente facilitador da aprendizagem.

Tabela 18- Nível de capacidade de imaginação dos alunos

Nível de capacidade dos alunos	Nº	%
Os alunos são muito imaginativos	19	28
Os alunos são imaginativos	38	56
Os alunos são pouco imaginativos	9	13
Os alunos não são muito imaginativos	2	3
Total	68	100

Gráfico 11- Nível de capacidade de imaginação dos alunos



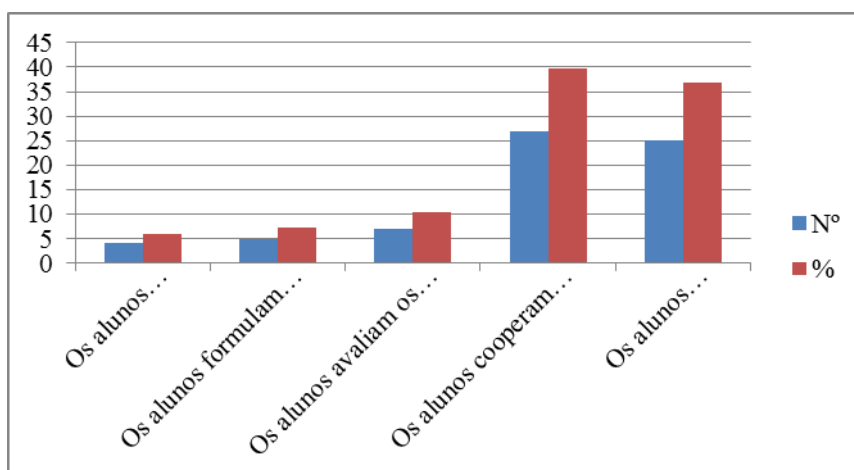
Sobre a questão “*Qual é o nível de criatividade desenvolvida pelos alunos?*”, 37% dos inquiridos abordaram que os seus alunos compartilham os seus interesses, experiências, ideias e materiais na sala de aula; 40% dos inquiridos referiram que os seus alunos cooperam com os seus colegas; 10% indicaram que os alunos avaliam os seus próprios trabalhos e detectam erros; 7% referiram que os alunos formulam problemas e 6% defenderam que os alunos fundamentam outros pontos de vista.

O desenvolvimento de competências dos alunos depende de como as aulas são administradas pelos docentes. A capacidade de os alunos detectarem os erros, fundamentarem os pontos de vista e a cooperação são as demais valias de um aluno que aprende para o futuro, o que corresponde ao papel da escola no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Tabela 19- Criatividade desenvolvida pelos alunos

Criatividade dos alunos	Nº	%
Os alunos fundamentam outros pontos de vista	4	6
Os alunos formulam problemas	5	7
Os alunos avaliam os seus próprios trabalhos e detectam os seus erros	7	10
Os alunos cooperam com os seus colegas	27	40
Os alunos compartilham seus interesses, experiências, ideias e materiais em sala de aula	25	37
Total	68	100

Gráfico 12- Criatividade desenvolvida pelos alunos



Relativamente à questão “*Numa escala de 1 a 5, qual é para si, o nível de inovação desenvolvido pelos alunos com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina da Expressão Dramática?*”, dos 68 docentes inquiridos, os resultados da tabela 20 apontam para o seguinte:

Quanto a “Os alunos reinventam história”, 13,2% dos docentes seleccionaram “Satisfeito plenamente”; 19,1% indicaram “Satisfeito”; 23,5% mostraram-se indiferentes e 19,1% seleccionaram “Insatisfeito completamente”.

No segundo item “Os alunos reinventam jogos”, 17,6% indicaram “Satisfeito completamente”; 13,2% optaram por “Satisfeito”; 16,2% indicaram “Indiferente”; 36,8% seleccionaram “Insatisfeito” e “Insatisfeito completamente”, 19,1%.

Em “Os alunos reinventam materiais para possíveis dramatizações”, 13,2% dos inquiridos indicaram “Satisfeito Plenamente”; 16,2%, seleccionaram “Satisfeito”; 20,6% mostraram-se indiferentes e “Insatisfeitos completamente, 19,1%.

No último item, os dados apontam para 11,8% que seleccionaram “Satisfeito Plenamente”; 5,9, “Satisfeito”; 19,1% “Indiferente”; “Insatisfeito”-29% e 33,8% seleccionaram “insatisfeito completamente”.

A criatividade dos alunos depende das actividades que são propostas pelos professores na sala de aulas e da forma como ele orienta estas mesmas actividades, ou seja, o aluno só improvisa histórias e jogos quando ele se sente integrado nas actividades que são desenvolvidas

Tabela 20- Nível de inovação desenvolvido pelos alunos com base nos conhecimentos adquiridos pelos alunos na ED

Nível de inovação	Satisfeito Plenam	%	Satisf	%	Indif	%	Insatisf	%	Insat complet	%
a) Os alunos reinventam histórias	9	13,2	13	19,1	16	23,5	17	25,0	13	19,1
b) Os alunos reinventam jogos	12	17,6	9	13,2	11	16,2	25	36,8	11	16,2
c) Os alunos reinventam materiais para possíveis dramatizações	9	13,2	11	16,2	14	20,6	21	30,9	13	19,1
d) Os alunos aplicam autonomamente os conhecimentos adquiridos em Expressão Dramática em outras áreas de conhecimento	8	11,8	4	5,9	13	19,1	20	29,4	23	33,8

Conclusões

O presente trabalho de pesquisa pretendeu verificar em que medida a Expressão Dramática contribui para a promoção da aprendizagem no 1º ciclo do Ensino Básico, no Distrito Lembá.

A inclusão da disciplina de Expressão Dramática no currículo de São Tomé e Príncipe constituiu uma visão mais abrangente do que era o sistema educativo, antes da reforma. Para nós, é uma inovação, mas, pelo que verificámos, através deste estudo, tem sido uma das áreas menos trabalhadas nas escolas, embora haja o reconhecimento tanto dos responsáveis como dos supervisores e professores da importância desta disciplina no currículo.

As acções ligadas à Expressão Dramática importadas para a Educação são-tomense reportam de situações que envolvem a liberdade de expressão, a transmissão de emoções e sensações, que indicam as formas mais variadas de os alunos adquirirem conhecimento, uma vez que a ED estimula a responsabilidade do aluno e do grupo de trabalho, proporciona sua socialização e a integração.

É importante referir que a disciplina de Expressão dramática constitui uma área de grande importância no Ensino e, para isto, deve ser considerada pela sua intencionalidade pedagógica e significado que imprime, quando é implementada, no processo educativo das crianças, mas, para que tal aconteça, o professor tem de ter sempre na sua mente e na sua prática pedagógica formas próprias de desenvolvimento de actividades ligadas à esta área.

Reconhecendo estas potencialidades, definidos os objectivos e metodologia do estudo, analisados e discutidos os dados recolhidos na nossa pesquisa, entrevista e o inquérito feito aos docentes, permitimo-nos verificar como tem sido a prática pedagógica nas Escolas do 1º ciclo do Distrito de Lembá.

Relativamente à primeira categoria da entrevista “**Visão da equipa em relação à disciplina de Expressão Dramática**”, no que se refere aos objectivos, apoios materiais e técnicos, bem como a materialização da disciplina no distrito de Lembá, de uma forma geral, os inquiridos reconhecem que, efectivamente, os objectivos estão definidos no plano curricular, mas que os docentes têm muita dificuldade na sua materialização e há de materiais e apoios técnicos mais estruturados, embora existam orientações para a utilização de materiais locais como recursos didácticos. Foram criadas equipas de supervisão pedagógica com o objectivo de apoiarem os docentes na execução da sua prática pedagógica, no 1º ciclo do EB.

Quanto à segunda categoria, “**Políticas e Estratégias**”, os entrevistados referiram que não tem havido formação para os docentes, no âmbito da disciplina e, relativamente à técnica de ensino, os docentes têm recorrido mais à dramatização, jograis e danças nas suas actividades. As dificuldades e a definição de estratégias são apresentadas e debatidas nas RPM.

A criação de uma equipa de acompanhamento e apoio aos docentes, supervisores e orientadores pedagógicos constitui uma das políticas mais desenvolvidas pelo Ministério da Educação, mas que necessita de ser mais reforçada nomeadamente, através da realização de seminários de capacitação dos mesmos.

A formação e a capacitação dos docentes devem constituir a mais-valia para o sistema, pois vai permitir que os docentes possam estar mais aptos para desenvolverem as suas actividades, como também poderá proporcionar que os mesmos possam estar mais motivados para o exercício da profissão.

Nesta concepção, a formação continuada de professores deve incentivar à apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente.

Everton Melquíades Araújo Silva & Clarissa Martins Araújo (2005, pág.5) referem que “a formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente.”

A escola de formação do professor – ISEC- terão de levar em consideração no desenho dos seus planos de formação, a análise das orientações curriculares para os níveis de ensino em que os seus estudantes irão desenvolver a acção pedagógica, de forma a estabelecer-se uma relação mais fluída com o currículo a implementar nas escolas.

Este item permitiu-nos reconhecer os esforços que se tem vindo a desenvolver para que a disciplina possa ter expressão no seio do processo ensino e aprendizagem, apesar de haver muitos factores que condicionam esta realização: a falta de seminários de capacitação, insuficiência de materiais didácticos, desmotivação dos professores, entre outros aspectos.

No que concerne à categoria 3 “**Resultados**”, de uma forma geral, referiram que os objectivos estão definidos no programa mas a sua implementação está sendo de forma deficiente: a desmotivação dos docentes por considerarem que é uma disciplina a mais no currículo e o facto de terem de realizar mais de dois planos diários, a remuneração a falta de

incentivos aos docentes. A importância dada à disciplina não foi posta em causa, uma vez que referiram que os que conseguem implementar actividades nesta área têm bons alunos. De entre as dificuldades indicadas, consta em criar estratégias que proporcionem a interdisciplinaridade por parte dos docentes.

De acordo com o inquérito realizado, pudemos constatar que os docentes estão desmotivados quanto à leccionação da disciplina. A desmotivação é justificada como sendo uma área a mais no currículo, o que se traduz em mais trabalhos para os mesmos; a falta de materiais para a execução das actividades, formação, acompanhamento e orientações eficazes.

Conseguimos também realizar uma caracterização do universo dos inquiridos quanto a género, faixa etária, habilitação literária e anos de experiência.

A realização deste estudo possibilitou-nos ter uma visão do que tem sido a realização das actividades no âmbito da disciplina de ED nas Escolas Básicas do Distrito de Lembá, 1º ciclo.

Podemos concluir que a Expressão Dramática não tem contribuído para a promoção da Aprendizagem no 1º ciclo do Ensino Básico no Distrito Lembá em São Tomé e Príncipe pelas seguintes razões:

Ao analisarmos o sistema educativo, podemos salientar que o parco recurso financeiro do país tem influenciado negativamente não só a realização da disciplina de ED no distrito, bem como de todo o sistema educativo, ou seja, as fragilidades verificadas não só afectam a disciplina de ED, sobretudo a falta de materiais didácticos.

Um outro aspecto, relaciona-se com o currículo. Verificámos que não há cumprimento na implementação do currículo oficial e o implementado é realizado de forma deficiente, derivado, muitas vezes, pela falta de capacitação e de um acompanhamento eficaz aos docentes.

Independentemente de reconhecerem a importância de ED no processo de socialização das crianças e interdisciplinaridade, bem como a promoção da aprendizagem nas mais variadas vertentes, influenciando positivamente a comunicação e expressão comunicativa neste nível, muitos docentes não valorizam a disciplina.

Por outro lado, há um certo desinteresse dos docentes na execução das actividades, tendo em conta à remuneração baixa, o número de planos a realizar por dia, a falta de materiais didácticos e de um acompanhamento eficaz, bem como a definição de técnicas

adequadas que os possibilite realizar outros tipos de actividades que proporcionem a interdisciplinaridade, fazem com que os professores não dêem importância à disciplina, passando-a para o segundo plano.

Reconhecemos, pois, que existem dificuldades de alguns docentes na realização de actividades nesta disciplina. A realização das acções pedagógicas depende muito da sua criatividade, da experiência e motivação.

Um outro aspecto a salientar é a falta de criatividade, apropriação e compreensão dos docentes quanto aos objectivos da disciplina: os professores revelam ter muitas dificuldades na execução das actividades ligadas à disciplina de ED e, muitas das vezes, a realização de actividades na disciplina de ED tem sido baseada no conhecimento empírico dos docentes, na pesquisa que têm feito e nas orientações dadas nas sessões de RPM.

A apropriação do currículo pelos professores constitui um dos aspectos fundamentais para todo o ensino, já que, para que ele seja um facilitador, o conhecimento do que ele executa é imprescindível.

É de todo relevante salientar que, pelo facto de os docentes reconhecerem a as potencialidades desta área curricular na promoção da aprendizagem e não só, consideramos ser um dos aspectos fundamentais em relação à própria disciplina.

Ao nosso ver, cabe ao professor implementar o currículo, enquadrando as suas estratégias com os objectivos da aprendizagem de acordo com o definido no programa, tornando a aprendizagem mais flexível e prazerosa possível, mas deve haver também estímulos e investimentos quer em recursos humanos, quer em materiais didácticos. Importa-nos salientar que os docentes reconhecem esta área como integradora no processo educativo, sendo que acham que os seus discentes tornam-se mais interventivos quando são aplicadas as actividades de ED nas suas aulas.

Quando são desenvolvidas as actividades de Expressão Dramática na sala de aula ou mesmo na escola, há entrega e envolvimento das crianças, porque é uma das formas de elas exprimirem e mostrarem as suas habilidades e atitudes perante uma dada situação.

Reconhecemos que os desafios apresentados nesta área são imensos e estão relacionados com as fragilidades do próprio sistema educativo, em que se devia estimular novas acções de acordo com as exigências sociais: a formação dos docentes, a aquisição de materiais didácticos, o acompanhamento e o incentivo aos docentes.

Devemos ter a consciência que a educação para a cidadania passa pelas diferentes realizações, do âmbito formal ao informal, o que exige um esforço mais assertivo do Ensino, através do cumprimento dos objectivos preconizados. A formação para a cidadania deve ser uma preocupação constante de toda e qualquer sociedade, de forma a conscientizar os indivíduos dos seus direitos mas também dos seus deveres, para que os mesmos possam participar activamente no processo de desenvolvimento do seu país, mais concretamente, da sua comunidade.

Podemos salientar que muitos professores são experientes, de acordo com os dados do estudo e, ao nível da formação, daqui a alguns anos, o distrito poderá ter muitos quadros formados, tendo em conta que muitos docentes frequentam a formação pedagógica.

O desenvolvimento deste estudo permitiu-nos colher algumas informações pertinentes sobre o papel da ED no currículo do Ensino Básico são-tomense, bem como as dificuldades que são enfrentadas pelos professores durante a sua prática pedagógica. Também veio demonstrar a importância do desenvolvimento desta disciplina enquanto área estabelecadora de relação entre as diferentes áreas curriculares.

Assim, através da entrevista e do inquérito realizado, pudemos concluir que o programa curricular da disciplina e, conseqüentemente, os objectivos plasmados da proposta curricular, não tem sido desenvolvido com eficácia e eficiência, tendo em conta aos factores já mencionados - a forma como os docentes têm encarado a disciplina no decorrer das suas práticas diárias e a sua própria realização, a falta de formação e motivação, dedicação dos docentes, a compreensão dos objectivos, a aplicação e variação de estratégias pedagógicas de forma a criar actividades inovadoras e motivadoras para a aprendizagem.

Relativamente à interdisciplinaridade, os docentes têm dado pouca importância a esta forma de integração curricular, sendo que passam a ocupar as horas lectivas da disciplina de ED com conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática ou Meio Físico.

Do estudo, pudemos apurar que, pelo facto de os docentes não estarem preparados para desempenharem as suas actividades relacionadas com a disciplina de ED, relegam-na para segundo plano, ou seja, nos horários estabelecidos para esta disciplina, são leccionadas outras: Matemática, Língua Portuguesa ou mesmo o Meio Físico e Social. Como exemplo disso, nas reuniões de preparação metodológica que se realizam aos sábados, no colectivo de professores, são discutidas as dificuldades e potencialidades ao nível das disciplinas das áreas ditas cognitivas, mas, muitas vezes, as da Área das Expressões nem são planificadas.

Achamos ser muito pertinente realizar uma análise profunda acerca dos trabalhos pedagógicos que são realizados na sala de aulas pelos docentes do 1º ciclo do EB, ajudando-os a superar as dificuldades e consciencializá-los mais sobre as potencialidades dessa área.

É-nos relevante referir que este estudo revelou-se muito interessante para a minha formação, enquanto educadora, tanto ao nível pessoal como investigativo, uma vez que me proporcionou realizar uma análise crítica e reflexiva sobre os aspectos ligados à disciplina de ED nas Escolas Básicas de Lembá, 1º ciclo.

Recomendações Pedagógicas

Este estudo poderá servir de reflexão sobre os diferentes aspectos ligados à ED no que diz respeito ao currículo do 1º ciclo do Ensino Básico, não só no Distrito de Lembá como também ao nível do país, numa relação com as acções pedagógicas desenvolvidas nos estabelecimentos escolares, ou seja, a relação entre o currículo oficial, o entendido e o implementado, analisando as principais fragilidades e potencialidades existentes referentes à ED.

É de salientar que a Educação são-tomense tem pela frente muitos desafios, tendo em conta que o Ensino Básico em S. Tomé e Príncipe é universal e gratuito.

Assim sendo, neste estudo, decidimos apresentar um conjunto de recomendações que poderão servir de apoio para o desenvolvimento da prática pedagógica ao nível da disciplina de ED, e auxiliar não só as escolas do 1º ciclo do Distrito de Lembá, que constituíram o nosso campo de estudo, como as outras Escolas Básicas do País:

- Implementar acções de valorização das actividades de docência;
- Adoptar medidas para a contratação de especialistas nesta área para formar gestores escolares, supervisores, orientadores pedagógicos e professores e possíveis alinhamentos das acções de formação dos docentes, no que diz respeito ao programa;
- Realizar acções de acompanhamento aos docentes durante as suas actividades de uma forma mais eficaz e eficiente;
- Proporcionar melhor rentabilidade nas RPM, como forma de se criar bases mais sólidas na realização destas actividades nas escolas, apoiando-se, sobretudo, em docentes com mais experiência em determinadas actividades de ED;
- Optar pela realização de outras actividades na área de ED que não sejam apenas jogos dramáticos e dramatização, de forma a proporcionar a maior integração e socialização das

crianças: jogos de faz-de-conta, patomímias, marionetas, mímicas, sombras, fantoches e coreografias, bem como jogos tradicionais na prática pedagógica.

- As actividades de dramatização e outras práticas como fantoches, teatro de sombras, etc., na sala de aulas requerem técnicas próprias, mas que podem ser adaptadas em contextos diferentes, em que se forem bem utilizadas pelos docentes, proporcionarão uma melhor aprendizagem e integração dos alunos no grupo de trabalho.

- Encarar a disciplina de ED como uma área interdisciplinar, uma atitude que deve ser adoptada pelos docentes como alternativa para permitir que haja a comunicação entre as diferentes áreas curriculares.

Assim, torna-se necessário que o docente proceda à planificação das tarefas a executar na disciplina de ED de forma que haja intervenções mais assertivas e adequadas por parte do professor, pois consideramos que ele tem um papel importante no enquadramento, organização e na optimização do trabalho na sala de aulas, encarando os alunos como sujeitos activos durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Limitações do estudo

Uma das limitações da pesquisa foi a utilização de duas técnicas de recolha de dados no nosso estudo empírico, a entrevista e o inquérito, o que levou a que nem sempre o tempo definido no momento da planificação da investigação, para as diversas etapas, fosse totalmente cumprido integralmente.

Um outro obstáculo que encontrámos para o cumprimento do estudo foi a dispersão das escolas. As escolas Básicas do Distrito de Lembá encontram-se muito dispersas, estando elas muito distantes das outras e o acesso, é muito difícil.

Por outro lado, a obtenção dos inquéritos distribuídos aos docentes constituiu a maior dificuldade. Fora combinado com os inquiridos 3 dias para a recepção dos mesmos. Por vezes, tinha de estar em contacto permanente com os inquiridos para que os mesmos pudessem preenchê-los e devolvê-los, o que resultou na dilatação do tempo estipulado para o efeito.

pesar destes constrangimentos, acreditamos que este estudo será um grande suporte percurso profissional, servindo-se como apoio motivacional para a realização de estudos e apresentações posteriores acerca desta área curricular.

Referências bibliográficas

- Academia de Ciências de Lisboa. 2001. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Instituto de Lexicologia e Lexicografia.
- Afonso, N. 2005. *Investigação Naturalista em Educação – Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores, S.A.
- Almeida, P. 2012. *Relatório de estágio Aprender com a Expressão Dramática!* Açores: Universidade dos Açores - Departamento de Ciências da Educação.
- Arends, R. 1995. *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mcgraw-hill.
- Bardin, L. 2003. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bezelga, I. 2007. *A presença do Teatro/Expressão Dramática na educação: A evolução da expressão Dramática/Teatro no seio das várias áreas de Expressão Artística – 3º ciclo e Secundário (últimos 30 anos)*. Évora: Universidade de Évora.
- Bezelga, I. 2018. *Brincar, fruir, experimentar! A presença das artes na formação em Educação da Universidade de Évora*. Universidade do Sul de Santa Catarina: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação.
- Bell, J. 2010. *Como realizar um Projecto de Investigação*. 5ª ed., Lisboa: Gradiva.
- Borges, K. & Fagundes, L. 2016. *A teoria de Jean Piaget como princípio para o desenvolvimento das inovações*. Porto Alegre.
- Cavadas, L. 2011. *Um olhar sobre o meu perfil na orientação de práticas em Expressão Dramática: Um estudo de Investigação-Ação na Escola Superior de Educação de Viseu*, Lisboa.
- Chizzotti, A. 2003. *A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios*. Braga, Portugal: Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 16, número 002, Universidade de Minho, pp. 221-236.
- Coimbra, A. 2007. *O Papel dos jogos tradicionais como actividade lúdica e educacional*, Porto.
- Galisson, R. e Coste, D. 1993. *Dicionário de Didáctica das Línguas*, Livraria Almedina, Coimbra.

Mottos, T. et all. 2015. *Contribuição dos jogos dramáticos na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental*. Lages: SC.

Freed. S. (2000). *Pensar, Dialogar e Aprender*. <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/5-implement.pdf>

Graue, M. & Walsh, D. 2003. *Investigação Etnográfica com Crianças: Teorias, Métodos e Ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Guerra, I. 2006. *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e Formas de Uso*. Cascais: Principia Editora, Lda.

Katto, S. (s.d). A dramatização como ferramenta didáctica. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1842-8.pdf> 23/05/2019-16H

Libras, T. 2012. *A influência da expressão dramática na qualidade de vida de crianças: Um estudo realizado na Urbanização Quinta de Lações em Oliveira de Azeméis*.

Luz, S. 2016. *O papel da actividade lúdica no processo de ensino aprendizagem no 1º ciclo do Ensino Básico : Percepções dos docentes sobre o uso das actividades lúdicas em sala de aula para a aquisição das aprendizagens*.<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20586/1/Susana%20Luz%20-%20TESE%20FINAL.pdf>- 17/05/2019 – 11H

Machado, M. 2006. *O Papel do Professor na Construção do Currículo. Um Estudo Exploratório*, Braga: Volume I.

Maciel, M.; Martins, K.; Pascual, Jesus & Filho, O. (2016). *A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão*. Brasil. <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00329.pdf> - 25/05/2019-16H

Porto, P. 2012. *Formação continuada de professores: desafios e possibilidades na prática pedagógica no Ensino Fundamental*. https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV_EPEPE/t4/C4-195.pdf

Magalhães, A. 2014. *Aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para promoção da atenção dos alunos- O caso de uma turma do 10º ano na disciplina de Economia*.

Mello, M. 2005. *A Expressão dramática: À procura de recursos*, Lisboa, Livros horizonte.

Mendonça, J. 2008. *Formação de professores: a dimensão lúdica em questão*, Cadernos da Pedagogia - Ano 2, Vol.2, No.3

Moreira, Ana 2013. *Aprender a cooperar, cooperar para aprender: contributos da Expressão Dramática na introdução à aprendizagem cooperativa.*

Moreira, S. 2014. *Os desafios da escola pública paranaense, na perspectiva do professor,* Produções Didáctico-Pedagógicas.

Ribeiro, A. 2014. *Experiências de Aprendizagem, no Âmbito da Expressão Dramática, na Educação Pré-Escolar.*

Pinto, A. & Marques, B. 2012. *A interdisciplinaridade em sala de aula, no 1.º ciclo do ensino básico.* Algarve: Universidade de Algarve.
<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3164/1/Relatório%20Final%20PES.pdf>
[15/05/2019-14H](https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3164/1/Relatório%20Final%20PES.pdf)

Silva, E. & Araújo, C. 2005. *Reflexão em Paulo Freire: Uma contribuição para a formação continuada de professores- V Colóquio Internacional Paulo Freire.*

Trindade, P. & Sopelsa, O. 2014. *A interdisciplinaridade nos processos do ensino e da aprendizagem de arte, matemática e língua portuguesa no Ensino Fundamental.*

Thiesen, J. (2007). *A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem.*

Teruel, T. 2014. *Psicopedagogia de la Dramatización: Universidad de Valencia.*

Pereira, B. 2012. *A Expressão Dramática/Teatro no 1º Ciclo do Ensino Básico- Concepções e práticas de Professores.*

Websites consultados

http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf- 24/05/2019, 16 Horas

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/809/1/16445_tese_de_mestrado_fpce.pdf
22/05/2019, 14 Horas

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_pdp_sandra_maria_moreira.pdf 23/05/2019. 11 H

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6156/1/Disserta%20C3%25A7%25C3%25A3o%2520-%2520volume%25201.pdf> – 23/05/2019- 10 Horas

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1842-8.pdf>- 23/05/2019 - 15H

<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7617-> 23/05/2019-11 H

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20586/1/Susana%20Luz%20-%20TESE%20FINAL.pdf> – 17/05/2019 – 17H

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_edfis_pdp_sandra_maria_moreira.pdf - 27/05/2019- 16H

https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV_EPEPE/t4/C4-195.pdf - 3/8/2019- 8H

Legislação:

Decreto-lei N.º 2003. Lei de Base do Sistema Educativo. São Tomé e Príncipe- Diário da Republica, N° 7-2 de Junho 2003. São Tomé e Príncipe.

Despacho N°27/2010. Sistema de Avaliação do Ensino Básico.

Plano Curricular do ISEC- Instituto Superior de Ciências e Comunicação.

Proposta Curricular do Ensino Básico (1ª à 4ª classe), Novembro de 2010- Ministério da Educação e Cultura.



Apêndice 1- Guião de Entrevista dirigida aos Directores e Supervisor

Pedagógico

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

2º CICLO

MESTRADO EM: Ciências da Educação

Projecto de tese: Maria Georgina da Costa

GUIÃO DE ENTREVISTA

PROTOCOLO DA ENTREVISTA

LEGITIMAÇÃO DA ENTREVISTA

A presente entrevista insere-se num estudo no âmbito de uma dissertação sobre o tema “A importância da Expressão Dramática como Promotora da Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico no Distrito de Lembá” para obtenção de título de mestre em Ciências da Educação na área da Expressão Dramática efetivado pela Universidade de Évora. Com ela pretendemos recolher dados que dizem respeito às experiências pessoal e profissional, vividas por si e pelos professores do Distrito de Lembá quanto a Expressão Dramática e o impacto que exerce na aprendizagem de outras disciplinas curriculares no 1º ciclo do Ensino Básico.

O seu contributo, ajudar-nos-á a desenvolver este estudo e, conseqüentemente, obter conclusões que servirão de pistas para propormos alternativas com vista a melhorar o desempenho dos professores quanto a materialização dos objetivos da disciplina.

OBJECTIVOS DO ESTUDO.

Sensibilizar a comunidade escolar para o uso da expressão dramática como promotora de aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;

Analisar a visão e conhecimento técnico dos docentes sobre a disciplina de Expressão Dramática;

Avaliar como ocorre a interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas e conteúdos;

Avaliar o cumprimento dos objectivos e plano de estudos para a disciplina por parte dos docentes;

Advogar junto dos decisores políticos a importância da Expressão Dramática para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

GARANTIA DA CONFIDENCIALIDADE DA ENTREVISTA.

Os dados a recolher têm interesse estritamente científico, sendo garantidos o seu anonimato e a sua confidencialidade. Posteriormente, ser-lhe-ão dados a conhecer os resultados da investigação em curso.

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAR A ENTREVISTA.

Tendo em conta as dificuldades que poderão vir a surgir quanto ao registo das informações que nos irá prestar, gostaríamos que nos autorizasse a sua gravação em suporte digital.

Muito obrigada pela sua colaboração!

ENTREVISTA

Visão da equipa em relação a Expressão Dramática

- 1- No seu entender, neste distrito, como é que a equipa com a qual trabalha interpreta os objectivos contidos no currículo da Expressão Dramática, referentes ao 1º ciclo do Ensino Básico quanto a sua clareza e a sua importância?
- 2- Como aprecia o nível de apoios técnico e material prestados pelos serviços centrais ao distrito, relativamente a disciplina de Expressão Dramática?
- 3- Acha factível a materialização desta disciplina aqui no distrito?

Políticas e estratégias

- 4- Sendo a disciplina ainda muito nova no currículo escolar em São Tomé e Príncipe e atendendo que a formação dos professores é das maiores estratégias aplicadas para

o sucesso escolar, o que pode dizer sobre a formação dos professores na área da expressão dramática quer da responsabilidade dos serviços centrais quer da responsabilidade das estruturas locais?

5- Na área da Expressão Dramática, que técnicas utiliza a sua equipa como contributo para o desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos?

6- Como fazem o seguimento do processo de ensino e de aprendizagem da disciplina?

7- Como superam as dificuldades reveladas pelos professores na materialização dos objectivos da disciplina?

Resultados

8- Que crítica faz ao comparar o currículo oficial e o currículo entendido e implementado pelos professores?

9- Quais são as motivações dos professores em relação a aplicação do currículo da disciplina de Expressão Dramática?

10- Os professores têm-se apropriado da preparação que lhes é dada?

11- Que dificuldades específicas revelam os professores na materialização dos objectivos da disciplina?

12- Qual é o nível do cumprimento dos objectivos contidos no currículo da Expressão Dramática no distrito referentes ao 1º ciclo do Ensino Básico?

13- Como considera a aprendizagem por parte dos alunos?

14- Como avalia a interdisciplinaridade entre a Expressão Dramática e outras áreas e conteúdos curriculares?

15- Que outra contribuição quer dar sobre este assunto?



Apêndice 2- Inquérito dirigido aos docentes

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

2º CICLO

MESTRADO EM REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

Projecto de tese:

QUESTIONÁRIO

Caro(a) professor(a)

O presente questionário insere-se num estudo no âmbito de uma dissertação sobre o tema “A importância da Expressão Dramática como Promotora da Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico no Distrito de Lembá” para obtenção de título de mestre em Ciências da Educação na área da Expressão Dramática efetivado pela Universidade de Évora. Com ele pretendemos recolher dados que dizem respeito às experiências pessoal e profissional, vividas pelos professores do Distrito de Lembá quanto a Expressão Dramática e o impacto que exerce na aprendizagem de outras disciplinas curriculares no 1º ciclo do Ensino Básico.

O seu contributo, ajudar-nos-á a desenvolver este estudo e, conseqüentemente, obter conclusões que servirão de pistas para propormos alternativas com vista a melhorar o desempenho dos professores quanto a materialização dos objetivos da disciplina.

Os dados a recolher têm interesse estritamente científico, sendo garantidos o seu anonimato e a sua confidencialidade.

Cientes da grande importância do estudo que estamos a realizar apreciamos, profundamente, toda a cooperação que nos possa disponibilizar, através do preenchimento do questionário em anexo.

Muito obrigado pela sua colaboração

Georgina Costa

I– Dados Pessoais

a) *Género* Masculino Feminino

b) *Faixa etária* até 24 anos 25 a 44 anos 45 ou mais anos

II– Dados Profissionais

b) <i>Anos de experiência</i>	<input type="checkbox"/> 1 a 5	<input type="checkbox"/> 6 a 10	<input type="checkbox"/> 11 a 15	<input type="checkbox"/> Mais de 15
-------------------------------	--------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	-------------------------------------

a) *Função* Professor c/ formação pedagógica Professor em formação Professor sem formação

III- Compreensão e apropriação da Expressão Dramática

1 - Numa escala de 1 a 5 manifeste o seu grau de satisfação ou insatisfação com cada uma das seguintes formas de orientação que tem recebido sobre o papel e a importância da Expressão Dramática (*1:insatisfeito completamente; 5:satisfeito completamente*)

Seminários específicos regulares

Encontros metodológicos quinzenais.

Através de folhetos.

De forma autónoma (pesquisando).

2 – Para si qual é o nível da clareza dos objetivos da Expressão Dramática no currículo oficial do Ensino Básico

Muito claros

Suficientemente claros

Pouco ou nada claros

3 - Qual é o nível de motivação que recebe da equipa de orientação pedagógica da sua escola em relação a Expressão Dramática como auxiliar do processo de ensino e aprendizagem?

A equipa incentiva muito

A equipa incentiva assim-assim

A equipa incentiva muito pouco

A equipa não incentiva nada

4 - Qual é o nível de dificuldade que enfrenta ao aplicar os conteúdos do programa da Expressão Dramática

Muito fácil.

Fácil.

Nada fácil.

Muito difícil.

IV -Administração da disciplina de Expressão Dramática

1 – Manifeste o seu grau de acordo ou de desacordo com cada uma das seguintes afirmações referentes aos principais factores facilitadores para administração da disciplina de Expressão Dramática na sua sala de aula(1: *discordo completamente*; 5: *concordo completamente*)

Disponibilidade de materiais.

Disponibilidade de tempo.

Domínio dos conteúdos programáticos.

Domínio de técnicas de Expressão Dramática.

Conhecimento da importância da Expressão Dramática

Motivação em ministrar a disciplina de Expressão Dramática.

Adequada orientação para administração da Expressão Dramática.

2 – Que técnicas e tipos de atividades da disciplina de Expressão Dramática se sente mais à-vontade aplicar durante as aulas com os seus alunos (*preencher o número de ítems necessários de acordo com a sua situação*)

- | | | | |
|-----------------------|--------------------------|---------------|--------------------------|
| Jogos dramáticos. | <input type="checkbox"/> | Marionetas. | <input type="checkbox"/> |
| Jogo de faz-de-conta. | <input type="checkbox"/> | Sombras. | <input type="checkbox"/> |
| Dramatização. | <input type="checkbox"/> | Fantoches. | <input type="checkbox"/> |
| Livres. | <input type="checkbox"/> | Dobragens. | <input type="checkbox"/> |
| Mímicas. | <input type="checkbox"/> | Coreografias. | <input type="checkbox"/> |
| Pantomimas. | <input type="checkbox"/> | Jograís. | <input type="checkbox"/> |

3 - Que temas já usou em jogos dramáticos (*preencher o número de ítems necessários de acordo com a sua situação*)

- | | |
|---------------------|--------------------------|
| Contos infantis. | <input type="checkbox"/> |
| Fábulas. | <input type="checkbox"/> |
| Sóias. | <input type="checkbox"/> |
| Tchiloli. | <input type="checkbox"/> |
| Auto de Floripes. | <input type="checkbox"/> |
| Lendas folclóricas. | <input type="checkbox"/> |
| Poesias. | <input type="checkbox"/> |
| Canções. | <input type="checkbox"/> |
| Provérbios. | <input type="checkbox"/> |
| Jogos de palavras. | <input type="checkbox"/> |

Situações do quotidiano (*no lar, na escola, passeios,,...*)

Profissões.

Outros itens educativos (*segurança, serviço, trânsito, etc*).

4 - Com quem desenvolve as atividades da disciplina de Expressão Dramática *preencher o número de ítems necessários de acordo com a sua situação*)

Sozinho(a)

Com outros docentes da sua escola

Com a colaboração das crianças

Com as crianças tornando-as protagonistas de todo o processo

5 – Com que frequência recorre às técnicas e às atividades da disciplina de Expressão Dramática na prática pedagógica.

Diariamente

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Anualmente

Nunca

Outras

V - Impacto da disciplina de Expressão Dramática no desenvolvimento da estrutura cognitiva dos alunos

Qual é o nível de capacidade de imaginação de pontos de vista desenvolvida pelos alunos

Os alunos são muito imaginativos.

Os alunos são imaginativos.

Os alunos são pouco imaginativos.

Os alunos não são muito imaginativos.

Qual é o nível de criatividade desenvolvida pelos alunos (*preencher o número de ítems necessários de acordo com a sua situação*)

Os alunos fundamentam outros pontos de vista.

Os alunos formulam problemas.

Os alunos avaliam os seus próprios trabalhos e detetam os seus erros.

Os alunos cooperam com os seus colegas.

Os alunos compartilham seus interesses, experiências, ideias e materiais em sala de aula.

Numa escala de 1 a 5 qual é para si, o nível de inovação desenvolvido pelos alunos com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina da Expressão Dramática (*1:baixo nível; 5:alto nível*)

Os alunos reinventam histórias					
Os alunos reinventam jogos					
Os alunos reinventam materiais para possíveis dramatizações					
Os alunos aplicam autonomamente os conhecimentos adquiridos em Expressão Dramática em outras áreas de conhecimento					

Mais uma vez, obrigada pela colaboração

**Apendice 3- Manifestações culturais de São Tomé e Príncipe
representadas pelos alunos**



Apresentação de Dança Congo



Pagem do Tchiloli



São Lourenço da Região Autónoma do Príncipe



Alunos dançando Ússua



Concurso de dança realizado na escola